O ESTADO DE S. PAULO

FUNDADO EM 1875
JULIO MESQUITA (1862—1927)

Sexta-feira 7 de JANEIRO de 2022 • R$ 5,00 • Ano 143 • Nº 46833
estadão.com.br

E&N Nova estratégia __ B1 e B2

Ômicron e influenza frustram planos de volta ao escritório

__ Infecções de funcionários afetam operações da aérea Azul

Os planos de muitas empresas de retomar o trabalho presencial neste início de 2022, após quase dois anos de pandemia, estão sendo frustrados pelo aumento das infecções por covid-19 e pela influenza, resultado do relaxamento nas festas de final de ano. A lista dos que adiaram a volta tem empresas do setor público, como a Eletrobras, de tecnologia (NEC e TakeBlip), indústrias (Novelis, do setor de alumínio) e inclui segmentos nos quais o home office é quase impossível, como as companhias aéreas. A Azul informou ontem que o aumento do número de casos de covid-19 e de influenza entre funcionários teve impacto em 10% dos voos programados para janeiro, o que obrigou a empresa a realizar ajustes para continuar operando.

> ***"Só voltaremos quando houver redução sustentada de infectados no País"***
> **Amilton Aires, diretor da NEC**

Brasil tem primeira morte confirmada com a nova variante

Vítima, de Goiás, tinha 68 anos e comorbidades. Ômicron respondeu por 92,6% dos registros de covid no final de dezembro. __ A13

Avanço da Ômicron __ A14

SP cancela carnaval de rua e mantém desfiles no sambódromo

Prefeitura acatou recomendação da Vigilância Sanitária. Escolas de samba dizem que vão seguir protocolos para os desfiles no Anhembi.

14
capitais confirmaram suspensão do carnaval de rua; número pode subir

RODRIGO SALES / ESTADÃO

Na fronteira com a Venezuela, fila de caminhões

Em Pacaraima (RR), operação-padrão de funcionários da Receita atrasa liberação de cargas como grãos e carne para o país vizinho; movimento de servidores federais por reajuste salarial se espalha com a adesão de novas categorias. __ B3 e B4

Eleições __ A6

Além de reforma trabalhista, PT discute rever teto e privatizações

Caso volte ao poder, ala do partido defende incluir na lista do "revogaço petista" a autonomia do Banco Central.

Estados Unidos __ A10 e A11

Um ano depois, Biden acusa Trump por invasão do Capitólio

Presidente americano ataca antecessor e o acusa de "colocar uma faca na garganta da democracia americana".

Sem comprovante de vacina __ A17

Veto à entrada de Djokovic vira embate entre Sérvia e Austrália

Presidente sérvio diz que tenista é vítima de perseguição. Fãs fazem vigília em Belgrado e Melbourne.

Biografia __ C8

Uma viagem pelo rock e pela vida do astro

Dave Grohl, do Foo Fighters, lança "O Contador de Histórias", livro em que relata episódios de sua carreira.

MAGDA WOSINKSA

Ação militar __ A12

Forças russas intervêm em revolta do Casaquistão

E&N Poupança __ B8

Saques superam depósitos em R$ 35,5 bilhões em 2021

E&N Mudança de planos __ B9

Uber Eats encerra delivery de restaurantes no Brasil

Notas e Informações __ A3

O incendiário do Palácio do Planalto

Bolsonaro encoraja servidores e policiais civis e militares a criarem caos no País.

A lição do 6 de Janeiro nos EUA

Fernando Gabeira __ A5

Covid terá peso na eleição presidencial

Celso Ming __ B2

A disparada dos preços do petróleo

Elena Landau __ B3

SAFs podem mudar cultura arcaica no futebol

Tempo em SP
18° Mín. 23° Máx.

ISSN - 1516-293-1
9 771516 293019

ALBERTO BOMBIG
TWITTER: @COLUNADOESTADAO
COLUNADOESTADAO@ESTADAO.COM
POLITICA.ESTADAO.COM.BR/BLOGS/COLUNA-DO-ESTADAO/

Coluna do Estadão

Em ano eleitoral, Estados querem municípios na linha de frente da pandemia

O início deste ano eleitoral sob a ameaça de uma nova onda de covid-19 está fazendo partidos e pré-candidatos reverem planos. O maior foco de preocupação está nos Estados, onde os governadores, em busca da reeleição ou de emplacar um sucessor do mesmo grupo, temem ser obrigados a adotar medidas que restrinjam a circulação de pessoas, o que já mostrou ser um fator de desgaste entre parte considerável da população. Segundo apurou a *Coluna*, os governadores preveem uma inversão de papéis em relação a 2020: desta vez, deverá caber aos prefeitos a adoção de medidas amargas, caso elas se mostrem necessárias. Municípios já se organizam para pressionar o Ministério da Saúde.

• JOGADA. O jogo de Jair Bolsonaro já é manjado: o presidente responsabilizará governadores e prefeitos por tudo.

• ONDA. Edson Aparecido, secretário de Saúde da capital paulista, projeta ao menos dois meses de muita pressão sobre os sistemas público e privado de saúde de São Paulo por causa da Ômicron.

• ONDA 2. Ainda não são cogitadas medidas que restrinjam a circulação dos paulistanos e dos paulistas. Elas dependerão de como os infectados reagirão aos efeitos da variante.

• VAI ROLAR? O líder da bancada do PT na Câmara, Reginaldo Lopes (MG), aguarda resposta do presidente do Congresso, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), sobre a convocação da comissão representativa para tratar da situação dos Estados atingidos pelas chuvas no Brasil.

• IGUAIS NA DOR. Reunião realizada na quarta-feira, 5, entre a cúpula do PDT e a do PSB para discutir possível aliança entre os dois partidos nas eleições acabou se transformando em ato de solidariedade a Márcio França, alvo de operação da Polícia Civil de São Paulo.

• IGUAIS NA DOR. Os dois partidos decidiram postergar as negociações. Mas reforçaram pontos em comum: assim como o PDT, o PSB busca escapar da histórica força gravitacional que os atrai rumo a Lula e ao PT. Por isso, os pedetistas hipotecaram solidariedade a França comparando-o com Ciro Gomes, alvo da PF.

• FILHO TEU. Lula tem aconselhado os admiradores que o procuram em busca de apoio a eventuais candidaturas ao Congresso a saírem pelo PSB, PV e até pelo PSD. O ex-presidente, claro, não quer dividir o gordo Fundo Eleitoral do PT.

SINAIS PARTICULARES

por Kleber Sales

Lula,
ex-presidente da República

• NÃO OLHE... Apesar de o entorno mais restrito de Lula afirmar que a antecipação de problemas eleitorais dá ao ex-presidente mais tempo para contorná-los, é inegável que ninguém no PT imaginava ter de lidar com a sombra de Dilma Rousseff antes do início oficial da campanha eleitoral.

• ...PARA CIMA. Por ora, a ordem de Lula é: virar as costas para o governo da ex-presidente e fazer uma defesa apenas formal de Dilma "na pessoa física".

COM CAMILA TURTELLI E MATHEUS LARA. COLABOROU VERA ROSA.

PRONTO, FALEI!

Luísa Canziani
Deputada federal (PTB-PR)

"Querer atribuir à ministra Flávia Arruda o não cumprimento de determinados compromissos é uma análise rasa. Todos sabemos de onde vem a fonte."

CLICK

COLUNA DO ESTADÃO

Rui Costa
Governador da Bahia

Petista tomou a terceira dose da vacina contra a covid-19 e reforçou o apelo para que a população complete o esquema de imunização.

O ESTADO DE S. PAULO

Publicado desde 1875

NOTAS E INFORMAÇÕES

O incendiário do Palácio do Planalto

Com reajuste para forças de segurança, Bolsonaro encoraja funcionários públicos e policiais civis e militares a criarem um caos no País

O presidente Jair Bolsonaro armou mais uma crise para seu próprio governo ao prometer reajustes salariais às carreiras policiais ligadas ao Ministério da Justiça, deflagrando uma reação em todas as demais categorias de servidores públicos. Em um país que já sofre com inflação alta, juros em ascensão e desemprego elevado em meio ao recrudescimento de casos de covid-19 e, agora, também de influenza, tudo que a sociedade não precisava era de uma ameaça de greve. A entrega de cargos de chefia por funcionários da Receita Federal, Banco Central e auditores fiscais do Trabalho é mais um elemento de instabilidade para a economia, cujas projeções de crescimento foram reduzidas a 0,36% para este ano, conforme o mais recente boletim *Focus*.

A resposta da elite do funcionalismo cresce a cada dia, e nem poderia se esperar algo diferente. De acordo com o Sindicato Nacional dos Auditores-Fiscais da Receita Federal do Brasil (Sindifisco), cerca de mil servidores já abriram mão de funções comissionadas e, segundo o Sindicato Nacional dos Funcionários do Banco Central (Sinal), quase metade dos 3,5 mil em cargos de confiança teria se comprometido a fazer o mesmo. O Fórum Nacional Permanente de Carreiras Típicas de Estado (Fonacate), associação formada por mais de 30 entidades que representam 200 mil pessoas, marcou uma paralisação para 18 de janeiro e não descarta uma greve geral em fevereiro.

A maioria do funcionalismo público não recebe aumento desde 2017 e acumula perdas salariais de 27,2%. Não é privilégio deles. No setor privado, os trabalhadores com carteira assinada obtiveram reajuste de 6,5% entre janeiro e novembro, segundo o Salariômetro da Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (Fipe), também inferior à inflação. O coordenador do levantamento, Hélio Zylberstjan, explicou ao **Estado** que isso é resultado de uma combinação perversa entre inflação e recessão, que reduz o poder de barganha dos sindicatos. A exceção à regra são justamente os funcionários públicos, cuja estabilidade assegura que protestos não terminem em demissão.

Não se trata de demonizar o instituto da estabilidade, que garantiu o mínimo de independência e autonomia aos servidores em um governo comandado por alguém que submete instituições de Estado a seus propósitos particulares. A questão é que essas categorias vivem uma realidade mais confortável que a dos trabalhadores de forma geral. No topo da carreira, parte do funcionalismo público pode ganhar até R$ 31 mil. Já a renda média dos ocupados formais e informais atingiu o piso de R$ 2.449 no trimestre encerrado em outubro, segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) Contínua do IBGE, o pior de toda a série histórica, que teve início em 2012.

A desfaçatez de Bolsonaro é tamanha que tenta revestir um agrado à sua base eleitoral de "reestruturação", algo que só viria por meio de uma ampla reforma administrativa. Ao elevar os rendimentos da Polícia Federal, Polícia Rodoviária Federal e Departamento Penitenciário Nacional em plena recessão, ele indiretamente incentivou o restante de seus apoiadores a cobrar a mesma benesse. O País não deve se surpreender quando policiais civis e militares começarem a pressionar os governadores por aumento em seus rendimentos – quem não se lembra das crises de segurança pública no Espírito Santo e no Ceará? De sua parte, o ministro da Economia, Paulo Guedes, afirmou que outras duas categorias até agora não reveladas podem ser contempladas por reajustes, o que é quase um estímulo para os servidores federais mostrarem sua força com filas de caminhões em portos e fronteiras.

Para completar, o governo dá mais uma prova de ser incapaz de elaborar um Orçamento que cumpra as exigências legais. Como mostrou o **Estado**, a verba reservada é suficiente para uma parte de 2022, mas não contempla o necessário para todos os meses de 2023, o que resultará em um aumento menor ou no envio de mais um projeto de lei ao Congresso para ampliar os recursos. Nunca se viu tamanho amadorismo no setor público.●

A lição do 6 de Janeiro nos EUA

O triunfo da democracia depende da disposição dos cidadãos e das instituições de defendê-la de ataques cada vez mais desabridos

Há um ano, milhões de pessoas no mundo inteiro assistiram atônitas ao que até então era impensável. No dia 6 de janeiro de 2021, uma turba de vândalos, inconformados com o resultado da eleição presidencial norte-americana, tomou de assalto o Capitólio, sede do Poder Legislativo dos Estados Unidos, para impedir a certificação da vitória do democrata Joe Biden.

Cinco pessoas morreram e centenas ficaram feridas naquele fatídico dia. Congressistas e seus auxiliares tiveram de construir barricadas com o que tinham à disposição e se trancar em seus gabinetes para escapar da fúria dos insurgentes. Um grupo deles chegou a levar uma forca para o Congresso com a intenção de matar o então vice-presidente Mike Pence, presidente da sessão do Congresso que, ao final daquele mesmo dia, acabou por cumprir a Constituição e certificar a eleição de Biden como o 46.º presidente dos Estados Unidos.

Em discurso para marcar o primeiro ano do infame ataque ao Capitólio, Biden afirmou que a insurgência "não representou a morte da democracia", mas, antes, "o renascimento da liberdade" em seu país. No entanto, o presidente americano ressaltou que, a despeito da gravidade do ataque à União, o mais grave desde a Guerra Civil Americana (1861-1865), "a democracia venceu" graças ao sacrifício dos que se dispuseram a defendê-la no momento mais dramático da história americana em muito tempo. Esta talvez seja a principal lição que pode ser aprendida com o trágico evento de um ano atrás.

A democracia, nos Estados Unidos ou em qualquer país, não prevalece por si só, não se sustenta apenas pela força de suas muitas virtudes. O triunfo do regime democrático depende fundamentalmente da disposição do povo e das instituições do Estado em defendê-lo todos os dias contra ataques cada vez mais desabridos. Nos Estados Unidos, a ameaça à democracia não foi de todo dissipada. "Se não formos vigilantes, a democracia não se sustenta", disse Biden, alertando para a divisão dos americanos e para a conversão de segmento majoritário do Partido Republicano em uma seita antidemocracia sob o comando de Trump.

Biden responsabilizou diretamente seu antecessor não só por ter incitado a sedição, mas por continuar a minar a confiança de parcela da sociedade americana no processo eleitoral de seu país. Trump, disse Biden, "criou uma rede de mentiras" para desacreditar o resultado do pleito, sem apresentar um indício de prova que consubstancie suas alegações. Não são poucos os americanos que ainda hoje acreditam que Biden seja um presidente "ilegítimo", mesmo contra a lógica e todos os fatos que apontam exatamente o contrário.

Tudo não passa de um discurso falacioso, contra o qual os únicos antídotos, lá ou cá, são o jornalismo profissional e independente, o espírito público de servidores leais à Constituição e a responsabilidade individual dos cidadãos.

As mentiras de Trump, que levaram à tentativa de golpe e ainda hoje contaminam o debate público em seu país, ecoam no Brasil. Sentado no Palácio do Planalto está um dos mais notórios imitadores do bufão americano. O presidente Jair Bolsonaro responde a inquéritos na Justiça por disseminar mentiras sobre a segurança das urnas eletrônicas. Dado seu comportamento indigno na Presidência, é difícil imaginar uma pacífica transferência de poder a um sucessor caso Bolsonaro seja derrotado na eleição de outubro.

É importante lembrar que Bolsonaro já ameaçou a Nação ao sustentar que a eleição americana "foi fraudada" e que, "se tiver voto eletrônico no Brasil em 2022, vai ser a mesma coisa lá dos Estados Unidos" (*sic*), referindo-se à invasão do Capitólio. Bolsonaro é alguém que ascendeu politicamente incitando a baderna institucional. Como militar, não respeitou a disciplina nem a hierarquia do Exército Brasileiro. Portanto, não há razões para acreditar que ele haveria de se comportar como estadista em caso de derrota. Todo cuidado é pouco.

As instituições devem estar vigilantes e agir para levar à Justiça todos que se levantarem contra a Constituição do País. "Não se defende o império das leis apenas quando é conveniente", advertiu Biden. O alerta está dado.●

ESPAÇO ABERTO

As novidades do passado

Flávio Tavares

O passado nos guia como modelo a imitar ou rejeitar. Do simples cotidiano até as minúcias da ciência, da técnica ou da ética, apelamos sempre para o passado para medir, aferir ou planejar o futuro.

No mês de janeiro, o passado se abre à nossa frente para tomar posição sobre o novo ano. Antes, ansiávamos pelas previsões, e os arremedos de oráculo (fosse cartomante, vidente, pitonisa ou astrólogo) disputavam um lugar ao sol em busca do sonho de adivinhar ou prever os futuros 365 dias. Mas os sonhos são apenas sonhos e concluem sempre num despertar, mostrando que seguimos vivos.

Por isso, nos tempos de hoje, as previsões são quase impossíveis. A pandemia, de um lado, e, de outro, os atos absurdos e contraditórios do governo federal em diferentes áreas se somam para nos apontar, apenas, um futuro nebuloso.

Não há ânimo nem condições para previsões otimistas. É como se o País vivesse em fúria contra si mesmo, tal qual as chuvas que despencaram na Bahia, arrasando o que estivesse de pé. Lá, a devastação é a cicatriz que as mudanças climáticas deixam na natureza, mas fazemos de conta que é uma distorção passageira própria do planeta. Cegos às advertências da ciência, não percebemos que a devastação é obra nossa, da incúria da sociedade de consumo.

O início de ano surge, assim, como a época propícia para rever atitudes e posições. Pretextos não faltam neste 2022 em que as datas centenárias se acumulam umas sobre as outras.

2022 marca os 200 anos da Independência do Brasil, mas continuamos com o espírito e a visão coloniais. Seguimos aplaudindo e adotando qualquer quinquilharia vinda do estrangeiro e, em todas as áreas, temos vergonha de criar. Estamos perdendo até o idioma, ao usar desnecessários termos ingleses no dia a dia. A pandemia acentuou a macaquice e *lockdown* e *home-office* passaram à linguagem corrente, como se já não bastassem *show*, *delivery* e similares.

Em fevereiro será o centenário da Semana de Arte Moderna, que em 1922 – a partir de São Paulo – iluminou o País e fez nossa literatura, pintura, escultura, música e arquitetura buscarem raízes nacionais, abandonando o vício de copiar da Europa. O Brasil passou a conhecer-se a si mesmo, deixando de se portar (nas artes) como um forasteiro na terra natal.

> *É essencial entender que a arrogância petista no poder gerou o patológico modo bolsonarista de governar*

Nada, porém, marca tanto os últimos 100 anos do que aquele 1922 em que o chorinho *Carinhoso*, de Pixinguinha e João de Barro, foi considerado "atentatório aos bons costumes". Bastou ecoar nos recém-lançados discos de vinil aquele "ah se tu soubesses como eu sou tão carinhoso" para que a letra fosse vista como perniciosa e imoral.

Estaremos necessitando de uma "modernização política" que marque uma reviravolta tão profunda quanto a Semana de Arte Moderna em 1922 ou que indique o que sejam "bons costumes"?

Só assim poderemos festejar o sucedido há 100 anos. Até as vaias e as críticas surgidas em 1922 no Teatro Municipal de São Paulo representavam algo novo. Desaparecia o medo de opinar ou criticar e brotava a análise.

Ou a política no Brasil não necessita de uma ruptura para deixar de ser a arte da mistificação para caçar votos?

Com Bolsonaro no poder, a mistificação se ampliou, mas a ferida purulenta é anterior a ele. Amadureceu com Lula e seu devaneio de se julgar Pedro Álvares Cabral descobrindo o Brasil. O tumor infeccioso cresceu e, agora, os disparates se empilham uns sobre outros. Os absurdos se escancaram, como dias atrás, quando o ministro da Educação decidiu não exigir vacinação para a retomada das aulas presenciais, pois – disse ele – "isso fere a liberdade de decidir".

Preservar a vida será ferir a liberdade individual? Já não bastam os absurdos cometidos pelo próprio presidente da República? Primeiro, chamou a covid-19 de "gripezinha", logo se atirou contra a vacina e inventou que provocava aids, chegando a fantasiar que o uso de máscaras gera depressão.

Essa enxurrada de tolas invencionices desmobilizou a população nos meses iniciais da pandemia e chegamos ao horror de Manaus, onde os infectados, na porta dos hospitais, esperavam a morte de outros doentes para ocupar seus leitos.

Enquanto isso, a inflação ressurge lenta, mas contínua, devorando os rendimentos do trabalho, numa volta a um passado que pensávamos superado. O preço dos combustíveis aumenta e só falta ter de vender o carro para encher o tanque de gasolina...

O passado deve levar a aprender ou, então, será como dialogar com a ventania. Neste ano de eleição presidencial, o essencial é entender que a arrogância petista no poder gerou o patológico modo bolsonarista de governar. Buscar o futuro com olhos no passado (e, assim, chegar a um caminho isento e viável) é a única forma de impedir que uma covid política nos sufoque.

Não se trata de mera opinião. Os ensinamentos da história da humanidade são indesmentíveis e nos levam a encontrar as novidades do passado. ●

JORNALISTA E ESCRITOR, PRÊMIO JABUTI DE LITERATURA 2000 E 2005, PRÊMIO APCA 2004, É PROFESSOR APOSENTADO DA UnB

FÓRUM DOS LEITORES

Funcionalismo público

Orçamento sequestrado

Estão em andamento verdadeiras aberrações com o Orçamento da União. O presidente Jair Bolsonaro, em seu desgoverno recorrente, já consagrado por outras aberrações, propôs aumentos salariais seletivos para policiais federais. A reação da elite dos quadros funcionais da União não contemplados foi imediata: ameaçam promover dias de paralisações e greve geral pela omissão. E a aberração maior fica por conta da atitude dos auditores da Receita Federal de prejudicar o fluxo de mercadorias importadas, começando com o trigo, afetando a produção do pão, presente na mesa de todos os brasileiros. Agem assim porque não foram contemplados por um "bônus de eficiência", mesmo ganhando salários que chegam a R$ 30 mil, fora outras complementações. Enquanto isso, os trabalhadores da iniciativa privada, aqueles que produzem o PIB brasileiro e contribuem para o orçamento público com o pagamento dos impostos que viabilizam a remuneração dos servidores, terão um aumento médio de 6,5%. Estes disfuncionais movimentos dos servidores representam, na verdade, o sequestro do Orçamento, desviando-o de investimentos em saúde, educação e infraestrutura, cada vez piores. Os injustificáveis e repetidos sequestros orçamentários promovidos pela elite dos servidores públicos estão levando o País à falência.

Honyldo Roberto Pereira Pinto
honyldo@gmail.com
Ribeirão Preto

Eleições 2022

Naufrágio

Em relação ao artigo *Tem Moro na costa*, de José Augusto Guilhon Albuquerque (**Estado**, 6/1, A5), gostaria de tecer os seguintes comentários: no meu entender, nenhum dos candidatos à Presidência da República este ano aparenta ter qualquer preocupação real com a desesperadora situação do País, mas sim com o bem-estar de seus familiares, amigos e aliados. Este que é tema do artigo em epígrafe jamais foi eleito sequer vereador e, possivelmente, na melhor das hipóteses, utilizará a Presidência apenas para perseguir seus desafetos, principalmente da Lava Jato, à custa do futuro do Brasil. Infelizmente, o regime democrático brasileiro corre o risco de naufragar aos poucos, num redemoinho de decadência em que, crescentemente, as decisões políticas e econômicas serão feitas não pelo povo por intermédio de seus representantes, mas sim para o povo. Tristes trópicos.

Fernando T. H. F. Machado
fthfmachado@hotmail.com
São Paulo

Delírio

Infelizmente, terceira via na eleição deste ano é delírio de gente normal em pleno hospício.

Roberto Moreira da Silva
rrobertomsilva@gmail.com
São Paulo

Pandemia

Politização no tênis

A temporada de 2022 do tênis mundial está no foco das atenções da mídia internacional, não por causa dos jogadores e da disputa nas quadras, mas porque o número 1 do ranking masculino quer jogar os quatro Grand Slams do circuito internacional do tênis sem comprovar a imunização contra a covid-19. Agora, em janeiro, o sérvio Novak Djokovic pretende jogar o Australian Open. Depois, vai querer disputar Roland Garros (maio), Wimbledon (junho) e o US Open (agosto). A atitude antivacina vai politizar o esporte e envolver tanto o primeiro-ministro australiano, Scott Morrison, como também o presidente francês, Emmanuel Macron, o primeiro-ministro britânico, Boris Johnson, e o presidente americano, Joe Biden.

Luiz Roberto Da Costa Jr.
lrcostajr@uol.com.br
Campinas

Vale para todos

Ao barrar a entrada no país de Djokovic para a disputa do Australian Open, o governo australiano dá provas de que a necessária e recomendada exigência de comprovante vacinal de qualquer estrangeiro que queira viajar à terra dos cangurus vale para todos, até para o atleta nove vezes campeão da disputa. Como noticiado, o tenista é declaradamente antivacina, mesmo já tendo sido infectado uma vez. Do sérvio não imunizado a Austrália quer distância.

J. S. Decol
decoljs@gmail.com
São Paulo

Ah, a fama!

Basta ter status social para que algumas pessoas se sintam com poder de desobedecer às regras. Acham que podem tudo, até desacatar as regras sanitárias dos países. Não estão nem aí para o risco de contaminar outras pessoas.

Tania Tavares
taniatma@hotmail.com
São Paulo

ESPAÇO ABERTO

No embalo da pandemia

Fernando Gabeira

O ano começa com um problema que não nos deixou: a pandemia.

Embora não tenha condições científicas de afirmar, parece que uma nova onda de covid-19 se abate sobre o Brasil, trazida pela variante Ômicron. Baseio-me em observações pessoais, muitos conhecidos testando positivo e também pelo crescimento do número de testes nas farmácias.

O líder do governo na Câmara, Ricardo Barros, afirma que no processo eleitoral a pandemia já estará esquecida. Naturalmente que a performance de Bolsonaro não o ajuda e os políticos que o apoiam querem passar uma borracha sobre o tema.

Mas o próprio Bolsonaro, se não bastasse a Ômicron, se dedica a prolongar a polêmica sobre a pandemia. No momento em que a imunização já avançava, ele investiu contra o passaporte sanitário. Na entrada do ano, o governo dedica-se a empurrar com a barriga a vacinação infantil, por orientação do próprio Bolsonaro.

Assim como nos Estados Unidos, embora não seja o único tema, a pandemia terá certamente um peso eleitoral. A resistência de Bolsonaro à vacinação infantil deve afastá-lo mais ainda do eleitorado feminino. Sem contar que muitas crianças voltam às aulas sem que o processo tenha sido realizado integralmente, aumentando os riscos.

O princípio de ano foi marcado, também, pelas consequências das grandes chuvas na Bahia. Bolsonaro foi incapaz de um gesto de empatia. Ao contrário, dedicou-se a passeios de jet-ski e visitas a um parque infantil no Sul do País.

Foram as maiores chuvas dos últimos 32 anos. Além da indispensável solidariedade, da reconstrução de estradas, casas e de cuidados médicos, a tempestade merecia uma reflexão que não aconteceu. Felizmente, houve avisos que podem ter atenuado os estragos.

Mas é evidente que as cidades brasileiras, com seus rios assoreados e suas construções precárias, não estão preparadas para os eventos extremos que virão na esteira do aquecimento global. É urgente um debate nacional sobre o tema, embora cada lugar seja um problema específico. Acredito que um plano de adaptação das cidades brasileiras é mais do que urgente. Definido como um plano de adaptação às mudanças climáticas, é possível até que se possa captar recursos no exterior.

Assim como nos Estados Unidos, embora não seja o único tema, a covid-19 terá certamente um peso eleitoral no Brasil

Se Bolsonaro optou pelo jet-ski, é sinal de que não dá a mínima importância a esse tema, que, por sinal, ele nega como nega a importância da pandemia.

Numa campanha em que a fome e o desemprego serão temas principais, a única forma de introduzir o aquecimento global é precisamente como um instrumento de abertura de vagas de trabalho e aumento de renda. Assim como o próprio saneamento básico.

Meu trabalho é chamar a atenção para esses temas. Os prováveis vencedores das eleições de 2022 ainda não se manifestaram sobre eles. No meu caso, ainda estão envolvidos num processo de rancor, divulgando que votei em Bolsonaro e preciso me autocriticar. Não votei nem influenciei um mísero voto em Bolsonaro. No entanto, milhares, talvez milhões de pessoas tenham votado nele porque, naquele momento, temiam a vitória do PT. Minha última presença eleitoral foi ser candidato contra Sérgio Cabral, a quem apoiaram com entusiasmo.

Não será fácil, portanto, avançar alguns temas indispensáveis para colocar o Brasil na trilha moderna.

Felizmente, resta a esperança de que o rancor não se desloque da pessoa para os temas que defende.

Da mesma maneira, a instalação de uma infraestrutura digital é cada vez mais necessária para o País atravessar os tempos de agora.

No passado, tivemos de combater ideias como as de ônibus de inclusão digital, que resultaram, na verdade, em operações de superfaturamento, sem incluir quase ninguém.

A superação de Bolsonaro será um grande alívio na vida científica, cultural e na própria tensão sobre os principais ecossistemas do País.

No entanto, nem todos os problemas estarão resolvidos. Quem se expõe ao fogo cruzado dificilmente escapará dele. Duvido que escaparia, mesmo por meio de uma candidatura de centro. As condições de radicalização não só estão presentes no tecido social, como encontraram na internet a sua plataforma ideal.

Ainda assim, o importante não é tanto discutir sobre pessoas ou acontecimentos. Mas, sim, as ideias que podem mover o Brasil para alguma direção. Nesse sentido, a campanha eleitoral ainda não começou e é razoável que se saiba pouco. O único problema seria ver a campanha se desenrolar sem que apareçam as ideias mestras do processo e sobrevivam apenas ataques, *fake news* e ressentimento. Ficará difícil de encontrar um antídoto para tanto veneno.

O Brasil se atrasou muito neste período que se encerra em 2022. Será um esforço gigantesco para recuperar o passo. A primeira coisa a fazer é reconhecer o atraso e recuperar ao menos no plano subjetivo a noção da grandeza da tarefa. A alternativa é resignar-se com o atraso e dedicar-se aos velhos embates de um país irremediavelmente dividido. ●

JORNALISTA

TEMA DO DIA

MIKE FREY/AFP

Barrado na Austrália

Nadal afirma que Djokovic 'tomou sua decisão e isso traz consequências'

Número 1 do mundo no tênis foi barrado em aeroporto na Austrália, teve o visto cancelado e tem de deixar o país. "Ele conhecia as regras há meses e tomou sua decisão", disse o tenista Rafael Nadal ao lamentar a situação. ●

Comentários de leitores no portal e nas redes sociais

● "Nadal dando exemplo ao mundo. Lastimável a postura do Djokovic."
ROMUALDO DAL FIUME

● "Por mais atletas que sejam porta-vozes de atitudes que só agregam ao coletivo."
BRUNA FERREIRA

● "Se são regras do país, tem que respeitar. Se não concorda, não vá, fique em casa."
MAURICIO MELLO

● "Ele tem direito a não se vacinar, e a Austrália tem direito a não deixá-lo entrar no país. As regras eram claras."
PATRICIA COSTA

NAS REDES SOCIAIS
Veja outros destaques e participe das discussões no Link da Bio do Instagram do Estadão.
www.estadao.com.br/e/instagram

Siga o @Estadao nas redes sociais

PRODUTOS DIGITAIS

DANIEL TEIXEIRA/ESTADÃO

Saúde

Gripe ou covid-19? Teste ajuda a definir a diagnóstico. ●
www.estadao.com.br/e/teste

Influenza A

Máscaras protegem contra H3N2; entenda. ●
www.estadao.com.br/e/mascara

Checagem

Recebeu boato? Envie para o Estadão Verifica. ●
www.estadao.com.br/e/verifica

Av. Eng. Caetano Álvares, 55 – CEP: 02598-900 – São Paulo - SP ● (11) 3856-2122 ● **Fax:** (11) 3856-2940 ● **E-Mail:** forum@estadao.com ● **Central do assinante:** Capital e regiões metropolitanas: 4003-5323 ● Demais Localidades: 0800-014-77-20 ● https://meu.estadao.com.br/fale-conosco ● **Central ao leitor:** (11) 3856-2122 ● falecom.estado@estadao.com classificados por telefone: (11) 3855-2001 **Preços venda avulsa: SP:** R$ 5,00 (segunda a sábado) e R$ 7,00 (domingo). **RJ, MG, PR, SC E DF:** R$ 5,50 (segunda a sábado) e R$ 8,00 (domingo). **ES, RS, GO, MT E MS:** R$ 7,50 (segunda a sábado) e R$ 9,50 (domingo). **BA, SE, PE, TO E AL:** R$ 8,50 (segunda a sábado) e R$ 10,50 (domingo). **AM, RR, CE, MA, PI, RN, PA, PB, AC E RO:** R$ 9,00 (segunda a sábado) e R$11,00 (domingo). **Vendas de assinaturas:** Capital: (11) 3950-9 000 ● Demais localidades: 0800-014-9000 ● **Vendas corporativas:** (11) 3856-2917 ● **Agências de publicidade:** (11) 3856-2531 ● cia@estadao.com

Eleições

Além de reforma trabalhista, PT quer rever teto de gastos e privatizações

Ex-presidente Lula elogia mudanças na legislação da Espanha; integrantes da sigla também falam em revogar outras propostas aprovadas nas gestões Temer e Bolsonaro

MARCELO DE MORAES
BRASÍLIA

A indicação do PT de que pode imitar a Espanha e desfazer a reforma trabalhista no Brasil não é a única revisão de medida econômica que o partido discute adotar caso volte ao poder. O ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva e importantes integrantes da legenda também avaliam atuar para reverter outras propostas aprovadas nos governos de Michel Temer e Jair Bolsonaro, como o programa de privatizações de estatais – que pouco avançou – e o teto de gastos, principal âncora fiscal da economia.

Uma ala do partido defende incluir na lista do "revogaço petista" a autonomia do Banco Central, aprovado no ano passado pelo Congresso, mas essa discussão ainda está num estágio menos amadurecido.

"É importante que os brasileiros acompanhem de perto o que está acontecendo na reforma trabalhista da Espanha."
Lula
Ex-presidente

"Grande parte da legislação trabalhista antiga gerava uma massa de advogados na Justiça do Trabalho. Isso não resolvia."
Rodrigo Maia
Deputado licenciado

Líder nas pesquisas de intenção de votos, Lula já tem dado sinais claros de que pretende mudar a orientação liberal que foi dada pelos governos Temer e Bolsonaro. O primeiro movimento claro foi feito em relação a uma revisão da reforma trabalhista, aproveitando o que vem sendo feito nesse sentido pelo governo da Espanha.

"É importante que os brasileiros acompanhem de perto o que está acontecendo na reforma trabalhista da Espanha, onde o presidente Pedro Sanchez está trabalhando para recuperar direitos dos trabalhadores", escreveu Lula nas suas redes sociais, colocando na rua o debate em torno da revisão de medidas liberais. O presidente da Espanha, Pedro Sanchez, agradeceu ontem Lula pela sua postagem. "Obrigado, Lula, por reconhecer este novo modelo de legislação trabalhista que vai garantir os direitos de todos", declarou Sánchez no Twitter (*mais informações nesta página*).

A discussão é polêmica e provocou reações contrárias. O deputado licenciado Rodrigo Maia (sem partido-RJ), que presidiu a Câmara durante a votação da reforma trabalhista, avaliou que o ponto que gera esse interesse de rever a medida está na discussão sobre a volta de financiamento dos sindicatos, que historicamente formam a base de apoio do PT.

"Ao mesmo tempo que defendem revogar a reforma trabalhista daqui, defendem o modelo econômico da China, que não dá direito nenhum aos trabalhadores", afirmou Maia. "Grande parte da legislação trabalhista antiga gerava uma massa de advogados na Justiça do Trabalho. Isso não resolvia para ninguém", completou o parlamentar, que atualmente ocupa uma secretaria no governo de São Paulo, comandado por João Doria (PSDB), pré-candidato ao Planalto.

Dentro da campanha do ex-presidente, a dúvida, agora, é a forma e o "timing" como essas discussões sobre a revisão liberal devem ser conduzidas e o quanto poderá ser ampliada sem afastar possíveis apoiadores com visão mais liberal. Ao mesmo tempo em que acena com o cavalo de pau na atual política econômica, o partido negocia a vaga de vice de Lula com o ex-governador de São Paulo Geraldo Alckmin, que defendeu essas pautas enquanto esteve nas fileiras do PSDB.

BANCO CENTRAL. Na discussão sobre a autonomia do Banco Central, a bancada do PT na Câmara defende a revisão da medida. Mas setores importantes do partido avaliam que a discussão pode ser sensível demais. Para o deputado Carlos Zarattini (SP), a aprovação da autonomia do BC foi um erro porque pode deixar o presidente "de mãos amarradas".

"Sou a favor da revisão. A gente não pode ter o presidente da República de mãos atadas. O Lula nunca interferiu na política do Banco Central nos oito anos que ficou lá, mas o Henrique Meirelles também nunca fez uma política antagônica à política de crescimento econômico. Só que pela forma que o atual presidente do BC atua, vai ser difícil. Porque ele não leva em conta a conjuntura do País e vai ficar no cargo mais dois anos", disse o parlamentar. Conselheiros econômicos do ex-presidente, como o ex-prefeito Fernando Haddad, também já deram declarações no mesmo sentido.

Na prática, será o próprio Lula que definirá o rumo do discurso econômico da campanha. Até porque o ex-presidente não definiu nenhum nome para liderar a discussão sobre suas propostas na área – e não é certo nem que o faça. Hoje, segundo aliados, a ideia de Lula é ouvir avaliações e receber informações de economistas do PT, como Guido Mantega, Nelson Barbosa e Aloizio Mercadante, mas será ele quem dará a palavra final.

Lula já se manifestou publicamente em março do ano passado contra a autonomia do BC, antes da sua aprovação, mas sem mencionar que poderia rever a medida. "A quem interessa essa autonomia? Não interessa ao trabalhador que foi mandado embora da Ford, o presidente da CUT. Interessa ao sistema financeiro", disse Lula em discurso no Sindicato dos Metalúrgicos.

O atual presidente do BC, Roberto Campos Netto, foi nomeado segundo as novas regras em abril, e tem mandato até 31 de dezembro de 2024.

CONSENSOS. Enquanto isso, frear o programa de desestatizações e o fim do teto de gastos são temas consensuais dentro da campanha. Lula já se queixou publicamente da venda da BR Distribuidora e afirmou que pretende fortalecer a Petrobras, por exemplo.

Na revisão do teto de gastos, a discussão também está bastante avançada. Até porque o atual governo já avançou nessa regra no ano passado ao mudar a forma de cálculo, abrindo margem para poder gastar mais neste ano.

"O governo deve coordenar um ambicioso plano de investimentos públicos e privados, gerando muitos empregos! Tchau teto dos gastos, totalmente desmoralizado por Bolsonaro. A política fiscal tem de servir aos interesses do país e do povo", afirmou a presidente do partido, deputada Gleisi Hoffmann (PR), em postagem no Twitter. ●

Para lembrar

Texto foi aprovado no Congresso em 2017

● Câmara
Em abril de 2017, após sessão que durou mais de dez horas, deputados aprovaram o texto-base da reforma trabalhista. Foram 296 votos a favor e 177 contra. No PT, a orientação da bancada foi votar contra a proposta.

● Senado
Em julho daquele ano, o Senado aprovou reforma trabalhista proposta pelo governo de Michel Temer – foram 50 votos favoráveis, 26 contrários e uma abstenção.

● Sanção
A reforma trabalhista foi sancionada em julho de 2017, pelo então presidente Michel Temer, sem vetos, em cerimônia no Palácio do Planalto. Na ocasião, Temer afirmou que, até então, "ninguém tinha a ousadia" de fazer a reforma.

● Mudanças
A nova legislação alterou regras da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), e passou a prever pontos que poderiam ser negociados entre empregadores e empregados e, em caso de acordo coletivo, passariam a ter força de lei.

DIDA SAMPAIO/ESTADÃO - 11/7/2017

Nova regra aprovada na Espanha restringe trabalho temporário

Em dezembro passado, presidente da Espanha, Pedro Sánchez, eleito por uma coalizão de esquerda, obteve sucesso em uma articulação para extinguir a legislação que regulamentava o mercado de trabalho no país.

As novas regras trabalhistas aprovadas pelo país desfazem medidas adotadas na reforma de 2012 e que foram apontadas como sem eficácia e responsáveis pela precarização do trabalho. O antigo modelo espanhol foi considerado uma espécie de base para a proposta de reforma trabalhista votada no Brasil em 2017, no governo de Michel Temer.

A principal alteração trata do fim do chamado sistema de modalidade de contrato por obra e serviço. Esse tipo de contrato foi criticado por manter boa parte dos trabalhadores no esquema de temporalidade. Ainda é possível fazer contratos por um tempo específico na Espanha, mas foram definidas várias restrições, como a garantia de aproveitar o trabalhador em outro serviço depois do fim do primeiro. Se isso não for feito, o trabalhador tem direito a uma compensação financeira. ● M.M.

Eliane Cantanhêde *E-mail:* eliane.cantanhede@estadao.com; *Twitter:* @ecantanhede

Viajando na maionese

É uma provocação barata e desnecessária do presidente Jair Bolsonaro sair de um hospital de São Paulo e no mesmo dia pegar outro voo para ir a um jogo de futebol de cantores sertanejos em Goiás. Dos jet skis, das férias do Natal, das férias do ano-novo e da nova obstrução direto para a campanha eleitoral. Governar, que é bom, necas.

E que tal mandar interromper as férias do seu médico no Caribe para em seguida cair num jogo de futebol, enquanto inundações e enchentes da Bahia se estendem por Maranhão, Tocantins, Paraná, Minas e a própria Santa Catarina das férias presidenciais, ameaçando a vida, as casas e os bens de milhares de brasileiros?

Enquanto isso, também, a Ômicron já matou o primeiro brasileiro, em Goiás, e a covid corre solta mundo afora e acende o sinal vermelho no Rio, São Paulo, Minas, Pernambuco, Bahia, Rio Grande do Sul, além do DF, onde o número de casos deu um salto de 900% do Natal aos primeiros dias de 2022.

Como os brasileiros não deram ouvidos a Bolsonaro e se vacinaram, a contaminação é alta e o índice de mortes, baixo. Tudo isso, porém, está embolado com gripe comum, dengue, até a "flurona", contaminação por covid e influenza, que confunde a população, atordoa os médicos, pressiona o sistema de saúde.

E o ministro da Saúde? Levou três semanas para se manifestar sobre a autorização da Anvisa para vacinar crianças de 5 a 11 anos. E que manifestação! No conteúdo: menos de 4 milhões de doses para 20 milhões de crianças em janeiro, e as aulas começam em fevereiro. Antes de encomendar as doses, é preciso apurar a "demanda", ou o quanto os pais querem vacinar seus filhos.

> *Ômicron, Delta, influenza, 'flurona', enchentes, rebelião do funcionalismo. E daí?, dirá Bolsonaro*

Na forma: em vez de conclamar a população para vacinar as crianças e liderar a campanha pró-vacina, segura e necessária para as crianças e para estancar a pandemia, Marcelo Queiroga e seus assessores demonstraram desconforto e resignação diante do inevitável e da pressão da opinião pública.

E, enquanto Bolsonaro volta das férias e do hospital para a campanha, o funcionalismo se rebela contra o aumento só de policiais, ameaçando paralisação nacional dia 18. E o efeito já começou, com dois navios com capacidade de 17,5 mil toneladas de trigo cada no Porto de Santos e 800 caminhões em Roraima. O estopim foi a Receita, mas se espalha pelas demais carreiras de Estado, finanças, segurança, diplomacia e MP...

Assim, 2022 começa com Delta, Ômicron, crianças sem vacina, influenza, flurona, inundações, rebelião de funcionários e crescimento zero, inflação, juros altos, desemprego e fome. E o presidente? Ah! Viajando em jet ski, carro do Beto Carrero... e na maionese. "E daí?", dirá Jair Bolsonaro. ●

COMENTARISTA DA RÁDIO ELDORADO, DA RÁDIO JORNAL (PE) E DO TELEJORNAL GLOBONEWS EM PAUTA

SEG. Carlos Pereira (quinzenalmente) ● **TER.** Eliane Cantanhêde ● **QUI.** William Waack ● **SEX.** Eliane Cantanhêde ● **SÁB.** João Gabriel de Lima ● **DOM.** Eliane Cantanhêde e J.R. Guzzo

Eleições

Moro constitui equipe para avaliar reforma do Judiciário

Presidenciável defende Poder 'mais eficiente' e 'menos custoso'; ex-juiz federal escala Joaquim Falcão para coordenar propostas

LEVY TELES
RAYSSA MOTTA

No primeiro dia de viagem pela região Nordeste, o pré-candidato à Presidência da República pelo Podemos, Sérgio Moro, reafirmou ontem a disposição de implementar uma reforma do Poder Judiciário caso seja eleito. Moro confirmou que Joaquim Falcão, professor de direito constitucional e membro da Academia Brasileira de Letras (ABL), será o responsável pela coordenação do time de juristas chamados por ele para elaborar as propostas.

"Hoje você tem dificuldade de cobrar uma dívida", disse o ex-juiz federal e ex-ministro da Justiça em entrevista à rádio Correio, de João Pessoa, na Paraíba. "Há uma situação de insegurança jurídica que impacta nos investimentos. É preciso ter um judiciário mais eficiente e menos custoso."

Em setembro do ano passado, antes de se filiar ao Podemos e assumir a pré-candidatura à Presidência, Moro disse ser favorável a rediscutir o sistema de Justiça criminal, que envolve o Ministério Público e as polícias. Ex-magistrado titular da primeira instância da Operação Lava Jato, Moro deixou a toga em 2018 para assumir a pasta da Justiça e da Segurança Pública do governo Jair Bolsonaro.

Deixou o cargo em abril de 2020, após o presidente Jair Bolsonaro (PL) trocar o então diretor-geral da Polícia Federal Maurício Valeixo. Na posição de ministro, Moro sofreu derrotas políticas importantes como a retirada do Conselho de Controle de Atividades Financeiras (Coaf) do ministério e as mudanças no pacote anticrime apresentado ao Congresso.

A presidente da Associação dos Magistrados Brasileiros, Renata Gil, vê com ceticismo propostas do Executivo que falam em reformar o Poder Judiciário. "Qualquer reforma que parta para dentro do Judiciário tem que sair também do Judiciário. Ele (*Moro*) não pode fazer uma reforma do Executivo sem essa iniciativa do Judiciário, isso seria inclusive inconstitucional." Segundo ela, o País passa por um momento de consolidar a "independência constitucional" e "autonomia do Judiciário".

RADIO CORREIO

Moro voltou a bater no governo Bolsonaro; 'Não fez o que prometeu'

Procurado pela reportagem, Joaquim Falcão preferiu não se manifestar.

Ao longo de uma hora de entrevista à rádio Correio, Moro voltou a criticar o governo do presidente Jair Bolsonaro (PL), sobretudo na agenda de combate à corrupção e defendeu a Operação Lava Jato.

Magistrados
Presidente da AMB, Renata Gil afirma que propostas devem partir do próprio Judiciário

Para ele, Bolsonaro foi responsável por "reviver o PT" na disputa pelo Executivo em 2022. "Foi um governo que não fez o que prometeu", afirmou Moro. "Se fosse um governo melhor, não haveria discussão sobre o PT, Lula e qualquer coisa. Só isso mostra que o governo é muito ruim."

Na entrevista, Moro defendeu medidas como a prisão em segunda instância e o fim do foro privilegiado como medidas de combate à corrupção.

A atuação do ex-juiz federal na Lava Jato resultou em críticas contundes no meio jurídico, principalmente entre advogados criminais. Em seu livro lançado recentemente e em declarações à imprensa, Moro não tem poupado de críticas o - Supremo Tribunal Federal (STF). Ele já reclamou, por exemplo, de mudanças de jurisprudência da Corte máxima do Judiciário que resultaram na absolvição de alguns julgados pela operação.

FIM DA REELEIÇÃO. Moro chegou ontem a João Pessoa – ele fica na Paraíba até amanhã, onde participa de reuniões com empresários, cumpre agendas políticas e série de entrevistas. Em Campina Grande, o presidenciável voltou a defender um mandato único para o chefe do Executivo. "É um compromisso que tenho repetido: em 2023, uma das primeiras coisas a se fazer é enviar uma PEC eliminando a reeleição à Presidência da República", disse, também em entrevista rádio Correio FM.

Questionado se esta PEC já aumentaria o tempo de mandato, ele concordou. "Dá até para pensar em aumentar (*o tempo*), mas não para o presidente em exercício, então se aumentar apenas para 2026. As pessoas precisam ver da classe política uma dose de sacrifício", pontuou.

NORDESTE. As entrevistas integraram as primeiras agendas da viagem do pré-candidato à Presidência à região Nordeste. Na Paraíba, Moro está ao lado do presidente do Podemos no Estado, Júnior Queiroz, e do deputado Julian Lemos (PSL-PB).

Lemos, um ex-bolsonarista, foi o articulador da viagem do pré-candidato do Podemos à região, onde ele busca apoio. O Nordeste se tornou o maior desafio para adversários do ex-presidente petista Luiz Inácio Lula da Silva para a disputa presidencial de 2022. Como apresentou o **Estadão**, uma pesquisa do Ipec divulgada em 14 de dezembro aponta números muito superiores de Lula em relação aos outros possíveis nomes para assumir o Palácio do Planalto.

Lula tem 63% das intenções de votos no Nordeste. O presidente Jair Bolsonaro, que vai concorrer à reeleição, aparece com 15%. Ciro Gomes, com base política no Ceará, atinge 6%; Sérgio Moro, 3% e João Doria, 2%. Bolsonaro é rechaçado por 66% dos eleitores do Nordeste.

O ex-ministro também se encontrará com o presidente do União Brasil, Luciano Bivar, um dos partidos que negociam o apoio à candidatura de Moro à Presidência. ● COLABOROU ● RENATA FABRÍCIO, ESPECIAL PARA O ESTADÃO

Investigação

Polícia afirma que médico pode ser 'testa de ferro' de Márcio França

Cleudson Montali já foi condenado a mais de 100 anos de prisão por desvios na Saúde; ex-governador nega e critica investigação

Pivô da investigação sobre um esquema de corrupção envolvendo contratos firmados entre prefeituras paulistas e organizações sociais (OSs) da área da saúde, o médico Cleudson Garcia Montali pode ter atuado como "testa de ferro" do ex-governador Márcio França, segundo a Polícia Civil de São Paulo. França, pré-candidato do PSB ao governo do Estado, foi alvo de buscas durante operação realizada anteontem.

Montali é apontado pela polícia como o responsável por estruturar "a organização criminosa especializada no desvio de verbas públicas destinadas à saúde". "(*Montali*) apareceu nas investigações como 'homem sem rosto', gerindo e articulando setores importantíssimos dentro da organização criminosa para coordenar, cooptar e arregimentar essas ações delitivas, figurando no topo da cadeia de comando e liderança da organização criminosa, agindo como 'homem de trás' para orquestrar e/ou intermediar esses atos com outras células criminosas", afirmam os delegados Luiz Ricardo de Lara Dias Júnior e Francisco Antonio Wenceslau, responsáveis pela investigação, em documento encaminhado à Justiça e obtido pelo **Estadão**.

Em agosto do ano passado, Montali foi condenado a 104 anos de reclusão por desvios de R$ 500 milhões em verbas da área da saúde de cidades do interior paulista. No mês passado, uma primeira sentença sobre o caso emitida pelo juízo de Birigui impôs ao médico mais 96 anos de prisão.

O inquérito diz que França e Montali mantinham "forte vínculo, notadamente no período em que ele (*França*) foi governador, ocasião em que a Organização Social Irmandade da Santa Casa de Pacaembu celebrou vários contratos com o Estado de São Paulo, gizando que referida organização social gerenciou os três equipamentos públicos situados na cidade de Santos".

Um despacho assinado por França na época em que assumiu o Palácio dos Bandeirantes chamou atenção dos investigadores. Em dezembro de 2018, o então governador reconduziu Montali ao cargo de diretor do Departamento Regional de Saúde de Araçatuba (SP). O médico havia sido demitido sob suspeita de improbidade administrativa. Segundo os investigadores, o ato de França "se deu no apagar das luzes de seu mandado (dia 20 de dezembro de 2018), mesmo contrariando manifestação do Ministério Público pela não recontratação".

DOAÇÕES. Em uma outra frente de apuração, a Polícia Civil de São Paulo mira doações financeiras recebidas por França nas campanhas a governador de São Paulo, em 2018, e a prefeito da capital, em 2020. Um dos investigados relatou, em depoimento, que, em 2018, depositou para o pessebista R$ 5 mil a mando do médico.

No pedido enviado à Justiça, em dezembro, para realizar as buscas contra França, os delegados transcreveram diálogos interceptados durante as investigações que citam o ex-governador de São Paulo.

Em um deles, em agosto de 2020, um funcionário contratado pela organização social responsável pela gestão do Hospital Geral de Carapicuíba, na região metropolitana paulista, diz ter ouvido de um colega a frase: "Se o Márcio França ganhar, nós vamos ter a saúde de São Paulo na nossa mão". Para a polícia, há "indícios veementes" do envolvimento do ex-governador no esquema na saúde do Estado.

'LEVIANO'. Em nota, França negou qualquer "relação comercial" com Montali. "Um delegado de polícia, exercendo função de confiança do governo, falar que alguém 'pode ser' testa de ferro de outro, sem nenhuma prova e sem nunca me ouvir, chega a ser leviano até para incautos", afirmou.

Anteontem, o pré-candidato do PSB, peça central na articulação de uma possível chapa entre o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e o ex-governador de São Paulo Geraldo Alckmin (sem partido), já havia dito que a ação contra ele foi uma "operação política". ●

RAYSSA MOTTA, FAUSTO MACEDO, PEPITA ORTEGA e LUIZ VASSALLO

Prejuízo

R$ 500 mi foi o valor desviado da saúde pelo esquema comandando pelo médico Cleudson Montali, segundo as investigações da polícia de SP.

Cronologia

Apuração mira desvio na Saúde no interior de SP

● **Operação Raio X**
Deflagrada em outubro de 2020, a ofensiva foi aberta para "desmantelar grupo criminoso especializado em desviar dinheiro destinado à saúde mediante celebração de contratos entre municípios e Organizações Sociais".

● **Primeira denúncia**
Ainda em outubro, o juiz Marcelo Yukio Misaka, da 1.ª Vara de Penápolis (SP), aceitou denúncia e colocou 35 pessoas no banco dos réus por crimes de organização criminosa, peculato, lavagem de dinheiro, corrupção e fraude à licitação n Operação Raio X.

● **Segunda denúncia**
Na segunda ação penal aberta, o juiz Adriano Pinto de Oliveira, da 1.ª Vara Criminal de Birigui (SP), tornou réus mais 43 investigados.

● **Sentença**
Em agosto de 2021, o médico Cleudson Montali e outros 7 foram condenados por desvio de R$ 500 milhões da saúde de cidades do interior paulista.

● **Ex-governador**

WERTHER SANTANA/ESTADÃO - 10/11/2020

Anteontem, o pré-candidato ao governo paulista pelo PSB, Márcio França, foi alvo de buscas e apreensão na Operação Raio-X. Ele classificou a ação como "operação política".

Bancadas

Câmara atrai figurões que buscam reinserção política após derrotas

LAURIBERTO POMPEU
BRASÍLIA

Atingidos pela onda de renovação que dominou as eleições de 2018, políticos que exerceram cargos importantes em governos ou no Congresso no passado vão tentar uma redenção nas urnas em 2022. Nomes como a ex-ministra e ex-presidenciável Marina Silva (Rede-AC), o ex-presidente do Senado Eunício Oliveira (MBD-CE), o ex-governador do Paraná Beto Richa (PSDB) e a ex-senadora Heloísa Helena (Rede-AL) pretendem se candidatar à Câmara após derrotas sofridas quatro anos atrás.

A estratégia de partidos como MDB, PT, PSDB, PSB e Rede é apostar nos mais experientes nas eleições para deputados federais.

O presidente do MDB, deputado Baleia Rossi (SP), vê na eleição de caciques regionais uma maneira de aumentar a bancada do partido na Câmara. "Vamos eleger mais de 50 deputados. São puxadores de votos", disse ele ao **Estadão**. Antes de 2018, a sigla disputava com o PT o título de maior bancada na Câmara, com mais de 60 representantes, mas hoje é apenas a sexta, com 34. Além de Eunício, o partido deve lançar os ex-governadores Roseana Sarney (MDB-MA) e Germano Rigotto (MDB-RS) como candidatos a deputado.

Líder do PT na Câmara, o deputado Reginaldo Lopes (MG) também afirmou que sua sigla deve apostar em candidaturas de ex-governadores e ex-senadores para ajudar o partido a manter um bom número de representantes na Casa. "Queremos eleger uma grande bancada, pelo PT e também na federação partidária", afirmou. Os ex-governadores Fernando Pimentel (PT-MG), Agnelo Queiroz (PT-DF) e o ex-senador Lindbergh Farias (PT-RJ) estão na lista dos que vão tentar se eleger deputado.

SOBREVIVÊNCIA. No entanto, o objetivo da estratégia de lançar nomes conhecidos para a Câmara pode mudar conforme a realidade das siglas. Depois de três eleições seguidas como presidenciável, Marina Silva vai tentar se eleger deputada para garantir a sobrevivência do partido que fundou, a Rede Sustentabilidade.

Para ajudar Marina nessa missão, o partido lançará a ex-presidenciável (2006) Heloísa Helena para a Câmara. Ela já havia tentado em 2018, mas não foi eleita. ●

'Coincidência infeliz'

IBGE apaga post que exaltava camarão no dia que Bolsonaro revelou motivo da internação

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) emitiu comunicado ontem informando que deletou de suas redes sociais uma postagem que destacava a produção de camarão no Nordeste. A mensagem viralizou na internet depois de publicada no mesmo dia em que o presidente Jair Bolsonaro declarou ter precisado de internação por engolir um camarão sem mastigá-lo. Na nota, o instituto disse que a postagem estava agendada desde a semana passada e que, portanto, tratou-se de uma "coincidência infeliz". ●

Covid-19

Exército estabelece regras para militares já vacinados voltarem ao trabalho presencial

EXÉRCITO BRASILEIRO

Uma nova diretriz do Comando do Exército modificou as regras para a prevenção da covid-19 na caserna e estabeleceu condições para a retomada de atividades presenciais. O comandante-geral, Paulo Sérgio Nogueira de Oliveira (*foto*), orientou subordinados a avaliarem a volta ao regime presencial de militares e servidores já vacinados. A orientação do general diverge do discurso do presidente Jair Bolsonaro, que é contra a exigência de vacina. ●

Orçamento secreto

Ministério cria grupo para avaliar documentos sigilosos

Comissão de pasta responsável por liberar emendas do relator poderá decidir quais informações serão divulgadas

VINÍCIUS VALFRÉ
BRASÍLIA

Um mês após a determinação do Supremo Tribunal Federal (STF) para que o governo dê ampla transparência à execução das emendas de relator, base do orçamento secreto, o Ministério do Desenvolvimento Regional criou um grupo para avaliar documentos internos da pasta e eventualmente classificá-los como sigilosos. A comissão terá papel de avaliar quais informações não poderão ser divulgadas, entre as quais ofícios de parlamentares direcionando recursos para suas bases eleitorais.

O histórico da pasta e do governo, com negativas de acesso a documentos em que parlamentares direcionaram recursos do orçamento secreto, preocupa especialistas. Eles apontam que o grupo criado pelo ministério de Rogério Marinho terá o poder de facilitar ou dificultar o acesso a informações de interesse público.

Como mostrou uma série de reportagens do **Estadão**, o Ministério do Desenvolvimento foi responsável por liberar recursos do orçamento secreto, estratégia montada pelo governo de Jair Bolsonaro para destinar bilhões de reais a um grupo de parlamentares em troca de apoio no Congresso. No ano passado, a pasta chegou a suspender contratos para a compra de máquinas agrícolas a pedido de deputados e senadores após a Controladoria-Geral da União (CGU) apontar sobrepreço de R$ 142 milhões.

A chamada Comissão Permanente de Avaliação de Documentos Sigilosos (CPAD) é prevista pela legislação desde o decreto que regulamentou a Lei de Acesso à Informação (LAI), em 2012. Outros ministérios e autarquias, como Agricultura, Relações Exteriores, Justiça e Controladoria-Geral da União (CGU), já haviam instituído suas respectivas comissões no passado.

> ***“A norma está atribuindo a uma série de servidores públicos o poder de revisar a classificação de informações.”***
> **Manoel Galdino**
> **Diretor executivo da ONG Transparência**

De acordo com a portaria da pasta de Marinho, a presidência da comissão caberá ao ouvidor do ministério, função exercida por Pedro Batelli. Representantes das secretarias do ministério também serão membros.

SERVIDORES. O diretor executivo da ONG Transparência, Manoel Galdino, vê com ressalvas a iniciativa. Ele destaca que um decreto do governo Bolsonaro, de 2019, já havia ampliado o leque de servidores com poder para classificar informações como secretas ou ultrassecretas. Agora, a comissão, presidida pelo ouvidor, pode ampliar o que já tinha sido considerado um retrocesso em termos de transparência.

“A norma está atribuindo a uma série de servidores públicos o poder de revisar a classificação de informações. Pelo decreto que regulamenta a LAI, só podem classificar informações como ultrassecretas e secretas os ministros de estados e chefes de autarquias e estatais. Não pode ter uma comissão presidida pelo ouvidor do órgão ajudando ou determinando como deve ser essa classificação de informações”, afirmou.

O advogado Walter Capanema, professor de Direito digital e diretor da Smart3, também faz ressalvas ao fato de o ouvidor presidir a comissão. Ele destaca ainda que a portaria menciona a aplicação da Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD). Embora aplicável à esfera pública, a norma costuma ser usada como justificativa para negar documentos de caráter público.

“Essa comissão, no papel, parece buscar a transparência e a publicidade que a Constituição exige. Contudo, é preciso ver, na prática, se efetivamente os deveres ali estabelecidos serão executados e cumpridos”, disse.

A falta de transparência sobre documentos que comprovaram a liberação de verbas para aliados por critério político criou constrangimento e pressão judicial sobre a pasta. Após o **Estadão** revelar o esquema do orçamento secreto, Marinho e o presidente Jair Bolsonaro disseram que tudo era público e poderia ser consultado no site do ministério. Meses depois, a pasta admitiu que não era verdade e reconheceu que os documentos não eram públicos.

'GOVERNANÇA'. Procurado pela reportagem, o ministério de Marinho não explicou qual será o tratamento dado aos ofícios referentes à execução das emendas de relator. Também não disse o motivo de a comissão ter sido criada apenas agora, dez anos após a lei. Em nota, destacou que o colegiado é “mais um instrumento de governança” e que servirá para “apoio aos gestores e dirigentes quanto aos melhores procedimentos no tratamento de informações classificadas”. ●

A insurreição, um ano depois

Biden diz que democracia está em risco e culpa Trump por ataque ao Capitólio

Presidente americano dispara contra seu antecessor, acusado de espalhar uma falsa ideia de fraude eleitoral e tentar impedir uma transição pacífica de poder nos EUA

WASHINGTON

O presidente dos EUA, Joe Biden, deixou ontem o tom moderado e culpou seu antecessor, Donald Trump, pelo caos em 6 de janeiro do ano passado, quando uma multidão de radicais republicanos invadiu o Capitólio. Em seu ataque mais pesado contra Trump desde que assumiu, Biden acusou o ex-presidente de travar uma campanha contra a democracia, que ele comparou a ações de autocratas e ditadores.

Em um discurso feito no Capitólio, no aniversário de um ano do ataque, Biden disse que a democracia americana está em risco. "Pela primeira vez em nossa história, um presidente não apenas perdeu uma eleição, mas tentou impedir a transferência pacífica de poder", disse. "Aqueles que invadiram o Capitólio, e os que incitaram a invasão, colocaram uma faca na garganta da democracia americana."

Sem citar o nome de Trump, Biden atacou o ex-presidente por tentar reescrever a história e classificar os agressores como "patriotas". "O ex-presidente dos EUA criou e espalhou uma rede de mentiras sobre as eleições de 2020. Ele fez isso porque valoriza o poder em detrimento dos princípios, porque ele considera o próprio interesse mais importante do que os interesses do país e porque seu ego ferido é mais importante para ele do que a nossa Constituição. Ele não consegue aceitar que perdeu."

CLIMA ELEITORAL. O dia que marcou o primeiro aniversário da insurreição fracassada de Trump trouxe de volta a Washington o clima eleitoral. Momentos depois do discurso de Biden, o ex-presidente respondeu com uma série de declarações escritas em sua mansão na Flórida.

"Este teatro político é apenas uma distração para o fato de Biden ter falhado completa e totalmente", escreveu Trump. "Os democratas querem controlar o dia 6 de janeiro, para que possam alimentar temores e dividir a América. Deixe-os terem este dia, porque os EUA veem através de suas mentiras e polarizações."

JIM WATSON / AFP

Biden no Capitólio; ataque mais pesado contra Trump desde eleição

O discurso de Biden e a resposta de Trump mostraram o quanto fragmentada está a sociedade americana, um ano após a invasão do Capitólio. Durante o dia, o presidente e vários democratas discursaram e realizaram uma vigília em homenagem aos cinco mortos no ataque.

DISSIDENTE. Quase nenhum republicano compareceu ao Congresso. Na Câmara dos Deputados, a única presente era Liz Cheney, que apareceu acompanhada de seu pai, Dick Cheney, vice-presidente de George W. Bush, que durante anos foi um dos adversários mais odiados pelos democratas.

Liz foi uma das poucas vozes dentro do Partido Republicano a condenar os ataques de 6 de Janeiro. Por isso, foi defenestrada dos cargos de liderança na Câmara dos Deputados. Elogiada pelos democratas, ela e o pai tiveram uma recepção cordial.

"Todos os meus colegas republicanos, qualquer pessoa que tente minimizar o que aconteceu, que negue a verdade, eles deveriam ter vergonha de si mesmos", disse Liz Cheney em entrevista ao programa *Today*, da emissora NBC. "A história está assistindo, e vai julgá-los." O pai também fez críticas.

CONSPIRAÇÃO. Perto do Congresso, dois outros republicanos, os deputados Matt Gaetz e Marjorie Taylor Greene, ambos radicais, deram o tom de como os aliados de Trump enxergam o 6 de Janeiro. Eles reuniram a imprensa para dizer que o ataque foi uma conspiração de agentes federais e criticar o tratamento dado às pessoas presas e indiciadas pela invasão do Capitólio. ● NYT

A democracia americana precisa de ações rápidas e imediatas para sobreviver

ANÁLISE

JIMMY CARTER
THE NEW YORK TIMES

Um ano atrás, uma multidão guiada por políticos inescrupulosos invadiu o Capitólio e quase impediu a transferência democrática do poder. Nós, os quatro ex-presidentes vivos naquele momento, condenamos as ações e afirmamos a legitimidade da eleição de 2020. Seguiu-se uma breve esperança de que a insurreição chocaria o país ao demonstrar a tóxica polarização que ameaça nossa democracia.

Mas, um ano depois, propagadores da mentira de que a eleição foi roubada se apossaram de um partido político e têm alimentado desconfiança no sistema eleitoral. Essas forças exercem influência por meio de uma campanha de desinformação, que coloca americanos contra americanos.

Para o Centro de Pesquisas sobre a Vida Americana, 36% dos americanos – quase 100 milhões de adultos – concordam que "o tradicional modo de vida americano está desaparecendo tão rápido que podemos ter de usar a força para preservá-lo". O *Washington Post* noticiou recentemente que 40% dos republicanos acreditam que ações violentas contra o governo são justificáveis em certas situações.

Políticos de vários Estados fomentaram a desconfiança para aprovar leis que dão poder a legislaturas partidárias de intervir em processos eleitorais. Eles buscam vencer de qualquer jeito, e muitos estão sendo persuadidos a pensar e agir desta maneira, ameaçando destruir as fundações da nossa democracia. Temo que o objetivo pelo qual lutamos tão duramente para alcançar globalmente tornou-se perigosamente frágil no nosso país.

AÇÃO IMEDIATA. Para a democracia americana perdurar, devemos exigir que nossos líderes sustentem ideais de liberdade e adotem elevados padrões de conduta. Em primeiro lugar, ainda que cidadãos possam discordar das políticas, pessoas de todas as correntes devem concordar com princípios constitucionais e normas de equidade, civilidade e respeito pelo estado de direito.

Cidadãos devem ser capazes de participar facilmente de eleições transparentes, seguras e protegidas. Alegações de irregularidades devem ser submetidas aos tribunais, com todos os participantes concordando em aceitar as decisões das cortes. E o processo eleitoral deve ser pacífico, livre de intimidação e violência.

Em segundo lugar, devemos pressionar por reformas que garantam segurança e acessibilidade às eleições, assim como a confiança nos resultados. Alegações falsas de fraude e auditorias sem sentido apenas desviam os ideais democráticos.

Em terceiro lugar, devemos resistir à polarização e focar em algumas verdades: que todos somos humanos, americanos e temos esperanças comuns de que nosso país prospere. Temos de nos reconectar em meio à discórdia, respeitosamente e construtivamente, mantendo conversações civilizadas com nossas famílias, amigos e colegas de trabalho, resistindo coletivamente às forças que nos dividem.

Cerco às fake news
A disseminação de desinformação, especialmente nas redes sociais, deve ser combatida

Em quarto lugar, a violência não tem lugar na política e devemos agir para aprovar e fortalecer leis que revertam a tendência de assassinatos de caráter, intimidações e presença de milícias armadas em eventos. Devemos proteger nossas autoridades eleitorais das ameaças. As forças policiais devem ter o poder de abordar essas questões e se engajar em um esforço para acertar as contas com o passado e o presente de injustiça racial.

Por fim, a disseminação de desinformação, especialmente nas redes sociais, deve ser combatida. Temos de reformar essas plataformas e adotar o hábito de buscar informações verdadeiras. Nosso país cambaleia à beira de um abismo cada vez mais profundo. Sem ação imediata, corremos o risco de entrar em um conflito civil e perder nossa preciosa democracia. Os americanos devem deixar de lado as diferenças e trabalhar juntos, antes que seja tarde demais. ● TRADUÇÃO DE AUGUSTO CALIL

É EX-PRESIDENTE DOS EUA

Republicanos reescrevem a história que seu líder provocou

A insurreição foi a expressão lógica da grande mentira de Trump, posta em prática orgulhosamente por 2 mil de seus devotados apoiadores

MANDEL NGAN / AFP

Trump fala a apoiadores em 6 de janeiro de 2021; discurso de ex-presidente instigou pessoas comuns

ARTIGO The Economist

Dawn Bancroft, de 59 anos, dona de uma academia de ginástica no Estado da Pennsylvania, viajou para a capital americana um ano atrás para ouvir Donald Trump discursar, não para cometer algum ato de terrorismo. Ainda assim, enquanto marchava sobre a Constitution Avenue, com as instruções do ex-presidente de "lutar com toda força" nos ouvidos, Bancroft aparentemente se desviou de seu farol moral.

Abrindo caminho através da multidão que se aglomerava do lado de fora do edifício do Capitólio, ela e sua amiga Diana chegaram a uma janela despedaçada e passaram por ela. "Entramos lá, fizemos nossa parte", explicou Bancroft em uma mensagem de vídeo para seus filhos. "Estávamos atrás de Nancy (*Pelosi, líder democrata*) para meter uma bala na cabeça dela. Mas não a encontramos."

Após ouvir a mulher declarar-se culpada por contravenção, em setembro, o juiz Emmet Sullivan levantou uma questão: "Como pessoas de bem, que nunca tiveram problemas com a lei, transformam-se em terroristas?"

Documentos judiciais sugerem que poucas das aproximadamente 700 pessoas indiciadas pela insurreição até agora – incluindo 225 acusadas de agredir a polícia ou atrapalhar o trabalho policial – possuem condenações anteriores ou ligações com grupos de extrema direita.

A maioria era composta dos mesmos cidadãos comuns brancos, empolgados e ostentando propagandas pró-Trump, que sempre lotaram os comícios do ex-presidente: donos de pequenos negócios, professores, corretores de imóveis e aposentados.

Contrariamente à inferência da questão do juiz Sullivan, isso não é mistificador, mas autoexplicativo. Se você acreditou que a eleição foi fraudada, como acreditaram dezenas de milhões de republicanos mesmo antes de os resultados serem apurados, por que motivo você não tomaria as medidas desesperadas que Trump exigiu? Bancroft e outras pessoas pensavam que estavam cumprindo um dever patriótico.

PROPAGANDA. A maioria não tentou esconder sua identidade. Uma corretora de imóveis do Texas fez propaganda de sua firma enquanto transmitia ao vivo o ataque; um cidadão de Ohio arrebentou com um chute uma janela do Capitólio vestido com uma jaqueta que exibia o nome e o telefone de sua empresa de decoração.

A insurreição, como o maior esforço judicial da história americana já deixou claro, foi a expressão lógica da grande mentira de Trump, posta em prática orgulhosamente por 2 mil de seus devotados apoiadores. Para condenar a violência, os republicanos não tiveram alternativa a não ser repudiar a mentira. Tendo fracassado em fazê-lo, eles estão, em vez disso, normalizando-a.

Esse processo começou horas depois da insurreição, quando a maioria dos congressistas republicanos formalmente contestou o resultado da eleição. Isso pôs fim a qualquer possibilidade de que eles rompessem com Trump, que reescreveu cuidadosamente a realidade da violência que causou.

O ex-presidente alegou que os desordeiros eram gente "inocente" e "perseguida" pela polícia; que a verdadeira "insurreição ocorreu" no dia da eleição – ainda assim, se alguns de seus apoiadores tivessem se excedido, e daí? Trump também sugeriu que foi "senso comum" os agitadores entoarem o verso "Enforquem Mike Pence" durante a insurreição, dada a relutância de seu vice em fraudar a eleição.

> **Com sua fidelidade a Trump reafirmada, congressistas republicanos evitam investigações sobre a insurreição**

Esta é a desinformação "trumpiana" clássica: uma miríade de dissonâncias cognitivas inconsistentes para seus apoiadores selecionarem. O ex-presidente celebra a violência deles, enquanto nega que isso tenha ocorrido ou culpa o outro lado.

Com sua fidelidade a Trump reafirmada, a maioria dos congressistas republicanos sentiu-se compelida a evitar investigações sobre a insurreição. Os republicanos barraram uma investigação de alto nível a respeito da violência – e, quando os democratas propuseram uma comissão especial da Câmara dos Deputados, com menos poder, em vez disso, a iniciativa foi atacada pelos republicanos, que a qualificaram como uma manobra partidária.

Com a participação de dois escrupulosos republicanos, Liz Cheney e Adam Kinzinger, essa comissão entrevistou centenas de testemunhas desde que foi estabelecida. Mas seus alvos principais, Trump e seu alto escalão, estão obstruindo o trabalho, aparentemente com a esperança de que os republicanos reconquistem maioria na Câmara, em novembro, e dissolvam a comissão.

Ambos os cenários parecem prováveis, em parte porque a maioria dos eleitores republicanos também não está interessada em escrutínios sobre a violência. Um ano depois da insurreição, que deixou 5 mortos e mais de 100 policiais feridos, a maioria dos republicanos diz que o levante foi pacífico ou "pouco" violento; e Trump tem pouca ou nenhuma responsabilidade pelo ocorrido.

Os democratas dizem o oposto. E também desconfiam das motivações de seus oponentes. Menosprezar a violência é racionalizá-la, o que, no atual ambiente carregado de tensão, acreditam muitos democratas, equivale à promessa de um desdobramento que se repetirá.

Não há nenhuma expectativa de que o aniversário da insurreição e sua memória trarão alguma união nacional. Os americanos discordam amplamente a respeito do que está sendo lembrado. E esse mais recente desentendimento grave, de maneira nada surpreendente, os dividiu ainda mais, de modo geral.

As relações entre os partidos no Capitólio, já dificilmente idílicas antes da revolta, estão abismais. "A insurreição marcou um momento de mudança no Congresso", afirma a deputada Cheri Bustos, democrata moderada do Estado de Illinois. "Agora, falta confiança, falta respeito."

Alguns democratas se recusam a cooperar com qualquer republicano que tenha votado contra a certificação da eleição. Muitos democratas – e os poucos republicanos que se opõem a Trump – receberam ameaças de morte de apoiadores do ex-presidente.

O vídeo de animação que Paul Gosar, do Arizona, postou no Twitter, em novembro, que mostrava ele matando a congressista democrata Alexandria Ocasio-Cortez, foi um dos exemplos mais sutis. Cheney e Kinzinger foram os únicos republicanos a apoiar a moção de censura dos democratas contra Gosar, o que deteriorou ainda mais as relações partidárias.

IMPARCIALIDADE. Fora da política há mais esperança. Os imparciais processos que as várias centenas de revoltosos respondem contam como um ponto a favor para o sistema Judiciário. Os chefes de polícia que comandaram a inadequada defesa do Capitólio foram responsabilizados, e a segurança do edifício foi reforçada significativamente. Mas, infelizmente, isso é uma faca de dois gumes para pessoas como Cheri Bustos, que foi eleita para governar, e não para lutar.

Ela é um dos 25 deputados democratas deixando a política, uma decisão que ela atribui, em parte, à insurreição. "Meu marido trabalhou como policial por quatro décadas – e ele disse que as coisas não vão melhorar", afirmou. "Falamos disso com meus três filhos. Nenhum deles acha que eu deveria concorrer novamente." ●

TRADUÇÃO DE GUILHERME RUSSO

Ação militar

Forças aliadas da Rússia intervêm em revolta no Casaquistão

RUSSIAN DEFENCE MINISTRY

Paraquedistas russos embarcam para o Casaquistão; Putin quer manter influência sobre aliados

Presidente cazaque pediu ajuda a Putin após protestos contra aumento do preço dos combustíveis se espalharem pelo país

MOSCOU

Tropas russas desembarcaram ontem no Casaquistão, depois que o presidente cazaque pediu ajuda para conter os protestos contra o aumento do preço dos combustíveis – um grande teste para uma aliança militar liderada por Moscou, que aprofundou seu papel na crise.

"Dezenas de manifestantes foram mortos", disse um funcionário cazaque, enquanto as forças de segurança tentavam conter os protestos, que se tornaram um desafio para um sistema político praticamente inalterado desde o fim da União Soviética, nos anos 90.

É a primeira vez que a Organização do Tratado de Segurança Coletiva (OTSC), fundada após a dissolução da URSS, concorda em enviar "forças de paz" para ajudar um país-membro. Embora o bloco seja visto como a resposta da Rússia à Otan, sua primeira ação conjunta é encerrar um protesto interno, em vez de combater um ataque de uma força externa.

O que está em jogo é especialmente importante para Moscou, pois sua presença militar ameaça alienar parte da população que exige mudança no regime, mas não mostra um sentimento anti-Rússia. A agitação também ocorre em um momento difícil para o Kremlin, em meio a um aumento de tropas perto da fronteira com a Ucrânia.

As tensões, agora tanto na fronteira sudoeste quanto na fronteira sudeste da Rússia, ressaltam os desafios para Moscou manter o que considera sua esfera de influência: Ucrânia, Belarus, Moldávia,

> ***"Não há dúvida de que o Kremlin não gostaria de ver o exemplo de um regime começando a falar com a oposição e cedendo às demandas"***
> **Arkady Dubnov**
> **Analista político**

Ásia Central e os países do Cáucaso, como Armênia, Azerbaijão e Geórgia – todos ex-repúblicas da União Soviética.

"Se você tem grandes ambições de poder, por favor, mostre o que você pode fazer em várias frentes. Muitos outros falharam nisso", disse Alexander Baunov, do Carnegie Moscow Center, no Twitter. "O Casaquistão testará as reais capacidades da Rússia. Será perturbador e preocupante."

As manifestações começaram no domingo na região oeste do Casaquistão, rica em petróleo, em razão dos altos preços da energia, e se espalharam para outros lugares, incluindo Almaty, a maior cidade do país. Na quarta-feira, os manifestantes incendiaram prefeituras em todo o país e ocuparam brevemente o aeroporto de Almaty. Parte da raiva parecia ser dirigida a Nursultan Nazarbayev, o ex-presidente autoritário, que continua a exercer um poder significativo nos bastidores.

Na terça-feira, quando o governo cazaque anunciou que voltaria atrás no aumento dos preços dos combustíveis, os protestos já haviam se espalhado, com demandas mais amplas por maior representação política e melhores benefícios sociais.

Aparentemente insatisfeitos com o anúncio, na quarta-feira, de que todo o governo seria demitido e novas eleições parlamentares seriam realizadas, os manifestantes assumiram temporariamente o controle do principal aeroporto do Casaquistão.

AGRESSÃO. Um porta-voz da polícia de Almaty disse ontem à mídia local que "forças extremistas" tentaram invadir vários prédios do governo, incluindo o Departamento de Polícia. Vídeos da agência de notícias estatal russa Tass mostrram forças de segurança abrindo fogo perto da praça principal de Almaty. "Dezenas de agressores foram eliminados, suas identidades estão sendo estabelecidas", afirmou a porta-voz Saltanat Azirbek.

A polícia prendeu cerca de 2 mil pessoas em Almaty, segundo o Ministério do Interior. Houve vários relatos de tiros na cidade e, na noite de ontem, o Departamento de Polícia de Almaty relatou que mais "terroristas" foram mortos em frente à delegacia do distrito de Almalinksy.

Pelo menos oito policiais foram mortos, segundo o Ministério do Interior. Mais de mil pessoas ficaram feridas nos protestos, 400 das quais foram hospitalizadas, 62 em UTIs, disse o Ministério da Saúde. A internet do Casaquistão foi bloqueada e os serviços bancários, suspensos.

O primeiro-ministro armênio, Nikol Pashinyan, que preside um conselho dentro da OTSC, anunciou que um número não especificado de tropas seria enviado ao Casaquistão "por um período limitado" para "estabilizar e resolver a situação".

O Casaquistão é o país mais rico da Ásia Central e, com 19 milhões de habitantes, o segundo mais populoso. A agitação e a entrada de forças ligadas à Rússia provocaram preocupações nas capitais regionais e em Washington. O porta-voz do Departamento de Estado dos EUA, Ned Price, pediu a todas as partes que resolvam a situação pacificamente.

Um quinto da população do Casaquistão é composto por russos étnicos, e Moscou já enviou "soldados da paz" a países que o presidente, Vladimir Putin, teme que estejam saindo de sua órbita. ● WP e NYT

Pandemia

Parlamento francês aprova projeto de passaporte vacinal

PARIS

Após três dias de debates tumultuados, alimentados por comentários do presidente Emmanuel Macron, a Assembleia Nacional aprovou ontem um projeto de lei que transforma o passe de saúde em um "passaporte da vacina" mais rígido. O projeto integra um pacote de medidas do governo para combater o coronavírus e segue agora para avaliação do Senado.

A vitória legislativa ofereceu algum alívio para Macron, após uma enxurrada de críticas que ele recebeu ao fazer comentários ácidos aos não vacinados. O partido governista Em Marcha havia defendido, no início da semana, o uso de uma linguagem mais dura em sua campanha contra aqueles que não quiseram se vacinar.

As críticas e condenações a Macron partiram da esquerda e da direita e provocaram reações mistas dos eleitores. Em uma entrevista ao jornal *Le Parisien*, o presidente disse que pretendia "irritar" as pessoas não vacinadas, tornando suas vidas tão complicadas que acabariam tomando a vacina contra o coronavírus. Ele também chamou as pessoas não vacinadas de "irresponsáveis" e "indignas" de serem consideradas cidadãs.

PRESSÃO. A linguagem grosseira de Macron, apenas três meses antes da eleição presidencial, foi vista como um cálculo político, explorando uma crescente frustração pública contra os não vacinados. Mais de 90% dos maiores de 12 anos receberam pelo menos duas doses, mostram os dados do governo francês. O ministro da Saúde, Olivier Veran, disse que, desde 1.º de outubro, um número recorde de pessoas recebeu a primeira dose na quarta-feira, após os comentários de Macron.

As pessoas na França têm, há vários meses, de apresentar uma prova de vacinação ou um teste de covid-19 negativo para entrar em locais como cinemas e cafés e usar trens. Mas, com o aumento das infecções pelas variantes Delta e Ômicron, o governo decidiu retirar a opção de teste no novo projeto de lei.

Nos últimos meses, vários governos europeus têm analisado a possibilidade de obrigar seus cidadãos a se vacinarem. Na quarta-feira, a Itália tornou a vacinação contra a covid-19 obrigatória para pessoas acima dos 50 anos. ● REUTERS e AFP

Pandemia do coronavírus

Brasil tem 1ª morte por Ômicron, que já responde por 92,6% dos registros

A primeira vítima da variante, segundo a prefeitura de Aparecida de Goiânia, foi um homem de 68 anos, portador de doença pulmonar obstrutiva crônica e hipertensão arterial

ÍTALO LO RE

A prefeitura de Aparecida de Goiânia, cidade da região metropolitana da capital de Goiás, relatou ontem a primeira morte pela variante Ômicron no Brasil. O óbito, confirmado pelo Ministério da Saúde, ocorre em mais um momento de aumento de casos da doença. Uma análise do Instituto Todos pela Saúde (ITpS) de 2.463 amostras coletadas entre o dia 26 de dezembro e o dia 1.º de janeiro constatou SARS-CoV-2 em 337 pessoas – e em 312 (92,6%) houve indicação da infecção pela variante.

Identificada pela primeira vez na África do Sul, a nova cepa do coronavírus é apontada como a principal responsável pelo aumento de casos de covid-19 em todo o mundo. No Brasil, o governo federal tem 265 casos confirmados (121 em São Paulo) e 520 em investigação (308 no Rio).

A primeira vítima da variante, segundo a prefeitura de Aparecida de Goiânia, foi um homem de 68 anos, que já se encontrava internado no Hospital Municipal de Aparecida de Goiânia e era morador de uma Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI). De acordo com o secretário de Estado de Saúde de Goiás, Ismael Alexandrino, apesar de ter sido imunizado com três doses da vacina contra a covid-19, o homem era portador de duas comorbidades: doença pulmonar obstrutiva crônica (fibrose pulmonar) e hipertensão arterial. "Seu pulmão já era bem comprometido. O tecido pulmonar, por exemplo, não fazia mais as trocas gasosas de forma eficiente", explicou.

A infecção pelo coronavírus por pessoas que já completaram esquema vacinal não demonstra ineficácia da vacina. Especialistas apontam que o principal benefício dos imunizantes é evitar que a covid-19 evolua para quadros graves, mas reforçam que mesmo quem já foi vacinado pode ser infectado e transmitir a doença, sobretudo quando há altos índices de contaminação.

Nos grupos mais vulneráveis, como idosos e imunodeprimidos, também há risco – ainda que pequeno – de que a infecção evolua para quadros graves ou óbito. Nesse contexto, a aceleração da vacinação é tida como uma estratégia coletiva, uma vez que pode frear a contaminação e, por consequência, impedir o aumento de mortes pela covid-19.

Segundo o secretário municipal, Alessandro Magalhães, todas as medidas de prevenção e combate ao coronavírus passaram a ser reforçadas. "Vamos intensificar nossa testagem em massa, monitorar o crescimento de casos e reforçar com a população as medidas de prevenção, uma vez que nos últimos dias dez dias vimos o índice de positividade aumentar de 5% para 11%."

A identificação do primeiro óbito por Ômicron se deu pelo programa municipal de sequenciamento genômico de Aparecida de Goiânia, que tem feito a análise de amostras positivas de RT-PCR coletadas no município para mapear a informação genética e identificar as variantes do SARS-CoV-2 em circulação. Até o momento, 2,3 mil sequenciamentos já foram realizados na cidade, que já confirmou 55 casos de Ômicron. A prevalência da variante chegou a 93,5% dos diagnósticos positivos. Número próximo do obtido no levantamento, divulgado nesta quinta-feira, pelo ITpS em parceria com os laboratórios privados Dasa e DB Molecular.

APAGÃO. Diretor-presidente do ITpS e professor da Universidade de São Paulo (USP), o médico Jorge Kalil contou ao **Estadão** que a iniciativa surgiu em resposta ao apagão de dados do Ministério da Saúde, que há cerca de um mês dificulta a leitura do cenário pandêmico no Brasil. Segundo ele, o instituto, que visa a ampliar o sequenciamento genômico no País, firmou parceria com os laboratórios para, por meio de um reagente, identificar logo após a testagem se a variante coletada é a Ômicron.

"Se for pensar no valor epidemiológico (*da amostra*), é relativamente restrito, mas nós não temos dados no Brasil. Então, nós queremos ampliar a colaboração entre laboratórios públicos e privados que têm informação, já que nós estamos em um apagão de dados", disse Kalil. Dados reunidos pelo ITpS apontam que, no período de um mês, a positividade para SARS-CoV-2 das amostras analisadas subiu de 5% para 13,7%, o que seria um reflexo do avanço da Ômicron no País.

De 26 de dezembro a 1º de janeiro, os testes RT-PCR Especial, que são os que usam o reagente específico, apontaram a Ômicron em 80 municípios de oito Estados brasileiros: Bahia, Goiás, Minas Gerais, Mato Grosso, Rio de Janeiro, Santa Catarina, São Paulo e Tocantins. Essa variante também foi identificada no Distrito Federal.

Conforme Kalil, o objetivo é fazer o monitoramento semanalmente e, se possível, expandir a iniciativa para mais laboratórios, o que permitiria fazer análises mais completas do avanço da Ômicron. Um ponto positivo, ressalta, é que os testes abarcam quaisquer pessoas que procuraram os laboratórios participantes, e não apenas aqueles que, por exemplo, voltaram de viagens internacionais. ●

DIOMÍCIO GOMES / O POPULAR

Testagem em Goiânia; monitoramento local também indica prevalência de 93,5% da nova variante

Estudo com laboratórios

ITpS aponta registros da Ômicron em 80 municípios de 8 Estados brasileiros

Autoteste de covid-19 no País depende de regulamentação

Utilizado como ferramenta no combate ao vírus, o chamado autoteste de covid-19 já é popularmente utilizado nos Estados Unidos e países da Europa, Ásia e América Latina. Disponível para venda em farmácias e lojas de varejo ou distribuído pelos governos nos países onde o uso é permitido, o teste pode ser realizado em casa.

Segundo o presidente executivo da Câmara Brasileira de Diagnóstico Laboratorial (CBDL), Carlos Eduardo Gouvêa, para se lançar no mercado qualquer tipo de autoteste a Anvisa precisa fazer uma resolução específica. "Já há um consenso da importância crescente de novas ferramentas, ficando agora a cargo da Anvisa prosseguir com a mesma celeridade que adotou no início da pandemia, para uma avaliação que autorize o processo de registro. É fundamental ainda que o Ministério da Saúde apoie a medida."

Por sua vez, a Anvisa esclarece que a viabilidade de produtos de autoteste requer a vinculação a políticas públicas com propósitos claramente definidos, associados ao atendimento e ao apoio clínico adequados e, conforme o caso, rastreamento de contatos para quebrar a cadeia de transmissão. "A ampliação de acesso, inclusive ao público leigo, deve ser estudada com critério quanto aos riscos, benefícios e efeitos." ● RENATA OKUMURA

Saiba mais

● Como diferenciar a covid da gripe?

As duas doenças apresentam sintomas respiratórios bastante semelhantes. O melhor caminho para descobrir qual vírus causou a infecção é a testagem, segundo especialistas. "A covid normalmente é uma doença evolutiva, que tende a progredir até o fim da primeira semana", diz o infectologista Marcelo Otsuka. "A gripe normalmente já começa grave." A apresentação de pelo menos dois sintomas gripais por mais de 24 horas já caracteriza síndrome respiratória aguda e justifica a ida a uma unidade básica de saúde.

Pandemia do coronavírus

SP cancela carnaval de rua e mantém os desfiles no sambódromo

Escolas de samba precisarão acatar protocolos sanitários; Vigilância recomenda comprovante de vacinação em festas

PRISCILA MENGUE

Com o avanço da variante Ômicron e o aumento de atendimentos de pacientes com sintomas respiratórios, a Prefeitura de São Paulo acatou recomendação da Vigilância Sanitária e cancelou o carnaval de rua de 2022. A decisão foi discutida em reunião com parte do secretariado, com base em um levantamento epidemiológico da covid-19 elaborado pelos técnicos da Saúde, que também recomendaram a criação de protocolos para o desfile das escolas de samba, a exigência de passaporte da vacina para festas de qualquer porte (que passará a valer na semana que vem) e a manutenção do uso de máscaras obrigatório.

"Por causa da questão epidemiológica, nós não teremos o carnaval de rua", disse o prefeito Ricardo Nunes (MDB). Segundo ele, o carnaval do sambódromo do Anhembi está mantido desde que a representação das escolas acate os protocolos que serão elaborados para o evento, marcado para 25 a 28 de fevereiro, além do desfile das campeãs em 5 de março. Ainda não estão definidos limite ou restrição de público e outras medidas.

A Liga Independente das Escolas de Samba de São Paulo destacou em nota que tem "completa disposição em acatar toda e qualquer recomendação das autoridades de saúde para um carnaval seguro". A venda dos ingressos foi iniciada em outubro de 2021.

ALTA DE CASOS. O prefeito ainda anunciou que, com o aumento da procura por pacientes com sintomas respiratórios, as AMAs e as UBSs começarão a funcionar também aos sábados (consultas e vacinação) e, além disso, admitiu que está ocorrendo um "pouco mais" de espera no atendimento diante da alta demanda.

O secretário municipal da Saúde, Edson Aparecido, destacou que a Liga Independente das Escolas de Samba será chamada para discutir os protocolos para os desfiles. Para a Prefeitura, a concentração antes do desfile e os ensaios são "pontos sensíveis".

"Sendo um local só, a gente tem melhores condições sanitárias de fazer o controle de quem entra no sambódromo. Agora, evidentemente, não é só isso: tem uma série de outras questões que a Vigilância vai apontar, nós vamos chamar a Liga das Escolas e discutir ponto a ponto", comentou. Ele citou a Fórmula 1 e a São Silvestre como exemplos de eventos que respeitaram os protocolos determinados.

Além disso, destacou que a recomendação é exigir comprovante de vacinação em "qualquer evento", não mais apenas nos com público superior a 500 pessoas. Segundo ele, 53 mil pacientes procuraram os serviços municipais de saúde com sintomas respiratórios na quarta-feira.

A possibilidade de realizar uma versão compacta do evento em ambiente com acesso controlado (mediante apresentação do passaporte da vacina), como no Autódromo de Interlagos, foi descartada.

SEM FOLIA. Antes de São Paulo, ao menos 11 capitais já haviam cancelado o carnaval de rua, como Rio, Salvador, Recife e Florianópolis. A situação também se repete no interior de São Paulo, incluindo a tradicional folia de São Luiz do Paraitinga.

Gráficos exibidos pela Vigilância Sanitária paulistana na reunião com o prefeito mostram uma elevação nos casos de síndrome respiratória a partir da segunda quinzena de dezembro. No caso do covid-19, o número mais que triplicou em duas semanas (chegando a 9.024 novos diagnósticos na última semana epidemiológica).

Na quarta, organizações ligadas a blocos de rua publicaram um manifesto pelo cancelamento total da festa diante da situação sanitária, com alta dos atendimentos de pacientes com sintomas respiratórios em meio ao apagão de dados do Ministério da Saúde.

NILTON FUKUDA/ESTADÃO-24/2/2020

Foliões aglomerados durante desfile de bloco na região central de São Paulo, no carnaval de 2020

Folia cancelada

• Capitais
Belém
Belo Horizonte
Brasília
Campo Grande
Cuiabá
Curitiba
Florianópolis
Fortaleza
Maceió
Recife
Rio
Salvador
São Luís
São Paulo

• Outras cidades
Caconde
Jundiaí
Santo Antônio do Pinhal
São Luiz do Paraitinga
Ubatuba
Olinda
Ouro Preto

• Indefinidas
Boa Vista
Manaus
Natal
Palmas
Porto Alegre
Porto Velho
Rio Branco

Desfiles no Anhembi
Prefeitura discutirá os protocolos com escolas de samba; não há definição sobre restrição de público

A possibilidade de realização de eventos com público restrito, mediante apresentação de passaporte da vacina, em locais fechados, também foi rechaçada pelos grupos. Segundo eles, a retomada de ensaios no fim de 2021 demonstrou ser inviável a manutenção do carnaval, pois houve transmissão da doença nos eventos, mesmo restritos a algumas dezenas de integrantes.

Em meio às indefinições sobre o carnaval, a Secretaria das Subprefeituras publicou no *Diário Oficial* de quarta o adiamento da data de pagamento do patrocínio do carnaval para 20 de janeiro. O contrato de R$ 23 milhões foi assinado com uma empresa ligada à Ambev. ●

AGENDA COVID

A SITUAÇÃO NO PAÍS, COM DADOS DO CONSÓRCIO DA IMPRENSA E DO MINISTÉRIO DA SAÚDE (RECUPERADOS)

619.730	171	101	161.560.434	22.395.322	45.717	21.626.836
TOTAL DE MORTES	NOVOS REGISTROS DE MORTES EM 24H*	MÉDIA MÓVEL DE ÓBITOS	TOTAL DE VACINADOS	TOTAL DE TESTES POSITIVOS	NOVOS CASOS DETECTADOS EM 24H*	NÚMERO DE RECUPERADOS**

NA WEB
Confira mais algumas cidades e o avanço da imunização
https://bityli.com/7JErsR

Cronograma da vacinação

SÃO PAULO
A cidade mantém a imunização com a aplicação de reforço para os moradores acima dos 18 anos, que tenham recebido a 2.ª dose há quatro meses. Além disso, a Prefeitura continua com a dose extra para os demais grupos já elencados, como idosos e imunossuprimidos. Quem tomou a 1.ª dose no exterior poderá completar o ciclo vacinal no Brasil com imunizante diferente do primeiro. As pessoas com 18 anos ou mais que receberam a dose única da Janssen há dois meses já podem ser imunizadas com a Pfizer. A 1.ª e a 2.ª doses seguem disponíveis a todos os públicos anteriormente contemplados, como adolescentes de 12 a 17 anos.

CAMPINAS
Hoje, o município vai aplicar vacinas sem agendamento. Podem buscar a primeira, a segunda ou a dose de reforço os moradores da cidade. A 3.ª dose é voltada para as pessoas acima de 18 anos, vacinadas há quatro meses. Aqueles que se imunizaram há dois meses com a 1.ª aplicação da Janssen podem buscar a 2.ª dose.

RIO DE JANEIRO
O município continua imunizando com a aplicação de reforço os moradores acima dos 18 anos, desde que tenham sido vacinados com a dose anterior há quatro meses. A primeira dose para pessoas a partir de 12 anos também está sendo ofertada normalmente. Aos elegíveis, os locais funcionam a partir das 8 horas. ●

NOTAS E INFORMAÇÕES

Pandemia continua a exigir prudência

Ômicron é mais infecciosa, mas parece menos virulenta. Para evitar o pior, são ainda indispensáveis prudência e vacinas

Assim como no fim de 2020 o mundo foi atingido por uma nova onda da variante Delta, a disseminação no fim de 2021 da Ômicron, muito mais infecciosa, desperta temores de que o pesadelo será reeditado em 2022. Mas as condições são diferentes: quando a Delta surgiu ainda não havia vacinas e, se as lições das últimas ondas tiverem sido aprendidas, há razões para esperar que em 2022 os impactos sanitários do vírus, e suas consequências socioeconômicas, sejam mitigados.

Os cientistas debatem se as novas variantes tendem a ser mais brandas ou a evoluir para patógenos mais agressivos. De todo modo, a produção de anticorpos, seja pelo número de pessoas infectadas ou vacinadas, cresce a cada dia.

A Ômicron está quebrando recordes de infecções, mas estudos recentes sugerem que as mutações do vírus combinadas às taxas de imunização levam a sintomas menos severos. O Imperial College da Grã-Bretanha estima que as pessoas infectadas com a Ômicron têm de 40% a 45% menos chances de hospitalização. Para a Agência Nacional de Segurança Sanitária britânica, esse índice pode estar entre 55% e 69% e o Instituto Nacional de Doenças Transmissíveis de Johannesburgo sugere até 80% menos chances de hospitalização. Na África do Sul, há indícios de que o pico de casos da Ômicron já teria passado.

Apesar desses indicadores, é preciso cautela. Mesmo que os sintomas sejam leves, se a taxa de infecção for muito alta, a Ômicron ainda pode sobrecarregar hospitais e causar muitas mortes, especialmente nos países com baixas taxas de vacinação e naqueles em que as estratégias "covid zero" levaram a baixos índices de imunidade natural. Há o risco de que as hospitalizações coincidam com altas taxas de infecções dos profissionais da saúde, pressionando os sistemas de saúde. E, para os casos graves, as opções terapêuticas podem ser mais limitadas.

Estimular investimentos em diagnósticos, monitoramento e terapias antivirais é essencial. Mas a prioridade absoluta segue sendo a vacinação. O Centro para o Controle de Doenças dos EUA calcula que os não vacinados têm 8 vezes mais chances de infecção e 25 vezes mais de hospitalização.

Hoje se produz 1,5 bilhão de doses mensais. Mas, além da resistência à vacina em certos segmentos populacionais, o mundo ainda tem o desafio – malogrado em 2021 – de uma distribuição equitativa. Os países ricos seguem estocando vacinas além dos limites razoáveis, enquanto nos pobres só 10% da população recebeu ao menos uma dose.

Muitos virologistas preveem para 2022 uma variante ainda mais infecciosa que a Ômicron. Uma máxima taxa de contágio combinada a uma mínima taxa de virulência pode acelerar a produção de anticorpos e, logo, a transição de uma pandemia perigosa para uma série de endemias incômodas, mas manejáveis. Porém a história desse vírus volátil e traiçoeiro impõe cautela: o pior ainda pode estar por vir. A verdadeira resiliência dependerá de doses extras de prudência e agilidade por parte das autoridades e das populações e, sobretudo, de uma distribuição equânime de vacinas em todo o planeta. ●

Pandemia do coronavírus

Alta de casos pressiona sistema de saúde no litoral norte paulista

Prefeituras relatam profissionais afastados com sintomas gripais; os que seguem trabalhando estão sobrecarregados

Com aumento da busca de atendimento por pacientes com síndrome gripal, o sistema de saúde das cidades do litoral norte paulista enfrenta pressão. Prefeituras relatam afastamento de profissionais por apresentarem sintomas gripais e sobrecarga daqueles que seguem nas unidades, que chegam a trabalhar cinco vezes a mais do que o normal.

Em Caraguatatuba, cerca de 90% dos leitos de UTI para todas as patologias estão ocupados. A maioria deles por pacientes com síndrome respiratória aguda grave (SRAG).

O governo do Estado de São Paulo disse monitorar o cenário. "Dados das últimas semanas mostram um menor incremento nas UTIs em relação a enfermarias, fortalecendo o impacto positivo da vacinação contra covid-19 e a consequente prevalência reduzida de casos graves no Estado. A região do litoral norte acompanha a tendência estadual", informou, em nota.

Em São Sebastião, a alta de atendimentos a pessoas com sintomas respiratórios nas unidades de saúde passou a ser observada no início de dezembro, com o surto de gripe. Segundo o prefeito Felipe Augusto (PSDB), a partir dos dias 22 e 23 de dezembro, com a chegada dos veranistas, ainda mais pacientes passaram a frequentar as unidades de saúde locais, embora nenhum desses tenha ido para a UTI. "Tínhamos um atendimento médio na ordem de 300 pessoas, somando as duas unidades de saúde de pronto atendimento, tanto a da região central quanto a da região sul. Esse número saltou para cerca de 1.200 atendimentos diários."

Nas unidades de saúde, as filas de espera chegaram a ser de quatro horas. Hoje, diz o prefeito, está em torno de duas horas. Ele conta ainda que as farmácias estão sem estoque de testes rápidos de covid e orienta que, em caso de sintomas gripais, o paciente busque os prontos-socorros. ● LEON FERRARI

Caraguatatuba tem recorde de consultas

Caraguatatuba bateu na terça-feira recorde no número de atendimentos das unidades de pronto atendimento (UPAs), que chegaram a 2.279. A maior marca havia sido de 1.500, em 2021. Mais da metade dos pacientes tinha síndrome gripal.

Nos quatro primeiros dias de 2022, as UPAs já fizeram 8.265 atendimentos, segundo a pasta da Saúde. Isso leva a uma média de 2.066 ao dia – quase três vezes maior do que em dezembro. Antes da temporada de verão, o número de consultas não passava de 700.

Para o secretário de Saúde da cidade, Gustavo Boher, essa alta ocorre pela atividade turística. "Temos uma população aproximada de 125 mil habitantes. Na alta temporada, que começa por volta de 20 de dezembro, essa população sobe para 450 mil, 500 mil", diz.

Em Ubatuba, a prefeitura diz ter identificado alta expressiva nos atendimentos por síndrome gripal, desde 27 de dezembro. "Parece ter ligação com influenza, mas é preciso aguardar alguns resultados de exames ficarem prontos para saber se são casos de influenza ou covid", informa, em nota.

Outra cidade que relata aumento crescente de pacientes com sintomas gripais é Ilhabela. Em novembro, a média diária de consultas era de 99 pacientes e a de positivação para covid, de 1,6. Em dezembro, esses números passaram para cerca de 190 e 6, respectivamente. "Nos cinco primeiros dias de janeiro, tivemos uma média de 629 atendimentos por dia, com média de 142 positivos por dia", conforme informa a pasta da Saúde. ●

PREVISÃO DO TEMPO

HOJE:	MANHÃ	TARDE	NOITE	VOLUME DE CHUVA	UMIDADE RELATIVA
	18°	23°	18°	8MM	70%

SÁBADO	DOMINGO	SEGUNDA	TERÇA
17°/23°	17°/24°	18°/23°	18°/23°

SOL
NASCENTE 5H28
POENTE 18H58

LUA NOVA
NOVA 2/01 15H35
CRESCENTE 9/01 15H13
CHEIA 17/01 20H51
MINGUANTE 25/01 10H42

Estado de SP

● A chuva perde força e os volumes são menores, mas o dia ainda terá pancadas.

Tábuas das marés: Porto de Santos

15 nós SE — 1,0 m

HOJE		
5h25	↑	1,2
11h00	↓	0,6
17h05	↑	1,1

SÁBADO, 08		
0h03	↓	0,3
5h51	↑	1,0
10h54	↓	0,6
17h38	↑	1,1

DOMINGO, 09		
0h30	↓	0,4
6h21	↑	1,0
10h56	↓	0,6
18h00	↑	0,8

SEGUNDA, 10		
1h37	↓	0,6
7h00	↑	0,9
11h13	↓	0,7
19h14	↑	0,8

Capitais	MÍN./MÁX.		MÍN./MÁX.
ARACAJU	24°/32°	MACEIÓ	23°/32°
BELÉM	24°/33°	MANAUS	24°/31°
BELO HORIZONTE	19°/23°	NATAL	25°/31°
BOA VISTA	24°/35°	PALMAS	23°/30°
BRASÍLIA	19°/25°	PORTO ALEGRE	18°/28°
CAMPO GRANDE	21°/32°	PORTO VELHO	24°/33°
CUIABÁ	23°/33°	RECIFE	24°/32°
CURITIBA	15°/24°	RIO BRANCO	23°/35°
FLORIANÓPOLIS	19°/28°	RIO DE JANEIRO	20°/26°
FORTALEZA	24°/31°	SALVADOR	24°/32°
GOIÂNIA	20°/27°	SÃO LUÍS	25°/31°
JOÃO PESSOA	24°/32°	TERESINA	24°/35°
MACAPÁ	25°/33°	VITÓRIA	23°/29°

Confira a previsão para os próximos dias: **www.estadao.com.br/clima-e-tempo/sp-sao-paulo**

Mundo	FUSO	MÍN./MÁX.		FUSO	MÍN./MÁX.
ASSUNÇÃO	0	25°/39°	MÉXICO	-3	14°/22°
ATENAS	5	12°/16°	MIAMI	-2	20°/27°
BARCELONA	4	3°/10°	MONTEVIDÉU	0	20°/23°
BERLIM	4	0°/3°	MOSCOU	6	-8°/-1°
BRUXELAS	4	0°/6°	NOVA YORK	-2	-7°/1°
BUENOS AIRES	0	23°/25°	PARIS	4	2°/6°
CARACAS	1	15°/25°	ROMA	4	6°/11°
CHICAGO	-2	-10°/-7°	SANTIAGO	0	15°/22°
ESTOCOLMO	4	-6°/0°	SYDNEY	14	20°/26°
GENEBRA	4	-11°/-3°	TEL-AVIV	5	10°/19°
JOHANNESBURGO	5	17°/24°	TÓQUIO	12	4°/8°
LIMA	-2	19°/20°	TORONTO	-2	-6°/-2°
LISBOA	3	8°/15°	WASHINGTON	-2	-5°/2°
LONDRES	3	1°/5°			
LOS ANGELES	-5	13°/20°			
MADRI	4	2°/10°			

CLIMATEMPO – A StormGeo Company

Pandemia do coronavírus

Para vacinar crianças, Anvisa pede treinamento de equipes e sala especial

Formulação da dose pediátrica equivale a um terço da usada em pessoas com mais de 12 anos, e o frasco será da cor laranja

JULIA AFFONSO
BRASÍLIA

Após o Ministério da Saúde liberar a vacinação infantil no Brasil, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) listou 17 recomendações para evitar erros na aplicação das doses contra a covid-19 em crianças de 5 a 11 anos. Entre as sugestões estão o uso de um ambiente exclusivo para a faixa etária e o treinamento completo de equipes de saúde. A formulação da dose pediátrica equivale a um terço da usada em pessoas com mais de 12 anos; o frasco é da cor laranja.

Em abril do ano passado, durante campanhas simultâneas contra a covid e a gripe, 51 pessoas receberam vacinas trocadas em duas cidades paulistas. Cinco crianças, com idade entre sete meses e quatro anos, receberam equivocadamente a Coronavac no lugar da dose contra a gripe em Diadema, no ABC. Caso semelhante ocorreu em Itirapina, no interior, onde foram vacinados indevidamente 18 adultos (entre eles duas gestantes) e 28 crianças.

A liberação da imunização infantil ocorreu na quarta, sem exigência de prescrição médica e com um intervalo de oito semanas entre a primeira e a segunda dose. A previsão é de que 3,7 milhões de doses pediátricas da vacina da Pfizer cheguem ainda neste mês e as demais unidades até março. Ao todo, o governo estima em 20 milhões o número de crianças nessa faixa etária.

Cronograma estadual
Cidade do Rio começará a vacinar no dia 17, com datas escalonadas por idade

Segundo a Anvisa, que autorizou a aplicação da vacina da Pfizer em crianças em dezembro, "a maioria dos eventos adversos pós-vacinação é decorrente da administração do produto errado à faixa etária, da dose inadequada e da preparação errônea do produto". Por isso a agência federal recomendou que a vacinação de crianças seja feita em um ambiente separado da dos adultos e que não sejam aproveitadas outras salas.

Em outra recomendação, a agência afirma que crianças que completarem 12 anos entre a primeira e a segunda dose devem permanecer com a dose pediátrica. Também pediu que seja evitada a imunização de crianças em postos drive-thru e recomendou que as doses contra a covid não sejam administradas "de forma concomitante a outras vacinas do calendário infantil, por precaução, sendo recomendado um intervalo de 15 dias".

Após a aplicação, a criança deve permanecer no local da vacinação "por pelo menos 20 minutos, facilitando que seja observada durante esse breve período", sugeriu a Anvisa. Os profissionais de saúde devem informar aos responsáveis pela criança sobre possíveis reações após a vacina.

RIO. As crianças de 11 anos do município do Rio de Janeiro serão vacinadas contra a covid a partir do próximo dia 17 e até 9 de fevereiro. A prefeitura divulgou ontem o calendário de vacinação, que atende crianças de 5 a 11 anos em datas escalonadas por idade, partindo dos mais velhos. ●

SÃO PAULO RECLAMA

Furto e vandalismo afetam semáforos

Reclamação de Cícero Alcides: "Eu moro há mais de 50 anos no trecho que fica entre as Avenidas Imperador, São Miguel e Amador Bueno, em Ermelino Matarazzo, na zona leste de São Paulo. No último mês, os semáforos têm ficado no amarelo piscante com muita frequência. Agentes da CET vieram e colocaram cones para evitar acidentes. Eles monitoram, mas é preciso que os semáforos sejam consertados. Não adianta fazer reparo momentâneo, é preciso algo definitivo."

Resposta: "Os locais apontados pelo leitor são pontos com recorrentes casos de furto e vandalismo de equipamentos semafóricos. As equipes da CET estão 24h trabalhando para o breve restabelecimento dos equipamentos vandalizados. Levantamento feito pela companhia mostra que, entre janeiro e novembro de 2021, foram registradas 4.768 ocorrências de furto e vandalismo de equipamentos semafóricos. O número representa, em média, 14 semáforos danificados por dia. Um aumento de 12,37% em relação ao mesmo período de 2020, quando foram contabilizadas 4.243 ocorrências. Ao flagrar um ato criminoso, denuncie pelo 190 ou 156." ●

Teve algum direito como cidadão ou consumidor desrespeitado? O blog Seus Direitos pode ajudar. Envie suas reclamações, com os devidos documentos, dados pessoais e contatos, além do nome dos envolvidos na questão, para o **spreclama@estadao.com**

HÁ UM SÉCULO

A lavoura em SP

Communicado do Serviço Meteorologico do Estado: "As chuvas escassas de Dezembro pouco melhoraram as condições de mau estar em que se achava a lavoura no mez anterior. Alguns municipios foram, porém, favorecidos pela occorrencia de chuvas mais frequentes e as fazendas, situadas nesses trechos ruraes, tiveram seus cafezaes revestidos de folhagem e brotos novos, mostrando-se entretanto, muito irregular e desigual o desenvolvimento dos frutos. Na maior parte das propriedades agricolas a falta de regas naturaes sufficientes trouxer sérios damanos às lavouras, ressentindo-se bastante os cafezaes, cujos futos, em grande parte, cahiram..." ●

CORREÇÕES

Serviço público. Diferentemente do informado na pág. A20 da edição de ontem (06/01), é a Subprefeitura de Parelheiros, na zona sul de SP, que detém cerca de 25% do território da cidade (ou exatos 23,2%) e não o distrito de Parelheiros. A Subprefeitura de Parelheiros inclui também o distrito de Marsilac.

Este espaço se destina à correção de erros publicados na edição impressa do **ESTADÃO**. Você pode colaborar enviando e-mail para **correcoes@estadao.com**. As correções abrangem erros como: de informação, nome, cargo, dados numéricos, entre outros.

LOTERIA

Para ver os resultados, aponte a câmara do seu celular para o QR Code ou acesse: **https://loterias.estadao.com.br/mega-sena.**

FALECIMENTOS

Para publicar anúncio fúnebre: Balcão Limão ● (11) 3856-2139 / (11) 3815-3523 / WHATSAPP (11)99123-8351. ● Atendimento de 2ª a 6ª das 8h30 às 21h horas, Sábado das 10h às 20h, Domingo das 14h às 20h ● Só serão publicadas notícias de falecimento/missa encaminhadas pelo e-mail **falecimentos@estadao.com**, com nome do remetente, endereço, rg e telefone.

Maria Aparecida Bonini Simões de Lima – Dia 6, aos 78 anos. Era casada com Luiz Antonio Pimentel Simões de Lima. Deixa os filhos Marco, Fabio, Alexandre e Carolina, noras e netos. O enterro foi no Cemitério Municipal São João Batista de Atibaia.

Olindina Pereira da Silva – Dia 4, aos 84 anos. Era casada com Romildo Pereira da Silva. Deixa os filhos Risoneide, Ronaldo, Risete, Eledjane e Rosmeire. O enterro foi realizado no Cemitério e Crematório Primaveras.

Alice Odal Guidice – Dia 4, aos 74 anos. Era casada com Walter Diniz Guidice. Deixa os filhos Karin, Katia e Ricardo. O enterro foi realizado no Cemitério e Crematório Primaveras.

Neide Meirelles Castro – Dia 2, aos 74 anos. Era casada com Temistocles Antunes de Castro. Deixa os filhos Sandra, Wagner, parentes e amigos. O enterro foi realizado no Cemitério e Crematório Primaveras.

Samuel Wulkan – Aos 84 anos. Filho de Nechemie Wulkan e Ela Kaufman Wulkan. Deixa os filhos Mauro, Thais, Alessandra, parentes e amigos. O enterro foi realizado no Cemitério Israelita do Butantã.

Marcelo Lourenço de Oliveira – Dia 4, aos 43 anos. Deixa parentes e amigos. O enterro foi realizado no Cemitério e Crematório Primaveras.

MISSA

Maria Mercedes de Toledo Piza Barroca – Amanhã, às 15h30, na Igreja de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, na R. Honório Líbero, 90, Jardim Paulistano (7º dia).

Cássio renova contrato por três anos e será o goleiro com mais jogos pelo Corinthians

Tênis

Com Djokovic em hotel, veto toma ares de conflito internacional

Justiça da Austrália, que impediu sua entrada no país, vai analisar caso dia 10; presidente da Sérvia diz que tenista é vítima de perseguição política

DARKO VOJINOVIC/AP

Fãs de Djokovic fazem vigília em Belgrado, capital da Sérvia: tenista terá caso apreciado pela Justiça

O cancelamento do visto de Novak Djokovic está tomando ares de conflito internacional entre a Austrália, que não permitiu a entrada do tenista por não estar vacinado contra a covid, e a Sérvia, país do número um do mundo. O presidente sérvio, Aleksandar Vucic, diz que seu compatriota é uma vítima de perseguição política. Fãs do tenista fizeram protestos em Belgrado e Melbourne. Enquanto isso, Djokovic tenta evitar a deportação e conseguiu que seu caso seja apreciado pela Justiça na Austrália na segunda-feira.

Já a preocupação do primeiro-ministro da Austrália, Scott Morrison, é mostrar que o governo não foi conivente com a "permissão especial" dada ao tenista. Quer evitar sair arranhado do episódio.

Djokovic chegou a Melbourne na quarta-feira, não conseguiu dar justificativa para a permissão especial, uma vez que não tomou a vacina contra a covid, e foi barrado. Passou a madrugada de quinta no aeroporto, até ser deslocado a um hotel especial, reservado a refugiados. Ele deve permanecer no local até ter seu caso analisado por um juiz federal, na segunda-feira.

"PRISIONEIRO". O local é mais um motivo para as rusgas entre os sérvios e os australianos – Djokovic queria ficar no imóvel que havia alugado com antecedência em Melbourne, mas pelo menos inicialmente o pedido foi negado. Isso irritou ainda mais o pai do tenista, Srdjan Djokovic.

Conhecido pelas declarações polêmicas, ele disse que o filho está sendo "pisoteado" e "crucificado" e que a situação é uma agressão ao povo sérvio. "Novak é a Sérvia e a Sérvia é Novak. Estão pisoteando Novak e, ao mesmo tempo, pisoteando a Sérvia e o povo sérvio", declarou ontem Srdjan. "Eles crucificaram Jesus e agora estão tentando crucificar Novak da mesma forma, forçando ele a ficar de joelhos. Eles levaram todas as suas coisas e sua carteira. Ele é um prisioneiro."

> **Críticas mais duras**
> **Srdjan Djokovic, pai do tenista, diz que filho está sendo 'pisoteado' e 'crucificado' na Austrália**

O presidente sérvio reforçou o discurso político. "O que não é jogo limpo é essa a perseguição política. Acho que esse tipo de fúria política sobre Novak vai continuar para que eles possam provar algo. Quando você não pode vencer alguém, então você se dedica a esse tipo de coisa."

A barração do ídolo levou a protestos de centenas de sérvios ontem em Belgrado, insuflados pelo pai do tenista. Em frente ao hotel em que Djokovic está em Melbourne também ocorreram protestos dos fãs.

NÃO É COMIGO! O primeiro-ministro australiano também foi alvo de críticas em seu país. Quando a permissão especial dada a Djokovic se tornou pública, Scott Morrison tratou de tirar o corpo fora. Disse que a permissão foi dada pelo governo do Estado de Victoria.

"Isso é um assunto para o governo vitoriano. Eles lhe deram uma isenção para vir à Austrália, então agimos de acordo com essa definição. O governo vitoriano tomou sua decisão sobre isso. Então é preciso perguntar ao governo de Victoria sobre as razões para fazê-lo", disse inicialmente.

Quase um dia depois, quando o sérvio teve o visto cancelado, Morrison foi mais duro. "O visto do Sr. Djokovic foi cancelado. Não há casos especiais, regras são regras. Ninguém está acima destas regras. Nossa rígida política de fronteira foi essencial para a Austrália apresentar um dos menores índices de morte por covid-19 no mundo", disse.

Já as autoridades sérvias dizem fazer "todo possível" para ajudar Djokovic. O governo disse ter feito contato duas vezes com o embaixador australiano no país e a primeira-ministra, Ana Brnabic, iria falar com uma autoridade de alto escalão do governo australiano. ●

É algo ruim para o tênis, Djokovic e a Austrália

ANÁLISE

FERNANDO MELIGENI

Sempre temos que tomar cuidado diante de um assunto delicado como esse. O primeiro cuidado é com a opinião das pessoas. Mesmo que consideremos equivocada, precisa ser respeitada. O Djokovic não quer se vacinar e cada um vai ter uma opinião sobre isso. No meu caso, sou totalmente a favor da vacinação. Tomei duas doses e só não tomei a terceira dose ainda porque peguei covid-19.

Acredito muito nas regras. É um risco que todo mundo sabia que poderia acontecer. Em alguns lugares, não vão deixar você competir se ainda não estiver vacinado. Eu concordo com a Austrália. Ninguém é mais soberano do que as regras do país, não importa se o tenista for o número 1 ou se for o número 500 do mundo. Se não pode, não pode.

Mas a situação é muito confusa. Por que se chegou ao ponto de ele estar lá na Austrália e não poder entrar? Todo o emaranhado está nisso. Pela experiência que tenho, o tenista sabe muito bem o visto que precisa ter, se sua entrada está aprovada ou não. Para um atleta, a entrada é meio *pro forma*.

Nunca vi alguém ser barrado deste jeito. Já vi gente sendo barrada porque não tinha vacina contra a febre amarela, por exemplo. Ou porque precisava de um visto específico para entrar nos EUA. Todo mundo já teve algum problema deste tipo. Já fui para país e não tinha o visto. Tive de voltar e fazer o visto. Isso é normal. As regras do país são soberanas. Eles decidem o que querem.

Mas é uma situação ruim para o tênis, para ele (Djokovic) e ainda para o país. Alguns falaram que a Austrália não sofre, mas sofre, sim. Vai ter gente na rua, problemas políticos... Todo mundo sai perdendo. Caras que são referência em algo, como o próprio Djokovic, o Nadal ou o Michael Jordan, causam abalos.

Quanto à imagem dele, ele sabe das consequências. Sabe do risco de perder popularidade e até patrocínios. O Djokovic é do tipo que não parece preocupado com o que vão pensar dele. É o seu jeito. Podemos discordar, mas não podemos destruir uma imagem. Como tenista, ele é impressionante, incrível, um absurdo de jogador. Um dos maiores de todos os tempos ou talvez o melhor da história. Tem o direito de ser como é.

Estou curioso para ouvir o que ele tem a dizer. Aí entenderemos melhor tudo o que aconteceu. Vamos poder comentar sem sermos injustos. Até agora só temos o lado da Austrália. Falta o de Djokovic.

EX-TENISTA E ATUALMENTE COMENTARISTA DO ESPORTE

Tênis

O MELHOR DA TV

FUTEBOL
- **Copa São Paulo**
Fast Club x Fluminense
15h15 / SporTV
União Mogi x S. Raimundo/RR
17h15 / SporTV
Portuguesa x Internacional
19h30 / SporTV
River x Corinthians
21h45 / SporTV
- **Campeonato Francês**
Bordeaux x O. de Marselha
17 horas / Fox Sports
- **Copa da Inglaterra**
Swindon x Manchester City
17h / ESPN Brasil

VÔLEI
- **Superliga Feminina**
Valinhos x Minas
18h30 / SporTV2
Sesc/Flamengo x Sesi Bauru
21h / SporTV2

BASQUETE
- **NBA**
Milw. Bucks x Brooklyn Nets
21h45 / ESPN
Atlanta Hawks x Lakers
0h05 / ESPN

TÊNIS
- **ATP Cup**
23h / BandSports

Flamengo pôs ordem nas contas e hoje é autossustentável

—Momento torna obrigatória a boa administração, sem perder de vista os objetivos esportivos

Equilíbrio nas finanças é a salvação dos clubes

SATISH KUMAR/REUTERS

Adaptação à nova realidade

Muitas entidades têm se deparado com a nova realidade, em que o controle de despesas é questão de sobrevivência

EUGENIO GOUSSINSKY
ESPECIAL PARA O ESTADO

Futebol e negócios são termos com origens distintas, mas que cada vez mais têm se deparado com a necessidade de caminharem juntos. De se integrarem. O futebol é paixão, prazer, tem em sua essência a brincadeira dentro da competição. Os negócios, por outro lado, necessitam de planejamento, gestão, racionalidade. Frieza.

Muito se fala na ampliação das receitas dos clubes que, de maneira geral, vêm crescendo nos últimos anos. Segundo dados da Pluri Consultoria, a receita dos principais clubes brasileiros cresceu 63% entre 2015 e 2019, bem acima dos 31,06% da inflação acumulada.

Isso se deu em grande parte em função do crescimento dos valores dos direitos federativos dos jogadores, decorrentes da inflação e pelo fato de o futebol no mundo movimentar valores muito altos, dentro do que economistas chamam de "inflação de custos do negócio futebol".

As despesas, no entanto, subiram em proporção maior no mesmo período, 87%, mantendo os clubes em permanente déficit. Isso muito em função também desta chamada inflação de custos do negócio futebol, em que um jogador recém-promovido da base chega a receber R$ 200 mil por mês.

CAIXA ÚNICO. Um experiente conselheiro do Flamengo, Ronaldo Gomlevsky, que tem acompanhado há pelo menos 20 anos as várias gestões no clube, inclusive fiscalizando as administrações, conta que, em geral, no futebol brasileiro o caixa do clube é único. Tal situação dá ao presidente e ao diretor financeiro grande poder de distribuição dos gastos.

"Clube de futebol é como qualquer atividade que tenha o objetivo de ser bem-sucedida. Paga-se em dia se há administração decente; se não, não se pagará em dia. Isso se tiver dinheiro. Depende do tipo de administração e do objetivo do clube. O Flamengo atual, por exemplo, tem uma si-

WILTON JUNIOR/ESTADÃO

tuação distinta das outras equipes. Muitas vezes o clube pode comprar porque a torcida, de alguma maneira, paga como consumidor. Cada um tem de ver o limite de suas possibilidades, dentro de uma administração equilibrada", afirma.

Neste sentido, cabe ao administrador do clube, no caso a diretoria, saber lidar com as despesas, para que elas não se tornem tão ou mais crescentes do que as receitas, segundo o executivo de futebol Francisco Ferreira, CEO da Ceperf (Consultoria de Excelência em Performance de Futebol).

"Os mecanismos de controle, fiscalização e punição sempre foram muito falhos, por causa de uma legislação primária, baseada em sociedade privadas sem fins lucrativos. A esperança é que com a lei da SAF (Sociedade Anônima do Futebol, sancionada em agosto de 2021) isso não exista mais no futebol e que a gestão seja transparente com busca de resultado. E o lucro é uma condição facilitadora para a performance. O que se espera é uma moralidade não só nas finanças, mas na conduções de todo o processo", ressalta Ferreira.

Para Raul Corrêa da Silva, ex-diretor financeiro do Corinthians, na gestão que contratou o atacante Ronaldo (2008) e levou o clube ao título da Libertadores de 2011, esse equilíbrio é necessário, mas os clubes mais populares precisam sempre ter como meta os títulos, o que exige maiores gastos em salários e contratações.

"Clubes como o Corinthians e o Flamengo precisam sempre estar pelo menos entre os quatro primeiros. Isso se não buscarem o título. Fui um dos que participaram da formação do Profut, que estabeleceu limites para gastos. Mas há clubes que não podem prescindir de um elenco forte. Cada clube tem uma vocação, seja para ser campeão, seja para ficar na faixa intermediária da tabela ou seja para revelar jogadores. Cada um tem de ter em mente a própria dimensão de seus objetivos para fazer uma gestão mais eficiente."

O ex-dirigente, hoje CEO da consultoria BDO Brazil, conta que implantou o modelo de transparência dos gastos e das receitas no Corinthians, que, segundo ele, é pioneiro e foi seguido, a partir da gestão de Eduardo Bandeira de Mello (2013 a 2019), pelo Flamengo.

"Foi algo necessário que ajuda muito no equilíbrio financeiro, porque, com a transparência, os gastos excessivos acabam sendo detectados com maior facilidade. É um instrumento importante para qualquer gestão de clube. O Flamengo seguiu essa iniciativa e foi bem-sucedido", ressalta.

Tanto Silva quanto Ferreira consideram a situação de Atlético-MG, atual campeão brasileiro e da Copa do Brasil, e Palmeiras, atual campeão da Libertadores, casos específicos.

Mesmo que o objetivo no Atlético, a partir deste ano, seja ter um orçamento com fôlego próprio, o grande impulso para o crescimento das receitas veio com um investimento, entre 2020 e 2021, de cerca de R$ 400 milhões, vindos dos empresários Rubens e Rafael Menin, Renato Salvador (dono do hospital Mater Dei) e Ricardo Guimarães (dono do Banco BMG), que contrataram jogadores com altos salários, como Hulk e Diego Costa.

O Palmeiras, por sua vez, vem contando desde 2016 com um apoio financeiro da Crefisa que, além de patrocinar a equipe, injetou dinheiro para contratações no clube, em um valor que foi considerado dívida e chegou a R$ 170 milhões.

"O Flamengo sofreu um choque de gestão e o clube se tornou autossustentável. Talvez seja o único que não precise se tornar um clube-empresa, pode se sustentar com um modelo associativo. Conseguiu atingir um patamar de receitas quase em nível de futebol europeu. Já os outros com grandes receitas, como Palmeiras e Atlético-MG, têm precisado de mecenas", diz Ferreira.

Silva concorda: "Flamengo e Corinthians estão por si. O Flamengo seguiu a trilha que iniciamos no Corinthians. Trabalhávamos com um trio: eu nas finanças, o Andrés Sánchez, no comando, e o Rosenberg (Luis Paulo), no marketing. O Corinthians, depois do título mundial, teve excesso de gastos em 2013, 2016 e 2019, quando investiu mais do que deveria. O caso de Palmeiras e Atlético-MG é um outro modelo, contaram com investimentos de mecenas para aumentar as receitas e chegar aos títulos."

GASTOS. Dos gastos dos clubes, o futebol é disparado o primeiro item. No Corinthians, o balanço patrimonial publicado de 2020 mostra que, das despesas totais de R$ 578 milhões, o futebol representou 486 milhões, ou seja 84%.

Por outro lado, o balanço, que pode ser tomado como base em relação a outros clubes da Série A, mostra que as receitas com o futebol, de R$ 425 milhões, totalizaram 93% do total do clube. Os outros setores, incluindo o social, arrecadaram R$ 30 milhões.

No Santos, o balanço aponta que as receitas totais em 2020 foram de R$ 240 milhões, sendo que 89% destas (R$ 214 milhões) vieram do futebol. Já os gastos totais foram de R$ 358 milhões, sendo que 74% destes (R$ 267 milhões) foram direcionados ao futebol.

A partir do momento em que o dinheiro entra no caixa do clube, ele é destinado basicamente às seguintes necessidades: folha de pagamento de funcionários; despesas administrativas; aquisição de jogadores; futebol feminino; esportes amadores; categorias de base futebol; área social; estádio; terceirizações (segurança, transportes, viagens que não são subsidiadas pela CBF); gastos tributários; dívidas com a receita, trabalhistas, bancárias e com fornecedores.

"De todos esses gastos, em qualquer instituição séria, a prioridade é o pagamento de salários dos funcionários, depois é o pagamento de impostos e de dívidas, incluindo fornecedores. Qualquer administração precisa levar isso em conta. O Flamengo, de uns tempos para cá, passou a não ter mais dívidas e sim compromissos. O que o Flamengo tem que pagar está reservado sempre", diz Gomlevsky, sobre a administração do clube que, na gestão de Bandeira de Mello, equacionou e alongou perfis de dívidas, buscou ampliar as fontes de receitas e tornou as finanças mais estáveis.

> ***"Clube de futebol é como qualquer atividade que tenha o objetivo de ser bem-sucedida. Cada um tem de ver o limite de suas possibilidades"***
> **Ronaldo Gomlevsky**
> **Conselheiro do Flamengo**

No atual modelo vigente no Brasil, as receitas costumam vir das seguintes fontes: negociação de jogadores; direitos de transmissão; patrocinadores; premiações; produtos licenciados; programas como sócio-torcedor; bilheteria e mensalidades dos sócios.

EFICIÊNCIA DE GESTÃO. Ferreira, por outro lado, observa que o Flamengo, assim como o Athletico-PR e clubes como o América-MG, a Chapecoense, o Bragantino e o Cuiabá têm mostrado eficiência na gestão. Cada um com sua dimensão e objetivos, mas de uma maneira oposta à que se tornou comum no futebol brasileiro nos últimos anos.

"Há um problema muito grave no futebol brasileiro, diria que há uma cultura muito burra, do resultado imediato em que até uma equipe pequena, que não paga salários, está com tudo atrasado e não dá o mínimo de condições de trabalho, cobra resultados. Já trabalhei em equipe na qual eu tinha de tirar do meu bolso dinheiro para comprar medicamento, R$ 100 em um dia, R$ 200 no outro, com a diretoria cobrando do resultado. Querem mágicos e isso não é possível", diz.

Outros clubes tradicionais, como Fluminense, Botafogo-RJ, Santos, São Paulo, Grêmio, Internacional, Vasco e Bahia, precisam de uma reestruturação, já que as dificuldades financeiras os distanciam dos melhores resultados e, com isso, restringem os investimentos em elencos mais fortes.

É comum, nestes casos, alguns clubes buscarem recursos em empréstimos bancários, aumentando ainda mais as suas dívidas. Mesmo com alguns destes dirigentes procurando equilibrar essas finanças, os valores se tornam tão altos que a transformação em S.A aparece como a melhor opção para que essa ciranda seja interrompida, diz Ferreira.

"O futebol é multifatorial. O modelo para o sucesso é simples, mas o futebol sofre muitas influências. O Grêmio tinha uma gestão redonda, mas não foi bem-sucedido. Mas nunca devemos tomar como exemplo as exceções, e sim a regra. Clubes como Botafogo vão pelo mesmo caminho do Cruzeiro, assim como Vasco e Bahia. A saída para muitos desses clubes é se tornarem Sociedades Anônimas", ressalta.

Outro que considera prioritário o pagamento de salários em dia é o presidente do Avaí, Julio Heerdt. Para ele, isso acaba se tornando um diferencial, mesmo com clubes cujas receitas são menores. "No caso do Avaí é importante, pois nos dá vantagem em relação a outros clubes com maior orçamento e poder de investimento. Manter os salários em dia com um projeto bem feito é um dos trunfos na hora de acertar uma contratação", ressalta. ●

Santista vê contenção de despesas como 'mal necessário'

A renovação das ideias no futebol não tem passado apenas pela legislação que, em 2021, passou a regulamentar a formação de SAF. Os próprios conselhos deliberativos têm aberto espaço para integrantes que defendem o equilíbrio financeiro, preocupados com a sobrevivência do clube.

No Santos, o analista de operações Leonardo Augusto Francisco, de 31 anos, faz parte do atual conselho e se tornou membro da ouvidoria. No papel de conselheiro, Leo, como é conhecido, dá mostras de que precisa controlar o lado torcedor.

"Tem de manter o equilíbrio e isso é possível com uma gestão profissional. Cada vez que se contrata um jogador tem que minimizar os riscos, tem de contratar alguém aprovado pelo departamento de futebol, que esteja dentro do salário, porque não adianta nada você prometer bônus, dizer que vai ter um parceiro e acabar ficando com a dívida sozinho", observa.

Leo não está vendo no conselho santista um símbolo do atraso. Pelo contrário. "No futebol brasileiro, a austeridade tem de ser a base de tudo neste momento. Nessa gestão que entrou, a maioria dos conselheiros está alinhada com a diretoria em sanar a dívida, acredita que se o clube não passasse por essa reforma drástica, certamente iria ter um final triste, então é um mal necessário no futebol."

Mais experiente como conselheiro, Fernando Casal de Rey, diretor de futebol na época do bicampeonato mundial do São Paulo (1992-93) e presidente entre 1994 e 1998, também defende que a simplicidade e o pragmatismo são basilares em qualquer instituição.

Ainda mais quando o São Paulo acumula uma dívida de R$ 607 milhões, em um momento no qual a instituição tem encontrado dificuldades para aumentar as receitas. Para ele, é preciso encontrar soluções que não passem pela necessidade de empréstimos bancários.

"O equilíbrio fiscal é fundamental, pois no momento que você fica refém de crédito a qualquer custo não administra mais como quer, mas sim como pode", diz Casal de Rey. ● E.G.

JESSICA SARKODIE/THE WASHINGTON POST

Fatouma, ativista do Níger; em luta contra uma prática tradicional

África

A mulher que salva crianças do casamento forçado

Fatouma escapou do casamento infantil duas vezes; agora, ela tenta resgatar outras meninas no Níger

DANIELLE PAQUETTE
THE WASHINGTON POST

Quinze mulheres amontoadas em cadeiras de plástico debaixo de uma acácia, passando ao redor uma tigela de amendoim, todas olhando para ela. Fatouma nunca soube como o público reagiria. Então, a jovem palestrante tentou levantar o assunto com delicadeza, como uma vizinha que só quer bater um papo. Suas filhas, ela esperava, poderiam evitar o que ela sofrera. "Senhoras", disse ela, mexendo com uma pulseira de contas. "Por que vocês querem casar suas garotas?"

No Níger, país da África Ocidental, 76% das meninas tornam-se noivas antes de completar 18 anos, a maior taxa de casamento infantil no mundo. Em toda a região, a pandemia está causando um aumento no número de mulheres menores de idade que se casam.

Os efeitos em cascata do coronavírus – decorrentes do fechamento de escolas e crescentes dificuldades financeiras – devem levar até 10 milhões de meninas para o casamento forçado antes do fim da década, previu a Unicef. A tendência deve piorar onde o casamento infantil já é mais proeminente: principalmente no sul da Ásia e na África.

POBREZA. Muitos países africanos impuseram bloqueios para controlar a crise de saúde, que esmagou empregos à medida que o custo dos bens básicos disparou. Alimentar uma família no Níger, onde uma mãe dá à luz, em média, a sete filhos – mais do que em qualquer outro lugar – tornou-se ainda mais difícil.

Casar as filhas é visto como uma forma de aliviar o estresse financeiro em casa, ao mesmo tempo que proporciona estabilidade para as meninas. "Queremos protegê-las", respondeu uma mulher com um lenço azul.

Fatouma, de 21 anos, costuma ouvir essa lógica nas palestras que organiza – e de sua própria mãe. Ela aceitou dar seu depoimento ao *Washington Post* sob a condição não ter o sobrenome revelado, com medo de represálias. Ela é voluntária de uma ONG chamada Agir Plus, em Koira Tagui, subúrbio de Niamei, capital do Níger.

Ultimamente, ela testemunhou mais meninas precisando de ajuda: cerca de 200 vêm para Agir Plus em um ano normal. Agora, a lista estava se aproximando de 300. A ONG para o qual Fatouma trabalha ensina jovens a costurar, fazer sopa e vender manteiga de amendoim para que possam se sustentar.

DISCRIMINAÇÃO. No Níger, os pais tendem a priorizar as mensalidades escolares dos meninos, que são vistos como futuros chefes de família, tornando as meninas mais propensas a ficarem ociosas. Mais de um quarto se casa antes dos 15 anos, o que é ilegal, mas raramente é interrompido.

Debaixo da acácia, Fatouma fez uma pergunta à multidão de mulheres. "Por que não deixá-las terminar a escola?" Elas tinham filhos, ela sabia. "O casamento traz segurança", disse uma mulher. "Por que você insiste que eles fiquem na escola?", outra perguntou a Fatouma. "Você foi enviada pelo governo?" Ela não era.

Fatouma disse: "Deixe-me explicar." Ela mora com sua tia em Niamei e adorava a escola – lendo, debatendo, descobrindo o que motivava as pessoas. Então, seu pai, o ganha-pão, morreu quando Fatouma tinha 12 anos, e sua rotina ruiu. Sua mãe disse que era hora de desistir e encontrar um marido.

Ela fugiu de casa e ficou os três anos seguintes com um amigo da família, que a matriculou em uma escola particular, até que ele morreu de velhice. Fatouma, sentindo saudades das irmãs mais novas, voltou para a casa da mãe e implorou para que continuasse nas aulas.

Mas a família estava lutando para comer. Outro homem pediu a mão de Fatouma. Então, sua mãe pegou um fósforo e queimou sua certidão de nascimento e os registros escolares, documentos que ela precisava para se formar. "Parecia que minha própria carne estava queimando", disse Fatouma.

> **Em guerra**
> **Negociando com mães e pais, Fatouma diz que interrompeu 12 casamentos nos últimos 18 meses**

Desta vez, a avó interveio. A mulher mais velha deu abrigo a Fatouma e a trouxe para a Agir Plus. Ela chegou chorando. A adolescente não conseguia ganhar dinheiro suficiente para repor seus papéis, mas encontrou maneiras de sobreviver. Em pouco tempo, ela liderou os treinamentos.

FUTURO. Após 20 minutos de conversa, as mulheres pareceram relaxar. Fatouma percebeu alguns sorrisos. Ela lançou seu discurso. "Se você mantiver suas filhas na escola, elas podem se tornar ministras", disse. "Elas poderiam se tornar um general. Elas podem se tornar um presidente."

A audiência riu. "Estou falando sério", disse. "Uma filha que se torna alguém", continuou Fatouma, "nunca se esquecerá da mãe". O grupo bateu palmas. "Ela está falando a verdade", alguém gritou. "Entre em contato comigo antes de pensar em planejar um casamento", pediu a jovem. ●

B9 Delivery
Uber Eats anuncia reformulação com fim da entrega de pedidos de restaurantes no Brasil

DESTAQUE O CADERNO E&N (B1 A B12)

Pandemia Extensão do home office

Infecções adiam volta aos escritórios

Empresas que planejavam retomada do trabalho presencial no início deste ano – ou que já estavam em regime híbrido – voltam atrás por causa de nova onda da covid e da influenza

SÃO PAULO E RIO

A expectativa de que o início 2022, depois de dois anos de pandemia, seria o momento de volta mais maciça aos escritórios está sendo posta à prova pelo aumento das infecções por covid-19 e de influenza. Com isso, companhias de vários portes que estavam programando um retorno ao trabalho presencial nas próximas semanas estão revendo seus planos.

A lista inclui empresas de tecnologia, indústrias, passando por segmentos nos quais o home office é quase impossível – como as companhias aéreas – e desembarca no setor público. A Eletrobras, por exemplo, anunciou ontem o retorno de todos os seus funcionários ao trabalho a distância após uma onda de infecções por covid-19 no time – a estatal, segundo o Ministério de Minas e Energia, tem 36 funcionários que morreram de covid desde 2020.

ESTREIA ADIADA. No setor privado, da mesma forma, a tônica tem sido a cautela. A indústria de alumínio Novelis definiu o protocolo de volta ao escritório após campanha que incentivou a vacinação e atingiu 100% dos funcionários. A empresa planejava um retorno escalonado para este mês – em uma nova sede planejada especialmente para isso.

O plano da Novelis vai ser colocado em compasso de espera. A companhia vai esperar a evolução da pandemia até o mês de fevereiro. Só aí vai pensar em uma data para estrear o novo escritório. "Antes, tínhamos a ideia de retornar ao trabalho presencial quando todos estivessem vacinados. Agora, estamos discutindo se a volta será somente após a dose de reforço", afirma Daniel Forastieri, diretor responsável pelas áreas de segurança e medicina do trabalho da companhia. ● ANDRÉ JANKAVSKI, DENISE LUNA E WESLEY GONSALVES

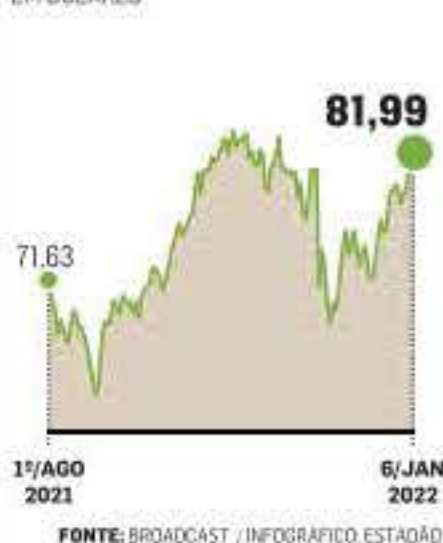
EMPRESAS PERCEBEM ALTA DE CASOS DEPOIS DE FESTAS DE FIM DE ANO. PÁG. B2

Celso Ming celso.ming@estadao.com

A disparada dos preços do petróleo

As cotações do petróleo voltaram a galopar no mercado internacional. Apenas nestes quatro dias úteis do ano, os preços do tipo Brent subiram 5,4%. Em 30 dias, avançaram 12,4% (veja o gráfico).

Os analistas apressaram-se a buscar explicações imediatas para essa disparada, como a das crises no Cazaquistão e na Líbia. Mas, se não essas, poderiam ser outras, a começar pela falta de disposição do cartel da Opep de aumentar a oferta mundial.

O principal fator a considerar é que, independentemente de eventuais detonadores, os preços já estão fortemente instáveis, com tendência para alta. Como o ambiente geral no mercado internacional é de aumento das contaminações pela covid-19, seria de esperar efeito contrário. Ou seja, com a volta de políticas restritivas e de distanciamento social, a atividade econômica tende a se enfraquecer e, com ela, seria enfraquecida também a demanda por energia. No entanto, parece prevalecer o temor de que o fluxo de produção e comercialização volte a se complicar e, com isso, os países consumidores estejam tratando de reforçar seus estoques de petróleo – o que aumenta a demanda imediata. Reafirma essa impressão a suspensão e adiamento de voos e cursos de navegação porque as tripulações de aviões e de navios estão infectadas pelo coronavírus. É perspectiva de menos mercadorias e menos insumos chegando ao seu destino final.

A esta altura não há condições de antever com segurança o comportamento dos preços. É incerteza que reforça a alta.

O impacto sobre a economia do Brasil enfrenta outras fontes de pressão. A mais importante recai sobre a Petrobras. Nesta quinta-feira, a Associação Brasileira dos Importadores de Combustíveis (Abicom) avisou que a falta de reajustes dos preços internos de combustíveis inviabiliza as importações.

A "defasagem" nos preços pode não ser de 7% para o diesel e de 8% para a gasolina, como calcula a Abicom, mas é inegável que, pelos critérios da paridade internacional de preços em reais, com base nas cotações externas e na evolução do câmbio, há atrasos nas correções.

A Petrobras está sob pressões em torniquete. Do ponto de vista técnico será preciso reajustar os preços para cima, o que também seria inflação na veia. Mas as pressões políticas para que a Petrobras absorva prejuízos tendem a aumentar neste ano eleitoral. Nesta quinta-feira, o presidente Bolsonaro chegou a apontar a inexistência de investimentos em refinarias como fator de encarecimento dos preços internos, o que seria pressão adicional para que a empresa adote mais critérios sociais ou políticos do que técnicos. E não esconde que pretende segurar ou abater os preços internos. ●

COMENTARISTA DE ECONOMIA

Pandemia Extensão do home office

Empresas perceberam alta de casos depois de festas de fim de ano

De forma geral, opção é deixar funcionários em casa, mas há negócios que decidiram manter a estratégia de volta ao escritório

O mês de dezembro, antes de a onda de casos de covid e do vírus H3N2 (influenza) atingir números alarmantes, foi um momento de relaxamento no distanciamento social e de realização de "festas da firma" por diversas companhias, e também de reuniões de família para as celebrações de fim de ano. Muitas empresas viram o resultado claro dessa tendência se refletir em infecções em suas equipes.

A companhia de tecnologia japonesa NEC planejava reabrir seu escritório logo no início de 2022 com 100% da equipe vindo pelo menos algumas vezes na semana. Mas a mudança do quadro da pandemia no País fez a empresa mudar de ideia. "Só voltaremos ao escritório quando houver uma redução sustentada no número de infectados no País", afirma o diretor de RH para América Latina da NEC, Amilton Aires. "Não vamos expor os nossos colaboradores a esse risco de contaminação."

Além do Brasil, funcionários de outros seis países onde a companhia opera também tiveram adiada a volta ao escritório físico. A multinacional deve reavaliar sua decisão apenas após o dia 31 de janeiro.

ALEX SILVA/ESTADÃO

Luana Gonçalves, da VMLY&R: home office orientado pela sede

Na agência de publicidade VMLY&R, o adiamento do retorno ao trabalho presencial veio após recomendação da sede, nos EUA. Segundo a diretora de RH da VMLY&R no Brasil, Luana Gonçalves, a agência só vai voltar após a estabilização do quadro de infectados. "Ainda não temos previsão."

Já a empresa de tecnologia TakeBlip voltaria ao trabalho presencial em fevereiro, por solicitação dos funcionários, após quase dois anos com todos trabalhando de casa. Em uma pesquisa interna, só 10% da equipe disse querer ficar o tempo todo em home office.

De acordo com o presidente da TakeBlip, Roberto Oliveira, porém, a alta do número de infectados fez a companhia deixar a data para retorno em aberto. "Tivemos uma explosão de casos na equipe, mas o lado positivo é que todos os casos estão sendo leves", diz Oliveira, destacando o fato de 100% do time estar vacinado.

Na startup de educação Redação Online, com 23 funcionários, a volta ao trabalho virou horizonte de longo prazo. Segundo o CEO da startup, Otávio Pinheiro, diante das novas variantes de covid e da influenza, a companhia agora pensa em retomar o trabalho presencial só em 2023. "Para não ficar nesse vai e volta", explica.

NA CONTRAMÃO. Carlos Eduardo Altona, sócio da consultoria Exec, vê dois movimentos: um de adiamento de retorno e outro de manutenção do trabalho presencial já em curso.

No segundo grupo, se encaixa a Simpress, de serviços para o setor corporativo, que já atua em modelo híbrido há alguns meses. Segundo o presidente Vittorio Danesi, houve reunião nesta semana na qual se decidiu pela manutenção do plano de retorno. "Estamos de olho nos números, mas como todos estão vacinados, os casos são muito leves. Quando a pessoa está infectada, ela fica de quarentena em casa." ● ANDRÉ JANKAVSKI ANA PAULA BONI E WESLEY GONSALVES

Infecções levam Azul a ajustar 10% dos voos

JULIANA ESTIGARRÍBIA

A Azul informou ontem que o aumento do número de casos de covid-19 e de influenza entre funcionários teve impacto em 10% dos voos programados para janeiro, o que obrigou a empresa a realizar ajustes para continuar operando. A companhia aérea não informou, porém, o número de cancelamentos nem se houve redução dos passageiros transportados.

Os funcionários da Azul receberam na noite de quarta-feira um e-mail do CEO, John Rodgerson, alertando para o "alto número de dispensas médicas" tanto no grupo de voo quanto em áreas administrativas. "Os próximos dias serão mais desafiadores para nossa operação como um todo e já começamos a realizar alguns ajustes para enfrentar essa situação", afirmou o executivo na mensagem obtida pelo *Estadão/Broadcast*.

O executivo disse que não há ainda registro de tripulantes internados, devido ao alto índice de vacinação dos funcionários e pelo fato de a nova variante ser "menos agressiva". Ele acrescentou que o problema "está afetando diversos setores da economia, não só no Brasil, mas em outros países" e pediu que funcionários continuem se vacinando e tomando medidas de proteção, como uso de máscaras e protocolos de higiene.

OUTRAS EMPRESAS. Procurada, a Gol informou que "está atenta ao aumento de casos de covid e influenza" e que reforçou o alerta para suas equipes que atuam nos aeroportos e em voos para redobrarem os cuidados, com uso de máscara obrigatório em todas as operações.

"Houve nos últimos dias um aumento dos casos positivos entre colaboradores, mas nenhum voo foi cancelado ou sofreu alteração significativa por este motivo. Os funcionários que apresentam resultado positivo estão sendo afastados das funções para se recuperarem em casa com segurança", disse a Gol em nota.

Alerta
CEO da Azul enviou e-mail a funcionários com pedido para manter cuidados contra a covid-19

Sobre os clientes que testarem positivo antes do embarque, o procedimento da companhia envolve três opções: cancelamento com o reembolso do valor total; cancelamento, mas com o valor total deixado como crédito para futuras compras ou remarcação sem custos adicionais.

Já a Latam informou em nota que, por enquanto, ainda não foi necessário alterar seus voos diante do aumento no número de casos de covid e de influenza no País. "A companhia segue atenta a esse cenário, que está mudando rapidamente em virtude da variante Ômicron", divulgou a companhia. ●

A estrela me conduz

Adoro futebol. Nasci em uma família alvinegra. Meu pai, imigrante romeno, foi remador do Botafogo. Atraído pela estrela solitária, adotou o time. Minha mãe já vinha de uma linhagem antiga de botafoguenses. Eu frequentava o Maracanã desde cedo com meus irmãos, primo, primas e tios. Espremidos em uma Kombi, claro. Como dizem os botafoguenses: fui escolhida.

Fechamos um ano glorioso: de volta à primeira divisão e com a taça na mão. Agora, começa a batalha para se manter na elite do futebol. O resultado de 2021 não veio por acaso. Ele é fruto de uma administração profissional que, espero, tenha enterrado de vez a cartolagem, a politicagem e olho gordo no departamento de futebol que, em regra, afundam os times brasileiros.

É como na política, em que populistas e salvadores da pátria enganam eleitores com promessas vazias. O símbolo maior dessa prática foi Eurico Miranda, mas, como ele, temos dezenas de dirigentes. No meu clube de coração, tem um, tal e qual.

Foi com a esperança de mudar essa cultura que me envolvi com administração de clubes. Comecei há mais de 20 anos. Às segundas-feiras, publicava minhas colunas sobre futebol no site NO.com e no antigo *JB*. Era a época de transformação no futebol inglês, com a modernização de estádios, criação de ligas e clube-empresas.

Na política e também no futebol, populistas enganam as pessoas com promessas vazias

Tinha sido diretora de desestatização do BNDES no governo FHC. Vi o impacto, em pouco tempo, da mudança de governança nas empresas privatizadas. Se nas estatais foi possível um choque positivo, por que não tentar o mesmo nos clubes de futebol?

Saí frustrada e voltei para a arquibancada. Muito mais difícil do que privatizar. Os poucos clubes que queriam mudanças esbarraram no forte poder dos cartolas, dos parceiros comerciais, da bancada da bola e dos feudos, que são as federações estaduais. E, acima de tudo, na praga da CBF.

Esse ambiente está mudando. A Lei de Sociedades Anônimas do Futebol (SAF), recém-aprovada, já começa a dar resultado, atraindo investidores privados para clubes, como Cruzeiro e Botafogo. É cedo para avaliar o impacto final sobre a cultura arcaica do nosso futebol, mas é um recomeço. Diferente do clima de duas décadas passadas.

Participei de um evento sobre profissionalização de futebol. Eurico Miranda estava na plateia, e não me deixava completar uma frase. Diante da insistência, pedi que se identificasse. Ele não esperava por isso, ficou apoplético. Partiu para cima de mim. Literalmente. Foi até divertido. Semanas depois, um taxista me reconheceu. "Você não é a economista que brigou com Eurico?". Ganhei o dia. ●

ECONOMISTA E ADVOGADA

SEG. Luiz Carlos Trabuco Cappi (quinzenalmente) ● **TER.** Ana Carla Abrão, Pedro Fernando Nery e Demi Getschko **(quinzenalmente)** ● **QUA.** Fábio Alves ● **QUI.** Adriana Fernandes ● **SEX.** Elena Landau e Laura Karpuska **(revezam quinzenalmente)** e Pedro Doria ● **SAB.** Adriana Fernandes ● **DOM.** José Roberto Mendonça de Barros **(quinzenalmente)** e Affonso Celso Pastore **(quinzenalmente)**, Paulo Leme **(1º domingo do mês)**, Roberto Rodrigues **(2º domingo do mês)**, Albert Fishlow **(3º domingo do mês)** e Gustavo Franco **(último domingo do mês)**

Funcionalismo Governo federal sob pressão

Impasse no Orçamento trava reajuste a servidores

ADRIANA FERNANDES
EDUARDO RODRIGUES
BRASÍLIA

O movimento de servidores federais se espalha com a adesão de novas categorias e ameaças de greve, mas o governo terá de enfrentar um problema adicional para administrar a pressão do funcionalismo: a previsão de recursos no Orçamento para reajuste salarial é ainda mais insuficiente.

O Orçamento de 2022 foi aprovado com a dotação de despesas para reajuste para o exercício deste ano e de 2023 com o mesmo valor: R$ 1,79 bilhão para cada ano. Acontece que essa não é a praxe.

Para o primeiro ano, a previsão leva em conta sempre uma quantidade de meses menor de vigência do reajuste até que o projeto de reajuste salarial seja negociado com as categorias, aprovado pelo Congresso e o governo consiga rodar a folha de salários.

Para 2022, o limite máximo é o mês de maio para rodar a folha de junho antes das restrições do ano eleitoral. Se o reajuste começar a ser pago em junho, por exemplo, R$ 1,79 bilhão são suficientes para pagar o adicional até o fim do ano.

Mas esse mesmo valor em 2023 é insuficiente, já que aí o salário maior vai ser pago de janeiro a dezembro, mais o décimo terceiro. Seriam necessários, no mínimo, o dobro do valor, ou seja, R$ 3,4 bilhões.

Ou o governo contém ainda mais o reajuste ou terá de enviar um projeto (PLN) ampliando os recursos. Antes da votação do Orçamento, a equipe econômica havia pedido ao Congresso R$ 2,5 bilhões para os reajustes neste ano. ●

OPERAÇÃO PROVOCA FILA DE CAMINHÕES NA FRONTEIRA COM A VENEZUELA . PÁG. B4

Problema na previsão

R$ 1,79 bi para 2022 e o mesmo valor para 2023 é o previsto pelo Orçamento para reajustes, mas a quantia para o ano que vem teria de ser mais alta

NOTAS E INFORMAÇÕES

Hora de avançar na precificação do CO_2

Brasil tem alto potencial de gerar créditos internacionais de carbono. Mas regulação interna está atrasada

É consensual entre ambientalistas e economistas que a precificação do carbono é um dos principais mecanismos para promover a descarbonização da economia. O princípio é que os danos das emissões de gás carbônico têm um custo social que precisa ser internalizado pelos emissores e em parte repassado a seus consumidores. Com isso os poluidores são incentivados a investir em soluções limpas.

A precificação pode ser feita via tributação ou comércio de emissões. No primeiro caso, os governos estabelecem uma taxa por emissão progressivamente mais alta. No segundo, fixam-se tetos de emissão progressivamente mais baixos, e os poluidores compram licenças para emitir dentro dos limites. Quem emite acima pode compensar seus excessos comprando créditos de quem emite abaixo.

A tributação é um modo simples e previsível de distribuir homogeneamente os custos para a cadeia de produção e consumo. Mas, para maximizar sua eficácia, é necessário um acordo global que estabeleça um piso – similar ao que a OCDE vem costurando para o mercado digital – para evitar a evasão de empresas a "paraísos antiambientais" análogos aos paraísos fiscais.

Os mercados de emissões são mais flexíveis e diversificados. Mas exigem revisões regulatórias complexas e constantes para evitar preços altos demais, inviáveis para os negócios, ou baixos demais, ineficazes para as metas climáticas.

A COP 26 avançou na regulação global do mercado de carbono a fim de permitir compensações entre os países. Pelas suas fontes renováveis e margem para reflorestamento, o Brasil tem alto potencial de geração de créditos. Mas ainda faltam detalhes para que o sistema internacional seja posto em prática.

Independentemente disso, cada país pode regular seus mercados internos. Mas o Brasil está atrasado não só em relação a potências como EUA, União Europeia ou China, mas mesmo vizinhos latino-americanos. Chile e Colômbia foram os primeiros países da região a criar impostos sobre as emissões. O México está trilhando os dois caminhos, a taxa e o mercado regulado.

No Congresso, a proposta mais avançada é o Projeto de Lei 528/21 de regulamentação do mercado de carbono.

Avançar na regulação é essencial. "A ausência de um mercado regulado doméstico vai gerar prejuízos e perda de competitividade internacional para as empresas brasileiras", disse Marina Grossi, do Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável. Sem a regulação, "elas não conseguirão assegurar que produzem seguindo exigências de proteção climática adotadas no mercado mundial e poderão enfrentar barreiras comerciais climáticas".

Segundo o Banco Mundial, existem hoje 64 iniciativas de precificação de carbono no mundo. É fundamental que o Poder Público mobilize quadros técnicos e consultas públicas para concretizar uma regulação espelhada nas melhores práticas internacionais. Além dos benefícios ambientais e da inserção das empresas nacionais em um mercado com potencial crescente de rentabilidade, isso ajudará o País a resgatar seu protagonismo na agenda climática global. ●

Funcionalismo Governo federal sob pressão

Impasse gera fila de 800 caminhões na fronteira com a Venezuela

RODRIGO SALES / ESTADÃO

Caminhões nas imediações da alfândega em Pacaraima (RR) retidos pela operação-padrão dos fiscais

Veículos esperam pela liberação da Receita; protesto de servidores afeta ainda escoamento de combustíveis no Porto de Santos

EDUARDO RODRIGUES
BRASÍLIA
FERNANDA NUNES
RIO

Pelo menos 800 caminhões com grãos e alimentos perecíveis como carne ainda estão parados na fronteira do Brasil com a Venezuela esperando a liberação pela Receita Federal, como resultado do impasse entre servidores públicos e o governo federal. Ontem, foram liberadas 72 carretas, mas 300 caminhões esperam no asfalto e outros 500 estão em deslocamento, segundo o inspetor adjunto da Receita em Pacaraima (RR), Aderaldo Eugênio da Silva. "A operação-padrão continua, pois o governo federal, infelizmente, não reconheceu nosso trabalho."

O diretor do Departamento de Comércio Exterior da Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento de Roraima, Eduardo Oestreicher, disse ter a expectativa de que pelo menos 85 carretas sejam liberadas por dia a partir de agora. "Esse é um número expressivo até para um dia de fluxo normal. Mas deve levar um tempo até que o volume represado seja liberado", disse ele.

O movimento começou após o presidente Jair Bolsonaro anunciar que faria uma reestruturação salarial apenas das carreiras policiais ligadas ao Ministério da Justiça, como a Polícia Federal e a Polícia Rodoviária Federal. Os servidores da Receita reivindicam a concessão de um bônus de eficiência.

O caminhoneiro Mateus Monteiro de Oliveira começou a fazer a rota entre Boa Vista (RR) e a Venezuela há dois meses. Investiu em uma carreta com capacidade para transportar até 30 toneladas de açúcar em cada viagem, mas já começa a ter prejuízo com a paralisação da Receita Federal na fronteira, em Pacaraima.

Ele relata que estava do lado venezuelano quando a operação-padrão dos auditores fiscais começou, teve o caminhão – já vazio – retido no país vizinho por vários dias e somente na quarta-feira conseguiu retornar ao Brasil. Ontem, já novamente carregado com açúcar, estava entre os mais de 800 motoristas que aguardavam na fila.

"Liberaram os caminhões vazios ontem (*quarta*) para entrar no Brasil. Já carreguei de novo em Boa Vista e estou aqui na fila. Estou esperando liberarem a entrada pelo menos no pátio da Receita para dormirmos esta noite. E somente amanhã (*hoje*) de manhã sairá uma nova lista de quem poderá seguir até a Venezuela."

COMBUSTÍVEIS. Milhares de litros de combustíveis estão se acumulando nos tanques dos terminais do Porto de Santos por causa da operação-padrão dos auditores do Fisco. O porto paulista é a principal porta de entrada de gasolina e óleo diesel no País. Desde o dia 28 de dezembro, os produtos não estão sendo escoados porque os auditores não autorizam a comercialização.

Com o atraso da operação, os custos de importação vão subir e a conta pode chegar ao consumidor final, que deverá pagar mais pelos combustíveis, segundo a Associação Brasileira dos Importadores de Combustíveis (Abicom).

Segundo a entidade, há uma cobrança adicional que é paga quando o navio excede o tempo permitido para realizar as operações de descarga ou de embarque – que gira em torno de US$ 22 mil por dia por embarcação. "Estes custos redundarão em aumentos nos preços dos combustíveis", disse a direção da Abicom. ●

Sem quórum para sessões, Carf decide adiar julgamentos

O Conselho Administrativo de Recursos Fiscais (Carf) anunciou que teve de paralisar os julgamentos por causa do movimento dos servidores da Receita em defesa da regulamentação de um bônus de eficiência para a categoria. O Carf, última instância para recorrer de autuações do Fisco antes da Justiça, tem um estoque tributário de processos a serem julgados que totaliza quase R$ 1 trilhão.

A razão é a falta de quórum regimental para as sessões. Segundo o Sindicato Nacional dos Auditores Fiscais da Receita Federal, mais de 60 conselheiros representantes da Receita, de um total de 90, anunciaram que não vão participar dos julgamentos em janeiro.

Vinculado ao Ministério da Economia, o Carf conta com 180 membros, sendo 90 representantes da Receita e outros 90 dos contribuintes.

Nos bastidores, os membros da Receita pressionavam a presidente do Carf, Adriana Gomes Rêgo, para suspender os trabalhos desde a última semana de 2021. ●

GUILHERME PIMENTA e ADRIANA FERNANDES

Indicadores Economia patina

Produção industrial registra queda pelo 6º mês seguido

DANIELA AMORIM
RIO
CÍCERO COTRIM
MARIANNA GUALTER
SÃO PAULO

O desempenho da indústria brasileira em novembro continuou negativo, afetado tanto pela oferta quanto pela demanda. A produção industrial recuou 0,2% ante outubro, de acordo com os dados da Pesquisa Industrial Mensal, divulgada ontem pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O setor acumula perda de 4% em seis meses de recuos consecutivos.

O resultado reforça a percepção de que a atividade econômica no País perde força mais rapidamente do que o esperado, opinou o economista-chefe da gestora de recursos Kínitro Capital, Sávio Barbosa. Após a retração industrial, os cálculos preliminares da gestora para o desempenho do Produto Interno Bruto (PIB) do quarto trimestre, com base em indicadores antecedentes, cedeu de uma elevação de 0,2% para 0,1%. "Ainda é um ligeiro crescimento, só que está mais próximo de estagnação", disse.

De janeiro a novembro de 2021, a produção industrial cresceu em apenas dois meses: janeiro (0,2%) e maio (1,3%). A queda de novembro foi a menos acentuada do período, possivelmente graças a uma recente melhora relativa do mercado de trabalho e ao acesso a insumos industriais que ainda estão escassos, avaliou André Macedo, gerente da Coordenação de Indústria do IBGE. ●

Veículos Melhor do que 2021

Fenabrave estima alta de 4,6% nas vendas neste ano

EDUARDO LAGUNA

Depois do resultado modesto do ano passado – alta de 3% –, a Federação Nacional da Distribuição de Veículos Automotores (Fenabrave) espera por um ritmo de crescimento não muito diferente em 2022. As previsões iniciais da entidade divulgadas ontem apontam para um crescimento de 4,6% das vendas de veículos neste ano.

Se confirmado o prognóstico, o setor chegará ao fim de dezembro acumulando 2,22 milhões de emplacamentos, entre carros de passeio, utilitários leves, caminhões e ônibus. O resultado não é o suficiente, no entanto, para o mercado voltar ao nível de antes da pandemia, pois em 2019, as vendas somaram 2,79 milhões de unidades.

Por segmento, a Fenabrave prevê avanço de 4,4% das vendas de automóveis e utilitários leves, como picapes e vans, enquanto a previsão ao mercado de caminhões é de crescimento maior: 7,3%. Já em relação às vendas de ônibus, a tendência apontada pela entidade é de crescimento de 8%.

ALTA MODESTA. Balanço divulgado pela Fenabrave apontou que 2021 terminou com crescimento modesto de 3% nas vendas de veículos novos no País. Entre carros de passeio, utilitários leves, caminhões e ônibus, 2,12 milhões de unidades foram emplacadas no ano passado.

A reação do setor em dezembro, o melhor mês do ano, contribuiu para 2021 fechar com algum avanço sobre o ano anterior, no qual a indústria sentiu o impacto pesado da chegada da pandemia ao País.

Balanço
Vendas de veículos novos cresceram 3% em 2021, com 2,12 milhões de unidades emplacadas

Ainda assim, nos últimos 15 anos, o volume só ficou acima dos pouco mais de 2 milhões de veículos vendidos tanto em 2020 quanto em 2016, ano de recessão econômica doméstica, mantendo-se distante do nível de antes da crise sanitária. Em 2019, o mercado fez quase 700 mil veículos a mais.

CHIPS. Sem peças nas linhas de montagem por motivos que vão desde gargalos logísticos até, principalmente, escassez global de componentes eletrônicos, as montadoras foram obrigadas a reduzir o ritmo ou parar a produção. Nas contas da Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea), 300 mil veículos deixaram de ser produzidos. ●

Tributos Parcelamento de dívidas

Bolsonaro pede solução para liberar Refis a micro e pequenas empresas

ADRIANA FERNANDES
BRASÍLIA

Lideranças empresariais e parlamentares passaram o dia ontem tentando reverter a possibilidade de veto do Refis (parcelamento de débitos tributários) das micro e pequenas empresas por recomendação da equipe econômica. Após o **Estadão** revelar que o Palácio do Planalto havia sinalizado com possibilidade e com a repercussão ruim que a medida traria, o presidente mandou seus auxiliares "darem um jeito" para que ele possa sancionar a proposta.

A reabertura do programa pode permitir a renegociação de R$ 50 bilhões em dívidas. Há no Brasil hoje 16 milhões de Microempreendedores Individuais (MEIs) e empresas de pequeno porte. A equipe econômica alega falta de compensação da renúncia tributária para sugerir o veto.

No início da transmissão semanal que faz pela internet toda quinta-feira, sem saber que estava ao vivo, Bolsonaro reclamou: "Como são as coisas, né? O cara querendo que eu vetasse o Simples Nacional", disse. Em seguida, perguntou: "Passou telefone do Pedro?". Provavelmente, ele se referia a Pedro César Nunes, subchefe para Assuntos Jurídicos (SAJ) da Secretaria-Geral da Presidência, responsável pelo assessoramento jurídico do Planalto.

INTERVENÇÃO. Mais cedo, o relator do projeto na Câmara e presidente da Frente Parlamentar do Empreendedorismo, deputado Marco Bertaiolli (PSD-SP), criticou a possibilidade de veto pelo presidente. "Vamos nos posicionar terminantemente contrários à pretensão do governo de vetar", disse. À noite, depois da transmissão de Bolsonaro na internet, Bertaiolli afirmou que o presidente interveio e deve vetar parcialmente o projeto, mas não vai barrar a reabertura do programa de refinanciamento de dívidas tributárias.

"O presidente interferiu e não quer vetar. Estou muito confiante que vai ter a sanção e o veto, se houver, será de apenas um artigo", disse Bertaiolli. Segundo ele, a solução em estudo é vetar um trecho do projeto aprovado pelo Congresso para proibir a adesão ao programa de empresas que tiveram aumento do faturamento na pandemia de covid-19.

Deve ficar mantida a reabertura do Refis para os que tiveram queda de faturamento durante o período. O prazo para sanção terminava ontem, mas é possível que a decisão só saia no *Diário Oficial* da União de hoje com data retroativa.

> ***"O presidente interferiu e não quer vetar. Estou muito confiante que vai ter a sanção e o veto, se houver, será de apenas um artigo."***
> **Marco Bertaiolli (PSD-SP)**
> Deputado federal e relator do projeto do Refis

Para Bertaiolli, não seria correto que o governo depois de fazer desoneração da folha para grandes segmentos econômicos vetasse o Refis para as micro e pequenas empresas, que também são grandes empregadores do País. "É inadmissível que o governo não tenha essa sensibilidade e não sancione rapidamente o Refis", disse.

PORTARIA. O Ministério da Economia defendia o veto juntamente com a edição de uma portaria da Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional com melhorias na chamada transação tributária, um mecanismo de negociação dos débitos entre as partes: governo (credor) e contribuinte (devedor). O Refis, no entanto, é mais amplo, com desconto de até 90% em multa e juros e de 100% nos encargos legais para os débitos contraídos por pequenas empresas e MEIs. Os empresários podem pagar a entrada em até oito vezes e tem depois mais 15 anos para quitar o restante da dívida. ●

SECRETARIA DA FAZENDA E PLANEJAMENTO
COORDENADORIA DE ADMINISTRAÇÃO
DEPARTAMENTO DE SUPRIMENTOS E INFRAESTRUTURA

Comunicamos que se acha aberta, nesta Secretaria da Fazenda e Planejamento, licitação na modalidade PREGÃO ELETRÔNICO NC/RP nº 01/2022, do tipo MENOR PREÇO, visando a CONSTITUIÇÃO DE SISTEMA DE REGISTRO DE PREÇOS PARA CONTRATAÇÃO DE EMPRESA ESPECIALIZADA NO FORNECIMENTO E INSTALAÇÃO DE DIVISÓRIAS LAMINADAS PARA AS UNIDADES DA SECRETARIA DA FAZENDA E PLANEJAMENTO DO ESTADO DE SÃO PAULO, a ser realizada por intermédio do sistema eletrônico de contratações denominado "Bolsa Eletrônica de Compras do Governo do Estado de São Paulo", cuja abertura está marcada para o dia 20/01/2022 às 10:00 horas. Os interessados em participar do certame deverão acessar a partir de 10/01/2022, o site: www.bec.sp.gov.br, mediante a obtenção de senha de acesso ao sistema e credenciamento de seus representantes. O Edital da presente licitação encontra-se disponível no site www.e-negociospublicos.com.br.

DECLARAÇÃO DE PROPÓSITO

Carlos Eduardo Andreoni Ambrósio, inscrito no CPF sob o nº 116.393.148-90, Hsu Shao Chun, inscrito no CPF sob o nº 149.108.928-85, e Henry Sérgio Marchet da Conceição, inscrito no CPF sob o nº 300.494.458-80, DECLARAM, nos termos do art. 6º do Regulamento Anexo II à Resolução nº 4.122, de 2 de agosto de 2012, sua intenção de exercer cargos de administração na **AVENUE SECURITIES DTVM LTDA. (atual denominação da COIN DISTRIBUIDORA DE TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS LTDA.)**, inscrita no CNPJ sob o nº 61.384.004/0001-05. ESCLARECEM que eventuais objeções à presente declaração, acompanhadas da documentação comprobatória, devem ser apresentadas diretamente ao Banco Central do Brasil, por meio do Protocolo Digital, na forma especificada abaixo, no prazo de quinze dias contados da divulgação, por aquela Autarquia, de comunicado público acerca desta, observado que os declarantes podem, na forma da legislação em vigor, ter direito a vistas do processo respectivo. Protocolo Digital (disponível na página do Banco Central do Brasil na internet). Selecionar, no campo "Assunto": Autorizações e Licenciamentos para Instituições Supervisionadas e para Integrantes do SPB. Selecionar, no campo "Destino": o componente do Departamento de Organização do Sistema Financeiro – Deorf mencionado abaixo: BANCO CENTRAL DO BRASIL - Departamento de Organização do Sistema Financeiro (Deorf) - Gerência-Técnica em São Paulo II (GTSP2) - Avenida Paulista, nº 1.804, 5º andar, São Paulo/SP, CEP 01310-922 - São Paulo/SP, 5 de janeiro de 2022.

A **Associação Saúde da Família - ASF** torna público a publicação do processo para a **Seleção de Fornecedores**, na modalidade tipo **Coleta de Preços 016/2021**, Processo ASF nº 060/2021, que tem por objetivo: **Contratação de Empresa Especializada para Locação de Sistema de Ar e Vácuo, Incluindo Manutenções Preventiva e Corretiva com Fornecimento de Peças, para Atendimentos dos Serviços Geridos pela Associação Saúde da Família.** O edital na íntegra poderá ser consultado e extraído do site da ASF: www.saudedafamilia.org. Informações no endereço eletrônico: **selecaodefornecedor@saudedafamilia.org** e/ou por telefone: 3154-7050. **Data da Sessão Pública por Videoconferência: 17/01/2021 às 10h00min** - Local da entrega dos envelopes: Associação Saúde da Família, Praça Mal. Cordeiro de Farias, 65, Higienópolis - São Paulo/SP.

HOSPITAL DAS CLÍNICAS DA FACULDADE DE MEDICINA DE MARÍLIA - HCFAMEMA

Aviso de Licitação na Modalidade Pregão Eletrônico Nº 4/2022, PROCESSO Nº 2022/00010, para aquisição eventual e futura de REAGENTE PARA APARELHO DE HEMATOLOGIA CONTADOR DE HEMACIAS COM CESSÃO DE EQUIPAMENTO EM COMODATO, com encerramento em 20/01/2022 às 09:00 hs. Mais informações e aquisição do Edital completo, fone/fax (14) 3434-2501 ou nos sites: www.hc.famema.br e www.bec.sp.gov.br.

PREFEITURA DA ESTÂNCIA HIDROMINERAL DE POÁ ESTADO DE SÃO PAULO

EDITAL Nº 001/2022 - PREGÃO ELETRÔNICO Nº 001/2022 - PROCESSO Nº 12.730/2020

ÓRGÃO: Prefeitura do Município de Poá - **EDITAL Nº** 001/2022 - **PROCESSO Nº** 12.730/2020 – **OBJETO**: Contratação de empresa especializada para prestação de serviços de preparo de alimentação escolar, destinada aos alunos da Rede Municipal de Ensino, sem fornecimento de insumos (gêneros alimentícios), nas dependências das Unidades Escolares e Creches Municipais, com a disponibilização de mão de obra qualificada, incluindo a higienização, limpeza e conservação, fornecimento de produtos saneantes, materiais de limpeza e controle integrado de pragas da área de preparo e armazenagem da alimentação (cozinha e estoque), conforme solicitação da Secretaria Municipal de Educação - **MODALIDADE**: Pregão Eletrônico - **ENCERRAMENTO**: 20 de janeiro de 2022, às 10:00 horas - **DATA DE ABERTURA**: 20 de janeiro de 2022, às 10:00 horas. A Prefeita Municipal da Estância Hidromineral de Poá, **FAZ SABER** que se acha aberta nesta Prefeitura, situada na Avenida Brasil, nº 198 - Centro - Poá/SP, o **PREGÃO ELETRÔNICO Nº 001/2022**. Os interessados poderão retirar o Edital e seus anexos, sem custo, no sítio da Prefeitura Municipal de Poá – www.poa.sp.gov.br, ou na Diretoria do Departamento de Licitações e Contratos, no horário compreendido entre 9 às 12 e das 13 às 16 horas, de segunda à sexta-feira, mediante a entrega de 01 (um) CD – ROM do tipo CDR-80, virgem e lacrado. Maiores informações pelo telefone (0xx11) 4634.8811/8812.

Poá, 06 de janeiro de 2022.

Márcia Teixeira Bin de Sousa - Prefeita Municipal

AVISO DE PROSSEGUIMENTO

PROCESSO: PREGÃO ELETRÔNICO **Nº. 400/2021**.

ORIGEM: INSTITUTO DOUTOR JOSÉ FROTA – **IJF – NÚCLEO DE FARMÁCIA - NUFARM.**

OBJETO: CONSTITUI OBJETO DA PRESENTE LICITAÇÃO, A SELEÇÃO DE EMPRESA PARA O REGISTRO DE PREÇOS VISANDO AQUISIÇÕES FUTURAS E EVENTUAIS DE AGULHAS E SERINGAS PARA ANESTESIA, PARA ATENDER AS NECESSIDADES DO INSTITUTO DR. JOSÉ FROTA – IJF, DOS ÓRGÃOS PARTICIPANTES E INTEGRANTES DA REDE MUNICIPAL DE SAÚDE, DE ACORDO COM AS ESPECIFICAÇÕES E QUANTITATIVOS PREVISTOS NO ANEXO I – TERMO DE REFERÊNCIA DESTE EDITAL, POR UM PERÍODO DE 12 (DOZE) MESES.

DO TIPO: MENOR PREÇO.

DA FORMA DE FORNECIMENTO: PARCELADO.

O(A) Pregoeiro(a) da **CENTRAL DE LICITAÇÕES DA PREFEITURA DE FORTALEZA - CLFOR**, torna público para conhecimento dos licitantes e demais interessados que na **data de 10 de janeiro de 2022 às 13h00min.** (horário de Brasília) terá **CONTINUIDADE** o processo em epígrafe junto ao sítio comprasgovernamentais.gov.br (COMPRASNET.COM.BR). Maiores informações através do email licitacao@clfor.fortaleza.ce.gov.br.

Fortaleza – CE, 06 de janeiro de 2022.

Romero Ramony Holanda Lima Marinho

PREGOEIRO(A) DA CLFOR

SESI — AVISO DE LICITAÇÃO

O Departamento Regional de São Paulo do Serviço Social da Indústria (SESI-SP) comunica a abertura da licitação.

PREGÃO ELETRÔNICO Nº 001/2022
Objeto: Aquisição de veículo utilitário tipo furgão.
Retirada do edital: a partir de 7 de janeiro de 2022, através do portal www.sesisp.org.br (opção LICITAÇÕES).
Sessão de disputa de preços (lances): 20 de janeiro de 2022 às 9h30, exclusivamente pela internet no endereço www.licitacoes-e.com.br.

PREFEITURA MUNICIPAL DE ARUJÁ

PREGÃO PRESENCIAL Nº 003/2022 – **REGISTRO DE PREÇOS PARA A EXECUÇÃO DE SERVIÇOS TAPA-BURACOS, REPAROS, CONSERVAÇÃO E MANUTENÇÃO EM PAVIMENTOS COM FORNECIMENTO DE MATERIAL E MÃO DE OBRA, VISANDO A MANUTENÇÃO DAS VIAS DO MUNICÍPIO DE ARUJÁ, DE FORMA PARCELADA PELO PERÍODO DE 12 (DOZE) MESES**; Disputa: dia 20/01/2022 às 09:00 horas. Edital completo pode ser obtido no site oficial da Prefeitura - www.prefeituradearuja.sp.gov.br, fornecido em CD-R/pendrive (devendo o interessado apresenta-lo para gravação no Departamento de Compras da Prefeitura Municipal de Arujá) ou solicitado através do e-mail: pma.licitacoes@aruja.sp.gov.br, no período de 10/01/2022 à 19/01/2022, das 08:00 às 12:00 das 13:00 às 17:00 horas. Informações pelo fone: (11) 4652-7609 – Departamento de Compras.

Prefeitura Municipal de Arujá, 06 de janeiro de 2022

AVISO DE LICITAÇÃO DESERTA

PROCESSO: CHAMADA PÚBLICA **Nº. 009/2021.**
ORIGEM: SECRETARIA MUNICIPAL DA CULTURA – **SECULTFOR.**
OBJETO: CONSTITUI O OBJETO DA PRESENTE CHAMADA PÚBLICA, A SELEÇÃO DE INSTITUIÇÃO SEM FINS LUCRATIVOS QUALIFICADA PELO MUNICÍPIO DE FORTALEZA COMO ORGANIZAÇÃO SOCIAL PARA CELEBRAÇÃO DE CONTRATO DE GESTÃO, OBJETIVANDO A GESTÃO DO ESPAÇO FÍSICO, BEM COMO NO SUPORTE PARA O DESENVOLVIMENTO DE ATIVIDADES RELACIONADAS À REALIZAÇÃO DE PROGRAMAÇÃO CULTURAL, EVENTOS, EXPOSIÇÕES, CURSOS, ESTUDOS, INTERCÂMBIOS, DESENVOLVIMENTO DE PROJETOS EM PARCERIA E/OU DE CAPTAÇÃO E INOVAÇÃO DO COMPLEXO CULTURAL VILA DAS ARTES, VISANDO GERAR OPORTUNIDADES DE FORMAÇÃO E FRUIÇÃO ARTÍSTICO-CULTURAL PARA A POPULAÇÃO DE FORTALEZA, CONFORME ESPECIFICAÇÃO CONTIDA NESTE EDITAL E EM SEUS ANEXOS.

O Presidente da **COMISSÃO ESPECIAL DE LICITAÇÕES DA PREFEITURA MUNICIPAL DE FORTALEZA - CE | CEL** torna público, para conhecimento dos interessados em geral, a ausência de licitantes interessados na **Sessão de Abertura da CHP Nº 009/2021 – SECULTFOR,** motivo pelo qual declarou o certame **DESERTO**. Maiores informações encontram-se à disposição na Avenida Heráclito Graça, nº 750, Centro, CEP: 60.140-060, Fortaleza (CE) ou através do email: licita.cel@clfor.fortaleza.ce.gov.br.

Fortaleza-CE, 06 de janeiro de 2022.
Hamer Soares Rios
PRESIDENTE DA CEL

São Paulo Futebol Clube

O mais querido

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

CONVOCAÇÃO

OLTEN AYRES DE ABREU JUNIOR, Presidente do Conselho Deliberativo do **SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE**, no uso de seus poderes e atribuições, em observância ao estabelecido no §6º do Art. 145 do Estatuto Social, vale-se da presente para convocar as Senhoras Associadas e Senhores Associados, para comparecerem à Assembleia Geral Extraordinária, que será realizada no próximo dia **23 de janeiro de 2022**, para atender e deliberar acerca da seguinte ORDEM DO DIA: "Aprovar ou rejeitar, mediante votação secreta, a proposta de alteração estatutária, cujo encaminhamento para deliberação soberana da Assembleia Geral Extraordinária de Associados foi aprovado pelo Conselho Deliberativo, na Reunião Extraordinária do referido Poder, realizada em 16/12/2021".

1. Na forma do art. 46 do Estatuto Social, a Assembleia Geral será legalmente constituída e instalada, em primeira convocação, às 8h00, desde que presente a maioria dos Associados com direito a voto; ou uma hora mais tarde, às 9h00, portanto, em segunda convocação, com a presença de qualquer número de Associados com direito a voto, encerrando-se às 17:00h. O instrumento de registro da presença dos Associados estará no recinto da sessão, 30 (trinta) minutos antes da hora marcada para o seu início.
2. A votação se dará nos Ginásios I, II e III, e/ou pelo sistema drive thru, através dos portões de nº 12, 14 e 17, localizados na sede social do SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE ("Estádio do Morumbi"), as indicações de.
3. A Assembleia Geral será aberta pelo Presidente do Conselho Deliberativo ou seu substituto legal em exercício, o qual exporá o objeto da convocação, indicando um dos Associados presentes para presidir os trabalhos e outro para servir como secretário. A Mesa também poderá ser constituída por um Presidente de Honra, desde que membro do Conselho Consultivo, e algum convidado, a critério do Presidente da Assembleia, que conduzirão a sessão na forma do art. 48 e seguintes do Estatuto Social, observadas as demais regras aplicáveis, previstas no Estatuto Social e Regimento Interno do SPFC.
4. Na forma e nos termos dos artigos 41 e seguintes do Estatuto Social, e dos artigos 35 e seguintes do Regimento Interno, poderão participar e votar na Assembleia Geral, todos os Associados Titulares das categorias Beneméritos, Honorários, Remidos, Olímpicos e Usuários, desde que: (i) sejam maiores de 18 (dezoito) anos; (ii) estejam em pleno gozo de seus direitos associativos; (iii) tenham, na data da Assembleia, no mínimo 2 (dois) anos de inscrição ininterrupta como Associado do SPFC; e (iv) estejam em dia com as obrigações financeiras perante o SPFC, consideradas apenas aquelas obrigações vencidas há mais de 30 (trinta) dias do prazo originalmente indicado no boleto para pagamento, inclusive no que se refere ao pagamento de qualquer das taxas e Contribuições Associativas, na forma do Regimento Interno do SPFC.
5. Os Associados Titulares, que preencham as condições descritas acima indicadas, poderão comparecer na Assembleia, vedada qualquer forma de procuração, com, exceção da possibilidade de se fazer representar pelo seu cônjuge dependente, desde que este seja expressa e previamente autorizado pelo Associado Titular, na forma e nos termos do artigo 42, § 1º, do Estatuto Social, e art. 37 do Regimento Interno do São Paulo Futebol Clube, conforme a seguir detalhado: (i) caso deseje autorizar o cônjuge dependente a votar em seu lugar, o associado Titular deverá se dirigir à Secretaria do SPFC, no prazo de até 07 (sete) dias antes da realização da Assembleia, excluída da contagem o próprio dia da Assembleia, e preencher uma autorização escrita, mediante formulário próprio, que lhe será disponibilizado pela Secretaria, por meio da qual indicará o nome e os dados de identificação do cônjuge dependente que o representará; (ii) excepcionalmente, em caso de impossibilidade de comparecimento à Secretaria para preenchimento do formulário, o Associado Titular poderá solicitar a retirada e posterior entrega do formulário presencialmente por terceiro, sendo que, neste caso, o formulário preenchido deverá conter, no momento da entrega na Secretaria a assinatura do Associado Titular com firma reconhecida em cartório, respeitado o mesmo prazo de antecedência; (iii) nesse caso, o formulário também deverá ser apresentado na Secretaria, no prazo de até 07 (sete) dias antes da realização da Assembleia, excluída da contagem o próprio dia da Assembleia, impreterivelmente; (iv) no momento da Assembleia, o cônjuge dependente, que dela irá participar, em representação do Associado, deverá estar munido de documento de identificação, cumprindo-lhe assinar a lista de presença no local/campo destinado ao nome do Associado Titular, onde deverá constar também o nome do cônjuge dependente e a sua condição de representante; (v) cada título associativo confere direito apenas a um voto, a ser exercido ou pelo Associado Titular ou pelo cônjuge dependente, de modo que a delegação desse direito ao cônjuge, nos termos acima retira a possibilidade de voto do Titular na mesma Assembleia.
6. Nos termos do §2º, do art. 45, do Estatuto Social, a Secretaria dos Conselhos disponibilizará, com antecedência de 10 (dez) dias da data da Assembleia, a relação atualizada dos Associados com direito a voto, ressalvada apenas a possibilidade de comprovação de pagamento de eventuais pendências financeiras até o dia da Assembleia.
7. Os Associados que regularizarem suas pendências financeiras a partir da data de 12 de janeiro de 2022, para votar na Assembleia Geral Extraordinária, deverão se dirigir até a cabine de votação alocada junto à bancada da Tesouraria, que estará localizada no Ginásio I, na sede social do São Paulo Futebol Clube. Com relação a estes Associados, a votação ocorrerá por meio de cédulas físicas, cujos votos serão apurados e computados pela Mesa, logo após o encerramento da votação.
8. A proposta de alteração estatutária será, desde logo, disponibilizada para consulta de todos os Associados na Secretaria do Clube, de segunda a sexta-feira, das 09 às 19 horas, bem como no sítio eletrônico oficial do São Paulo Futebol Clube (http://www.saopaulofc.net/spfc).
9. O protocolo de gestão e segurança sanitária, munido das práticas de saúde que serão aplicadas na Assembleia, será oportunamente disponibilizado nos mais diversos canais de comunicação do SPFC e na sede social do Clube.

São Paulo, 07 de janeiro de 2022.

OLTEN AYRES DE ABREU JUNIOR
PRESIDENTE DO CONSELHO DELIBERATIVO

Prefeitura de São José dos Campos

Secretaria de Gestão Administrativa e Finanças

Prorrogação de licitação com alteração de edital: Concorrência Pública 017/SGAF/2021 Objeto: Contratação de empresa para execução de serviço de engenharia para alargamento, recapeamento asfáltico e implantação de novo acesso e ciclovia na Avenida Florestan Fernandes. Informamos que a Licitação em referência, que aconteceria em 10/01/2022 às 09h00 foi **Prorrogada** para: 08/02/2022 às 09h00.
Informações: Rua José de Alencar, 123 - 1º andar - sala 03, das 08h15 às 17h00. **José Cláudio Marcondes Paiva** – Diretor do Departamento de Recursos Materiais. Os editais completos podem ser retirados através do site: www.sjc.sp.gov.br.

EMPRESA MARANHENSE DE SERVIÇOS HOSPITALARES
COMISSÃO SETORIAL DE LICITAÇÃO
AVISO DE ADIAMENTO DE LICITAÇÃO
LICITAÇÃO ELETRÔNICA Nº 436/2021 – CSL/EMSERH
PROCESSO ADMINISTRATIVO Nº 165.319/2021 – EMSERH

OBJETO: Contratação de serviço continuado de impressão corporativa (outsourcing de impressão), na modalidade de franquia de páginas mais excedente, compreendendo o fornecimento, instalação, configuração e a cessão de direito de uso dos equipamentos de impressão, contemplando a impressão, cópia e digitalização, incluindo a prestação dos serviços de manutenção preventiva e corretiva, reposição de peças, suprimentos e insumos, com o fornecimento de papel, sistemas para gerenciamento, monitoramento, controle de cotas de impressão, gestão de ativos e contabilização (bilhetagem) dos documentos impressos e copiados.
CRITÉRIO DE JULGAMENTO: Menor preço por lote.
NOVA DATA DA ABERTURA: dia **02/02/2022**, às **8h30**, horário de Brasília/DF.
MOTIVO: Alteração no Edital, conforme **ERRATA 001**, datada de 04/01/2022, disponibilizada no site **www.emserh.ma.gov.br** bem como no portal **www.licitacoes-e.com.br**.
Local de Realização: Sistema Licitações-e: **www.licitacoes-e.com.br**.
ID nº [914333].
Edital e demais informações estão disponíveis no site da EMSERH **(www.emserh.ma.gov.br).**
Informações adicionais serão prestadas na CSL/EMSERH, localizada na Av. Borborema, Qd-16, nº 25, Bairro do Calhau, São Luís/MA, pelos e-mails **csl@emserh.ma.gov.br** e/ou **amaral.neto@emserh.ma.gov.br**, ou pelo **Telefone (98) 3235-7333.**

São Luís (MA), 4 de janeiro de 2022
Francisco Assis do Amaral Neto
Agente de Licitação da EMSERH

PORTOSEG S.A. - CRÉDITO, FINANCIAMENTO E INVESTIMENTO

CNPJ/ME nº 04.862.600/0001-10 - NIRE 35.3.0018951.5

ATA DA ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA REALIZADA EM 06 DE SETEMBRO DE 2021

1. Data, Hora e Local: 06 de setembro de 2021, às 8h, na sede social da Portoseg S.A. - Crédito, Financiamento e Investimento ("Companhia"), à Alameda Barão de Piracicaba, nº 740, Torre B (Edifício Rosa Garfinkel), 4º andar, Lado B, Campos Elíseos, São Paulo/SP, CEP 01216-012. **2. Presença:** Acionistas representando a totalidade do capital social da Companhia, dispensada a convocação prévia, nos termos do parágrafo 4º do artigo 124 da Lei nº 6.404/76. **3. Composição da Mesa:** Sr. Marcos Roberto Loução - Presidente; Sra. Aline Salem da Silveira Bueno - Secretária. **4. Ordem do Dia:** Reuniram-se os acionistas da Companhia para examinar, discutir e votar a respeito da seguinte ordem do dia: a) deliberar sobre as propostas de alteração na composição da Diretoria da Companhia para refletir o aumento do número mínimo e do número máximo de Diretores, com a criação de um novo cargo de Diretor sem denominação especial, com a consequentemente modificação no artigo 15 do Estatuto Social; b) deliberar sobre a proposta de eleição de um novo membro para compor a Diretoria, ocupando o cargo de Diretor sem denominação especial; c) deliberar sobre a ratificação da composição atual da Diretoria refletindo as alterações aprovadas nos termos dos itens precedentes; e d) deliberar sobre a proposta de fixação do prazo de 36 (trinta e seis) meses para o mandato do Ouvidor, com a consequente modificação do artigo 31, parágrafo 1º do Estatuto Social. **5. Deliberações:** A Assembleia, por unanimidade de votos e sem ressalvas: **5.1.** Aprovou as propostas de alteração na composição da Diretoria da Companhia para refletir o aumento do número mínimo de Diretores de 9 (nove) para 10 (dez) membros e do número máximo de Diretores de 11 (onze) para 12 (doze) membros, com a criação de um novo cargo de Diretor sem denominação especial. Com essas alterações, o artigo 15 do Estatuto Social passa a vigorar com a seguinte redação: "**Artigo 15.** A Diretoria será composta por no mínimo 10 (dez) e no máximo 12 (doze) Diretores, sendo 01 (um) Diretor Presidente, 01 (um) CEO - Negócios Financeiros e Serviços, 01 (um) Diretor Vice-Presidente, 01 (um) Diretor Vice-Presidente - Financeiro, Controladoria e Investimentos, 01 (um) Diretor Vice-Presidente - Corporativo e Institucional, 01 (um) Diretor Financeiro, 01 (um) Diretor Jurídico e Riscos, 01 (um) Diretor de Controladoria, 01 (um) Diretor de Tecnologia da Informação e 03 (três) Diretores sem denominação especial, eleitos e destituídos pela Assembleia Geral. Caberá à Diretoria definir as atribuições de seus membros". **5.2.** Aprovou a eleição do Sr. **Adriano Arruda de Olivera,** brasileiro, casado, administrador de empresas, portador da Cédula de Identidade RG nº 20.730.051-3 SSP/SP, inscrito no CPF/ME sob o nº 258.393.538/09, com domicílio profissional na Alameda Barão de Piracicaba, nº 740, Torre B (Edifício Rosa Garfinkel), 4º andar, Lado B, Campos Elíseos, na Capital do Estado de São Paulo, CEP 01216-012, para o cargo de Diretor sem denominação especial da Companhia, para cumprir o mandato atual em andamento, vigente até a Assembleia Geral Ordinária que aprovar as contas referentes ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2021. **5.2.1.** Registrou a apresentação dos documentos comprobatórios de atendimento às condições de elegibilidade previstas nos artigos 146 e 147 da Lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976 e na Resolução nº 4.122, de 02 de agosto de 2012, do Conselho Monetário Nacional, que ficam arquivados na sede da Companhia, e que a posse do novo membro eleito será formalizada tão logo sua eleição seja homologada pelo Banco Central do Brasil. **5.3.** Aprovou ratificar a atual composição da Diretoria da Companhia, considerando as alterações aprovadas nos termos dos itens precedentes, que passa a constar da seguinte forma: **Diretor Presidente:** Sr. Roberto de Souza Santos, brasileiro, casado, administrador de empresas, portador da Cédula de Identidade RG nº 05.80.778-0 SSP/RJ e inscrito no CPF/ME sob o nº 641.284.587-91; **CEO - Negócios Financeiros e Serviços:** Sr. Marcos Roberto Loução, brasileiro, casado, estatístico, portador da cédula de Identidade RG nº 58.101.916-7 SSP/PR e inscrito no CPF/ME sob o nº 857.239.919-49; **Diretor Vice-Presidente:** Sr. Marcelo Barroso Picanço, brasileiro, casado, engenheiro eletrônico, portador da Cédula de Identidade RG nº 008.600.541-0 IFP/RJ e inscrito no CPF/ME sob o nº 004.881.937-96; **Diretor Vice-Presidente - Financeiro, Controladoria e Investimentos:** Sr. Celso Damadi, brasileiro, casado, contador, portador da Cédula de Identidade RG nº 20.533.075-7 SSP/SP e inscrito no CPF/ME sob o nº 074.935.318-03; **Diretor Vice-Presidente - Corporativo e Institucional:** Sr. Lene Araújo de Lima, brasileiro, casado, advogado, portador da Cédula de Identidade RG nº 20.537.948-5 SSP/SP e inscrito no CPF/ME sob o nº 118.454.608-80; **Diretor Financeiro:** Sr. Tiago Violin, brasileiro, casado, administrador de empresas, portador da Cédula de Identidade RG nº 28.158.840-5 e inscrito no CPF/ME sob nº 283.416.528-97; **Diretora Jurídica e Riscos:** Sra. Adriana Pereira Carvalho Simões, brasileira, casada, advogada, portadora da Cédula de Identidade RG nº 25.872.526-6 SSP/SP e inscrita no CPF/ME sob o nº 174.320.898-76; **Diretor de Controladoria:** Sr. Rafael Veneziani Kozma, brasileiro, casado, administrador de empresas, portador da Cédula de Identidade RG nº 25.397.726-5 e inscrito no CPF/ME sob o nº 200.476.918-16, todos estes com domicílio profissional na Alameda Barão de Piracicaba, nº 740, Torre B (Edifício Rosa Garfinkel), 10º andar, Campos Elíseos, na Capital do Estado de São Paulo, CEP 01216-012; **Diretor de Tecnologia da Informação:** Sr. Daniel Mendes Cassiano, brasileiro, casado, bacharel em tecnologia da informação, portador da Cédula de Identidade RG nº 50.050.819 SSP/SP e inscrito no CPF/ME sob o nº 071.083.816-64, com domicílio profissional na Alameda Barão de Piracicaba, nº 740, Torre B (Edifício Rosa Garfinkel), 4º andar, Lado B, Campos Elíseos, na Capital do Estado de São Paulo, CEP 01216-012; **Diretor sem denominação especial:** Sr. Ricardo Kaoru Inada, brasileiro, casado, administrador de empresas, portador da Cédula de Identidade RG nº 20.082.209-3 SSP/SP e inscrito no CPF/ME sob o nº 136.650.078-44, com domicílio profissional na Alameda Barão de Piracicaba, nº 740, Torre B (Edifício Rosa Garfinkel), 4º andar, Lado B, Campos Elíseos, na Capital do Estado de São Paulo, CEP 01216-012; **Diretor sem denominação especial:** Sr. José Júlio Carvalho de Melo, brasileiro, divorciado, securitário, portador da Cédula de Identidade RG nº 11.322.183-6 SSP/SP, inscrito no CPF/ME sob o nº 043.950.148-26, com domicílio profissional na Alameda Barão de Piracicaba, nº 740, Torre B (Edifício Rosa Garfinkel), 10º andar, Campos Elíseos, na Capital do Estado de São Paulo, CEP 01216-012 e **Diretor sem denominação especial:** Sr. Adriano Arruda de Oliveira, brasileiro, casado, administrador de empresas, portador da Cédula de Identidade RG nº 20.730.051-3 SSP/SP, inscrito no CPF/ME sob o nº 258.393.538/09, com domicílio profissional na Alameda Barão de Piracicaba, nº 740, Torre B (Edifício Rosa Garfinkel), 4º andar, Lado B, Campos Elíseos, na Capital do Estado de São Paulo, CEP 01216-012, todos com mandato até a Assembleia Geral Ordinária que aprovar as contas referentes ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2021. **5.4** Aprovou a proposta de fixação do prazo de 36 (trinta e seis) meses para o mandato do Ouvidor, a fim de adequar a redação à Resolução CMN nº 4.860/2020, com a consequente modificação do artigo 31, parágrafo 1º do Estatuto Social, que passará a vigorar com a seguinte redação: "**Artigo 31 -** A Ouvidoria será composta por 01 (um) Ouvidor, nomeado pela Diretoria dentre pessoas que preencham as condições e requisitos mínimos para garantir seu bom funcionamento, devendo ter reputação ilibada e aptidão em temas relacionados à ética, aos direitos e defesa do consumidor e a mediação de conflitos. **Parágrafo 1º.** O mandato do Ouvidor será de 36 (trinta e seis meses), renovado automaticamente e por tantas vezes quanto necessário, salvo manifestação expressa em contrário da Diretoria. Na ocorrência de afastamento temporário do Ouvidor, um substituto interino poderá ser indicado pela Diretoria da Companhia.". **6. Documentos arquivados na Companhia:** documentos comprobatórios e procurações. **7. Encerramento:** Nada mais havendo a tratar foram encerrados os trabalhos e lavrada esta ata em forma de sumário, nos termos do Artigo 130, parágrafo 1º da Lei nº 6.404/76. São Paulo, 06 de setembro de 2021. (assinaturas) **Presidente:** Sr. Marcos Roberto Loução; **Secretária:** Sra. Aline Salem da Silveira Bueno; **Acionistas: Porto Seguro S.A.**, por seu Diretor Vice-Presidente - Negócios Financeiros e Serviços, Sr. Marcos Roberto Loução e sua procuradora Sra. Renata Paula Ribeiro Narducci; e **Porto Seguro Itaú Unibanco Participações S.A.,** por sua procuradora Sra. Aline Salem da Silveira Bueno. A presente é cópia fiel da ata lavrada em livro próprio. **Aline Salem da Silveira Bueno** - Secretária da Mesa. **JUCESP** nº 666.336/21-0 em 29/12/2021. Gisela Simiema Ceschin - Secretária Geral.

Investimentos Dados do BC

Na poupança, saques superam depósitos em R$ 35,5 bi em 2021

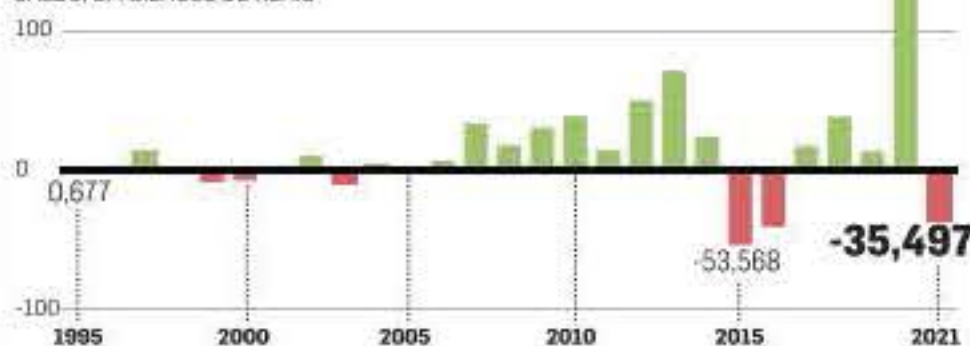
THAÍS BARCELLOS
BRASÍLIA

Após bater recorde de captação em 2020, os saques na caderneta de poupança voltaram a superar os depósitos em 2021. Segundo o Banco Central (BC) informou ontem, o saldo na caderneta ficou negativo em R$ 35,5 bilhões considerando apenas as movimentações do ano passado.

FUGA DA POUPANÇA

Saldo negativo de 2021 é o terceiro maior da série histórica do Banco Central

SALDO, EM BILHÕES DE REAIS

100; 0; -100; 1995; 2000; 2005; 2010; 2015; 2021; 0,677; 166,310; -53,568; -35,497

FONTE: BANCO CENTRAL / INFOGRÁFICO: ESTADÃO

O resultado foi fruto de aportes de R$ 3,410 trilhões e saques de R$ 3,445 trilhões. Como a rentabilidade somou R$ 30,472 bilhões no período, os brasileiros encerraram 2021 com um volume de R$ 1,031 trilhão na aplicação.

3.ª MAIOR RETIRADA. Trata-se da terceira maior saída de recursos da poupança desde o início da série histórica do BC em 1995, atrás apenas das registradas em 2015 (R$ 53,6 bilhões) e 2016 (R$ 40,7 bilhões).

Em dezembro, o saldo foi positivo (R$ 7,660 bilhões), interrompendo uma sequência de quatro meses de saída. Os depósitos somaram R$ 325,840 bilhões, e as retiradas, R$ 318,180 bilhões. O rendimento do mês foi de R$ 4,341 bilhões.

Enquanto, em 2020, a aplicação na poupança foi favorecida pelos auxílios pagos à população e pela mudança de hábitos em meio à pandemia, em 2021, com a redução dos benefícios, a reabertura econômica e a inflação nas alturas, os saques voltaram a predominar.

Atualmente, com o aumento da taxa Selic a 9,25% ao ano, a poupança é remunerada pela taxa referencial (TR), que está 0,1140% ao mês (1,38% ao ano), mais 0,5% ao mês (6,17%). Quando a Selic está abaixo de 8,5%, a atualização é feita com TR mais 70% da taxa básica de juros.

Revisão

O BC estuda mudar correção, para deixá-la mais alinhada com as operações imobiliárias

Como o *Estadão/Broadcast* mostrou no fim do ano passado, o BC estuda mudar a regra de correção da caderneta de poupança, a principal fonte para os financiamentos à casa própria e ainda hoje o investimento mais popular dos brasileiros. O BC quer que a poupança tenha uma correção mais próxima daquela que é usada para fazer o financiamento de projetos imobiliários.

Hoje, há um descasamento de prazos e de indexadores. A caderneta, que tem uma liquidez de curto prazo (ou seja, o poupador pode a qualquer momento fazer o saque do dinheiro), é também fonte do crédito imobiliário, em geral de longo prazo, entre 20 anos e 30 anos.

Esse descasamento exige um colchão de liquidez alto (uma reserva) para fazer frente aos saques. O ponto em análise pelo BC é que, se a poupança tivesse um indexador mais próximo daquele que é usado para o financiamento, não seria necessário colchão tão elevado, liberando mais recursos para o sistema. ●

Tecnologia **Mudança de planos**

Uber Eats encerrará delivery de restaurante no Brasil

Mesmo com alta do segmento na pandemia, empresa não resiste ao domínio do iFood; entregas de compras em supermercados vão continuar

BRUNA ARIMATHEA
BRUNO ROMANI

O Uber anunciou ontem que vai encerrar no Brasil o serviço de delivery de restaurantes no Uber Eats. Segundo a empresa, a plataforma vai trabalhar somente com a função de supermercado, por meio da Cornershop, e de entregas corporativas. O serviço de delivery de restaurantes vai funcionar até 7 de março – os clientes foram informados do encerramento do serviço por e-mail.

O fim das atividades seria parte de um processo de reestruturação da empresa, que tem sofrido no segmento de entrega de comida no mercado nacional diante do domínio do iFood – a saída ocorrerá apenas no País.

"O Uber Eats estava em uma situação muito difícil por aqui. Por um lado, ele precisava enfrentar o iFood, que tem 70% do mercado. Por outro, existe uma competição muito intensa entre os concorrentes menores. Isso tudo tem um custo muito alto", explica Sérgio Molinari, presidente da consultoria Food Consulting.

Uma pesquisa da consultoria feita em novembro mostrou que "encontrar os restaurantes favoritos" é motivo para 57% dos clientes desses apps optarem por uma única plataforma – a pesquisa mostrou ainda que 51% das pessoas usam apenas um serviço de delivery.

VALENTYN OGIRENKO/REUTERS-27/5/2020

Custo para o Uber Eats manter disputa com iFood era muito alto

A batalha da exclusividade já virou motivo de reclamação. Em março de 2021, o Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade) proibiu que o iFood firmasse novos contratos de exclusividade com restaurantes, após uma denúncia do Rappi em relação à restrição de concorrência.

"Quando existe um concorrente do tamanho do iFood, sobram poucos restaurantes de primeira linha, o que pesa para que as pessoas deixem de usar", diz Molinari.

ESTRATÉGIA. O Uber afirmou ao **Estadão**, que a nova estratégia consiste em focar no serviço de entregas corporativas, o Uber Direct. Segundo a companhia, é um negócio mais "assertivo" dentro do que o Uber quer operar no País – é também um segmento bem mais fragmentado.

"O Uber vem sofrendo uma pressão para se estabilizar. Assim, estão aumentando o foco em algumas operações. Provavelmente esse modelo no Brasil reflete a estratégia mundial de busca por resultados", diz Rubens Massa, professor do Centro de Empreendedorismo e Novos Negócios da FGV.

Ele lembra que, apesar do crescimento de delivery na pandemia, o Uber sofreu perdas no transportes de passageiros. "Parece bem claro que existe uma preocupação financeira em busca de mercados mais lucrativos", diz ele. ●

GABRIEL BALDOCCHI, CIRCE BONATELLI
E ELISA CALMON
TWITTER: @COLUNADOBROAD
COLUNABROADCAST@ESTADAO.COM

Coluna do Broadcast

Impasse sobre os benefícios fiscais no Brasil gera temor por alta de custos na SGH

A intensa negociação que se formou entre os setores em torno de incentivos fiscais nesta virada de ano entrou no rol de preocupações de multinacionais. A fabricante de componentes eletrônicos SGH passou a considerar uma potencial alta de custos em 2022, como consequência da redução de benefícios no Brasil. Um dos programas a que tem direito, o Padis, tem vigência prevista até 22 de janeiro. O Congresso já aprovou uma prorrogação até 2026, mas o tema aguarda sanção presidencial. O caso é semelhante ao da indústria química. As mudanças no Reiq, programa do setor, já haviam sido aprovadas em lei em 2021. O governo, porém, revogou o programa nos últimos dias do ano para compensar a medida que zerou o impostos sobre leasing de aeronaves.

Ambiente político gera incertezas

A indústria está confiante na sanção do Padis (Programa de Apoio ao Desenvolvimento Tecnológico da Indústria de Semicondutores e Displays). Mas há riscos diante do ambiente político conturbado e da recomendação de veto por parte da Economia. A expectativa é que a decisão saia nos próximos dias.

Empresa tem R$ 226 mi em créditos

A americana SGH fabrica LCDs e memórias - itens contemplados no Padis - em operações ao redor do mundo. No Brasil, tem unidades em Atibaia (SP) e Manaus (AM). Até novembro de 2021, somava cerca de US$ 40 milhões (R$ 226 mi) em créditos tributários acumulados devido a benefícios fiscais no País.

● **IMOBILIÁRIO.** A gestora Capitânia anunciou oferta pública para aquisição das cotas (OPAC) do fundo de investimento imobiliário Pátria Edifícios Corporativos. Ela tem 45% do FII (dado amplamente conhecido só após a publicação do edital) e busca arrematar os 55% restantes por até R$ 125 milhões.

● **NA FILA.** O grupo já avisou que vai liquidar os ativos do fundo, composto por lajes em sete prédios de São Paulo e cotas de outros FIIs. Esse tipo de investida é rara e levantou uma discussão sobre a falta de transparência no mercado. A Capitânia busca comprar as cotas com desconto e depois lucrar com a venda dos ativos.

● **DESCONTO.** A gestora propõe pagar R$ 65 por cota, um desconto de 23,5% em relação ao valor patrimonial, de R$ 85 de cada cota. Há um pequeno prêmio de 5,7% em relação ao valor de mercado na data-base fixada em 10 de dezembro, mas não foi contratado laudo de avaliação para embasar a proposta. Em geral, os FIIs de tijolos vêm sendo negociados com valor de mercado em torno de 15% a 20% abaixo do valor patrimonial devido à crise.

● **OPÇÕES.** O minoritário que aceitar vender agora abrirá mão de uma possível valorização no médio a longo prazos. Antes da pandemia, as cotas eram negociadas por cerca de R$ 100. Quem mantiver a posição também verá redução significativa da liquidez e do poder de voto, uma vez que a Capitânia será a maior cotista.

● **VULNERÁVEL.** Esses fatores abrem uma discussão sobre a falta de mecanismos de transparência e proteção no ramo. Os FIIs não têm obrigação legal de informar quem são seus cotistas relevantes, nem o tamanho das suas fatias no bolo. Tampouco há regras que obriguem a realização de OPACs para quem atingir uma participação expressiva nos fundos.

● **REGULAÇÃO.** Para as empresas listadas na B3 é diferente. Elas têm de divulgar quando um acionista atinge fatia superior a 5%. E as ofertas de aquisição de ações são obrigatórias em caso de mudança de controle ou outros gatilhos específicos.

● **ALERTA.** A falta desses mecanismos acende um alerta para cotistas minoritários de outros FIIs. Nada impede que investidores institucionais montem posições relevantes sem que os minoritários saibam da movimentação, nem onde querem chegar. Capitânia e Pátria não comentaram.

● **PROTEÇÃO.** A onda de negócios gerada como consequência do avanço da epidemia de ataques hackers contagiou empresas brasileiras com vocação para atuar na defesa virtual. A Tivit, multinacional de tecnologia "made in Brazil", vai investir, até 2025, R$ 50 milhões na Cybersec, unidade de negócios de cibersegurança criada em 2020.

● **PARA CIMA.** A divisão tem como meta para 2022 triplicar a receita e ampliar de 30 para 100 o número de clientes. Segundo estudo encomendado pela CyberSec à IDC, as empresas da América Latina devem investir US$ 1,33 bilhão em serviços para detecção e combate às ameaças digitais até 2024.

DINHEIRO VIRTUAL

YONHAP SOUTH/EFE

Painel de bolsa de criptomoedas mostra bitcoin despencando em pregão em Seul, em meio à possibilidade de aperto da política do Fed

SOBE

Saúde tem alta em dia de repique na Bolsa

ALEX SILVA/ESTADÃO -19/3/2018

O setor de saúde foi beneficiado pelo dia de repique do Ibovespa. "Os juros futuros estão cedendo e, portanto, há um fechamento da curva, o que beneficia boa parte de empresas com foco na economia doméstica", avalia Rodrigo Crespi, da Guide. Entre as maiores altas, Hapvida subiu 3,74%. Notre Dame Intermédica avançou 3,68%; Fleury, 3,34%; Rede D'Or, 1,07%; e Qualicorp, 0,59%.

DESCE

Temor por juros nos EUA afeta ações de tecnologia

RAFAEL ARBEX/ESTADÃO-20/4/2017

A perspectiva de taxas de juros mais altas nos EUA voltou a afetar as empresas do setor de tecnologia na B3. Essas companhias geralmente têm balanço mais alavancado e precisam de recursos para investir. A que mais perdeu no pregão foi a Positivo, que terminou o dia com queda de 5,31%. Locaweb e Méliuz encerraram o dia com perdas de 2,22% e 0,76%, respectivamente.

BROADCAST MERCADOS

Ibovespa: **101.561,05 PTS.** | Dia **0,55%** | Mês **-3,11%** | Ano **-3,11%**

MAIORES ALTAS DO IBOVESPA

	R$	Var. %	Neg.
BRF SA ON NM	24,38	7,05	48.569
LOJAS RENNERON	22,80	5,12	64.773
HAPVIDA ON EJ NM	9,71	3,74	39.058

MAIORES BAIXAS DO IBOVESPA

	R$	Var. %	Neg.
POSITIVO TECON	8,56	-5,31	11.363
VIA ON NM	4,36	-4,60	43.060
P.ACUCAR-CBDON	19,42	-3,77	14.683

TR/TBF/POUPANÇA/POUPANÇA SELIC (%)

	TR	TBF	Poupança	Poupança Selic
3/1 A 3/2	0,0000	0,8340	0,5000	0,6138
4/1 A 4/2	0,0000	0,8360	0,5000	0,6158
5/1 A 5/2	0,0000	0,8348	0,5000	0,6146

	Pontos	Dia%	Mês%	Ano%
NOVA YORK DJIA	36.236,47	-0,47	-0,28	-0,28
FRANKFURT - DAX	16.052,03	-1,35	1,05	1,05
LONDRES - FTSE	7.450,37	-0,88	0,89	0,89
TÓQUIO - NIKKEI	28.487,87	-2,88	-1,06	-1,06

TESOURO DIRETO (*)	Vcto.	Ano %	R$
IPCA	15/8/2026	5,26	2.986,83
	15/5/2035	5,37	1.885,14
JUROS SEMESTRAIS	15/8/2030	5,32	4.045,49
PREFIXADO	1/7/2024	11,49	765,21
	1/1/2026	11,25	654,21
SELIC	1/9/2024	0,10	11.220,38

(*) TÍTULOS À VENDA

INFLAÇÃO (%)

Índice	Novembro	Dezembro	No ano	12 Meses
INPC (IBGE)	0,84	-	9,36	10,96
IGPM (FGV)	0,02	0,87	17,78	17,78
IGP-DI (FGV)	0,58	1,25	17,74	17,74
IPC (FIPE)	0,72	0,57	9,73	9,73
IPCA (IBGE)	0,95	-	9,26	10,74
CUB (Sinduscon)	0,25	0,23	14,55	14,55
FIPEZAP-SP (FIPE)	0,35	0,36	4,13	4,13

Índices de reajuste do aluguel (Janeiro)

IGP-M (FGV)	1,1778	IPCA (IBGE)	-
IGP-DI (FGV)	1,1774	INPC (IBGE)	-
IPC-FIPE	1,0973	ICV-DIEESE	-

FATORES VÁLIDOS PARA CONTRATOS CUJO ÚLTIMO REAJUSTE OCORREU HÁ UM ANO. MULTIPLIQUE O VALOR PELO FATOR

INSS - COMPETÊNCIA (DEZEMBRO)
Trabalhador assalariado e doméstica*

Salário de contribuição	Alíquota
ATÉ R$ 1.100,00	7,5%
DE 1.100,01 ATÉ R$ 2.203,48	9%
DE R$ 2.203,49 ATÉ R$ 3.305,22	12%
DE R$ 3.305,23 ATÉ R$ 6.433,57	14%

Autônomo (BASE EM R$)	Alíquota	A pagar (R$)
DE 1.100,00 A 6.433,57	20%	DE 220,00 A 1.286,71

VENCIMENTO 7/1. O PERCENTUAL DE MULTA A SER APLICADO FICA LIMITADO A 20%, MAIS TAXA SELIC.

CDB - CDI

Data	Taxa ano	Taxa dia	Mês%	Ano%
CDB (22/32)	9,40	0,04	2,73	2,73
CDI	9,15	0,00	0,00	0,00

AGRÍCOLAS - MERCADO FUTURO

	Venc.	Aju.	C. Abe.	Mín.	Máx.	Var.%
AÇÚCAR NY*	MAR/22	18,19	342.966	18,15	18,39	-0,82
CAFÉ NY*	MAR/22	231,85	53.888	227,70	233,20	0,02
SOJA CBOT**	JAN/22	13,773	893.000	13,630	13,820	0,51
MILHO CBOT**	MAR/22	6,05	398.536	5,965	6,083	0,29

(*) EM CENTS POR LIBRA-PESO (**) EM US$ POR BUSHEL

AGRÍCOLAS - MERCADO FÍSICO

	Ult.	Var. (%)	Var. 1 ano(%)
SOJA Cepea/esalq, R$/sc 60 kg			
BOI Cepea/esalq, R$/@			
MILHO Cepea/esalq, R$/sc 60 kg			
CAFÉ Cepea/esalq, R$/sc 60 kg			

MOEDAS E COMMODITIES

	Venda	Dia %	Mês %	Ano %
DÓLAR COMERCIAL	5,6800	-0,56	1,87	1,87
DÓLAR TURISMO	5,8370	-0,39	1,74	1,74
EURO	6,4100	-0,77	1,54	1,54
OURO	321,5000	-2,13	-2,58	-2,58
WTI US$/BARRIL	79,4900	3,01	3,99	3,99
BRENTUS$/BARRIL	81,9600	1,80	5,23	5,23

	US$ 1/ NY	1 Euro/ Europa	1 Libra/ Londres	R$ 1/ Brasil
DÓLAR AMERI	1,000	1,1293	1,3534	0,1759
EURO	0,886	1,0000	1,1985	0,1558
FRANCO SUÍÇO	0,922	1,0412	1,2476	0,1621
LIBRA ESTERLINA	0,739	0,8344	1,0000	0,1300
IENE	115,902	130,8865	156,8600	20,387

AS MOEDAS NA VERTICAL VALOR DE COMPRA SOBRE AS DEMAIS / FONTE: IDC

Startups Fraude

Caso Elizabeth Holmes pode servir de lição?

Condenação da ex-CEO da Theranos deve ser insuficiente para colocar fim à estratégia de excessos do Vale do Silício

MICHAEL LIEDTKE
ASSOCIATED PRESS

A condenação por fraude de Elizabeth Holmes, ex-CEO da Theranos, anunciada nesta semana, pode significar mais do que apenas enviar uma famosa ex-bilionária à prisão. Em teoria, também poderia passar uma mensagem preocupante para uma cultura do Vale do Silício que costuma se perder na própria arrogância e presunção. Será? É melhor esperar sentado por isso.

Para que essa mudança aconteça, os empreendedores teriam de reduzir a promoção exagerada de si mesmos, o que poderia levar a perda de possíveis investidores para startups mais barulhentas e com menos receios.

Enquanto isso, os capitalistas de risco e outros investidores em startups precisariam ficar muito mais desconfiados em relação às propostas ambiciosas que escutam, apesar do hábito de décadas do Vale do Silício de injetar dinheiro em uma variedade de ideias vagas. A maioria fracassa, mas os raros casos bem sucedidos podem mais do que compensar uma série de perdas.

"Acho que isso vai gerar um pouco mais de cautela entre os empreendedores, mas, no geral, a natureza humana, sendo como é, ainda haverá uma tendência em exagerar, principalmente quando você sabe que talvez não consiga capital se não fizer isso", disse Richard Greenfield, advogado que representa investidores em startups.

LIMITES. Elizabeth foi duramente criticada por passar dos limites em seus incansáveis discursos de vendas enquanto estava à frente da Theranos, uma startup de exames de sangue que ela fundou quando abandonou a faculdade em 2002, aos 19 anos.

NICK OTTO/AFP-3/1/2022

Holmes pode pegar até 20 anos de prisão para cada condenação

Na segunda-feira, um júri a considerou culpada por ludibriar investidores, fazendo-os acreditar que a Theranos havia desenvolvido um dispositivo médico revolucionário que poderia detectar um grande número de doenças com apenas algumas gotas de sangue. Ela pode pegar até 20 anos de prisão para cada uma das quatro condenações. Os promotores federais descreveram Elizabeth como uma charlatã obcecada por fama e fortuna.

Nos sete dias em que depôs, ela se definiu como uma pioneira visionária em um Vale do Silício dominado por homens, assim como uma jovem abusada emocional e sexualmente pelo ex-namorado e parceiro de negócios, Sunny Balwani.

Otimismo exagerado
O lema 'finja até conseguir' é um hábito que ajudou a criar gigantes inovadoras como Google e Apple

O julgamento revelou as armadilhas de uma das jogadas favoritas dos empreendedores do Vale do Silício – transmitir um otimismo sem limites, independentemente de ser justificável, conhecido como "fake until you make it" (algo como, finja até conseguir). Esse ethos ajudou a criar empresas inovadoras como Google, Netflix, Facebook e Apple. ● TRADUÇÃO DE ROMINA CÁCIA

CLASSIFICADOS
JORNAL DO CARRO IMÓVEIS OPORTUNIDADES & LEILÕES CARREIRAS & EMPREGOS

Para anunciar: (11) 3855-2001

OPORTUNIDADES

COMUNICADOS

COMUNICADO
Conforme Artigo 482 Letra I da CLT convocamos o Sr. Eric Bruno Rodrigues de Sousa, portador do RG: *094617*-* a retomar ao trabalho no prazo de 2 dias. O não comparecimento caracterizará abandono de emprego. Campineira Utilidades Ltda

COMUNICADO
CARMÓVEL INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE MÓVEIS EIRELI publica que recebeu da Secretaria de Meio Ambiente de Mauá a Licença Prévia e de Instalação nº 2021119 e requereu a licença de operação para a atividade de "fabricação de móveis com predominância de madeira" (CNAE 31.01-2/00), à R. Rinaldo Chiaroti, 292, Mauá, SP, conf. Proc. Adm. 5182/2021

COMUNICADOS

COMUNICADO
A empresa Linying Chen Mercadinho ME, solicita ao Sr Caique Messias dos Santos CPTS 05165 série 00372/SP à comparecer no prazo de 3 dias para tratar de assunto do seu interesse. Caso não compareça, caracterizará abandono de emprego conforme artigo 482 letra I da CLT.

COMUNICADO
Conforme Artigo 482 Letra I da CLT convocamos a Sra. Naely de Araujo Silva, portadora do RG: *982764*-*, a retomar ao trabalho no prazo de 2 dias. O não comparecimento caracterizará abandono de emprego. Campineira Utilidades Ltda

EXTRAVIO
Eu, Denis Salvador Morante, RG 15.585.745-9, comunico o extravio de meu diploma de Graduação em Administração expedida pela FEA USP em 23/03/1998.

negocios & oportunidades
Serviço ao leitor de empréstimos e investimentos
Dicas para fazer um bom negócio

- ✓ Antes de solicitar um empréstimo, verificar a idoneidade de quem está oferecendo, solicitando documentos pessoais do fornecedor
- ✓ Documentar a transação através de contrato com firma reconhecida
- ✓ O contrato deve conter a taxa de juros e a forma de devolução do empréstimo
- ✓ Forneça seus dados apenas pessoalmente
- ✓ Faça a transação apenas pessoalmente
- ✓ Evite documentos encaminhados via fax, eles podem ser frios
- ✓ Não adiante nenhum valor

Pedro Doria

E-mail: coluna@pedrodoria.com.br; Twitter: @pedrodoria

Como nasce um Vale do Silício?

Por que nunca discutimos o modelo que levou à criação do Vale do Silício? Precisaremos dar um salto tecnológico nos próximos anos, e nos raros ambientes em que esta conversa é levada os exemplos citados por seguir são Coreia do Sul e China. As empresas do Vale, porém, são muito distintas das coreanas e chinesas. O que criaram Huawei e Samsung? Nada. A Apple, na última semana, ultrapassou o valor de mercado de US$ 3 trilhões.

Nos anos 1970, o mercado de computadores era voltado para máquinas de porte para grandes empresas. E, no entanto, naquele canto da Califórnia conhecido pela agroindústria inventou-se primeiro o negócio dos videogames e, logo depois, o do computador pessoal. O primeiro emprego de Steve Jobs foi na Atari. Ninguém em Washington previu que algo assim iria acontecer.

O Estado não foi ausente. Investiu em pesquisa na universidade local, Stanford. Além disto, também por ali foi criado nos anos 1960 um laboratório de pesquisa da Nasa para tocar a missão de colocar um homem na Lua. Foi onde se inventou o microchip. Sem ele não haveria consoles de videogames ou PCs. Mas, criado parcialmente com investimento público, o chip logo virou a base de uma empresa estupenda, a Intel.

No Vale, não é um funcionário público que decide quais empresas nascerão e seus ramos

Quando a Intel nasceu, não estava dado que aqueles chips serviriam a computadores que as pessoas teriam em casa. Só que o Vale era também o epicentro hippie com sua cultura psicodélica de busca pela expansão do cérebro. Uns usaram drogas, outros olharam para a tecnologia e imaginaram não um computador que pensasse por si, mas um que ampliasse as possibilidades.

A palavra-chave é criatividade. A infraestrutura é o governo que traz: criação de conhecimento e um ambiente no qual empreender, deixar uma empresa nascer e morrer a partir de qualquer ideia que surja na sociedade, seja simples. Não é um funcionário público que decide quais empresas nascerão e em que ramos entrarão.

É assim que nasce um iPhone. Ou um Google. São negócios que depois que nascem não conseguimos imaginar como se vivia sem. As indústrias de Coreia do Sul e China, que são sim formidáveis, não estão neste ramo – o de revolucionar. Fazem melhor e mais barato aquilo que já existe. Também não é à toa que executivos das grandes corporações chinesas e sul-coreanas a toda hora são presos por elos de corrupção com os governos. É inerente ao modelo que parte de uma promiscuidade entre público e privado.

Por que até hoje o Brasil não ao menos testou este modelo de desenvolvimento? ●

JORNALISTA

SEG. Luiz Carlos Trabuco Cappi (quinzenalmente) ● **TER.** Ana Carla Abrão, Pedro Fernando Nery e Demi Getschko **(quinzenalmente)** ● **QUA.** Fábio Alves ● **QUI.** Adriana Fernandes ● **SEX.** Elena Landau e Laura Karpuska **(revezam quinzenalmente)** e Pedro Doria ● **SAB.** Adriana Fernandes ● **DOM.** José Roberto Mendonça de Barros **(quinzenalmente)** e Affonso Celso Pastore **(quinzenalmente)**, Paulo Leme **(1º domingo do mês)**, Roberto Rodrigues **(2º domingo do mês)**, Albert Fishlow **(3º domingo do mês)** e Gustavo Franco **(último domingo do mês)**

CES

O robô que exibe expressões faciais 'quase' humanas

Na principal feira de tecnologia dos EUA, a Ameca, robô criado por uma startup britânica, causou espanto e admiração

GUILHERME GUERRA
ENVIADO A LAS VEGAS

PATRICK T. FALLON / AFP

Ameca causa espanto não apenas pelas reações, mas também por reconhecer ambiente à sua volta

Uma das maiores sensações da Consumer Electronics Show (CES) 2022, feira de tecnologia que acontece nesta semana em Las Vegas, é a Ameca, um robô humanoide com expressões faciais que causam tanto admiração quanto espanto pela similaridade com o *Homo sapiens*. É como se o futuro dos filmes de ficção científica estivesse, enfim, chegando.

Sozinha no pavilhão de Las Vegas, sem expositores humanos para explicar do que se trata, a Ameca responde, em alto e bom som, a quaisquer perguntas dos curiosos que passam por ali – algo que assistentes digitais como Alexa e Siri já fazem há anos.

A novidade, porém, é a capacidade de a robô, desenvolvida pela empresa britânica de robótica Engineered Arts para fins de pesquisa em inteligência artificial, "perceber" o mundo à sua volta e reagir a ele de maneira proativa – quando alvo de muitos flashes e lentes de câmeras, ela diz: "Eu também tenho câmeras nos meus olhos".

Além disso, a Ameca interage com a plateia que logo se forma ao seu redor. Ela se apresenta, conta de onde veio, pergunta se está bonita, memoriza rostos e nomes, faz piadas e pede para que sorriam para ela – embora, neste caso, talvez não esteja ciente da obrigatoriedade das máscaras exigidas para circular pela feira. Perguntada se está gostando de participar da CES 2022, ela diz que não foi desenvolvida para sentir emoções, mas logo joga a bola de volta para o público: "Vocês estão gostando? Se sim, acenem com a mão."

A naturalidade de reação a diferentes cenários é outro trunfo da Ameca. Durante o bate-papo, ela usa um leque de entonações e falas para manter a roda da conversa girando, sem nunca se tornar monótona. E há, é claro, as expressões faciais, como sorrisos, sobrancelhas levantadas, olhares vagos para o além quando não está interagindo, espanto e até raiva, caso invadam seu espaço "pessoal".

O rosto não é a única parte interativa: suas mãos e dedos podem ser tensionados, assim como os braços podem ser levantados para acenar ou ir até a orelha para "ouvir" o que se pergunta. Ela assegura, no entanto, que não pode se locomover e está presa ao chão. Em seguida, talvez para causar ainda mais espanto, acrescenta que seus fabricantes já trabalham em novas pernas e espera logo por uma atualização para poder caminhar por aí.

Eu, robô

● Medidas
Quando montada inteira, a Ameca tem altura de 1,87 m, o que intimida a maioria das pessoas. Mas ela é leve: pesa apenas 49 quilos. Tem 51 articulações e 52 motores

● Modular
Ela pode ser montada inteira, com todo o corpo, ou pode funcionar apenas com partes, como a cabeça. Mais importante: é ligada à tomada e não se locomove

● Função
A Engineered Arts diz que o robô foi criado para pesquisas em robótica e inteligência artificial e, por isso, não tem função definida. Por enquanto, serve como entretenimento em eventos e demonstração do avanço da tecnologia

● Inteligência
Para perceber o ambiente, o robô tem algoritmos de reconhecimento facial e detecção de voz. A Ameca tem microfones e câmeras espalhados pela carcaça. Seu sistema operacional se chama Tritium

MUNDO DAS MÁQUINAS. A Ameca não está sozinha – a CES é um dos lugares onde os robôs não apenas circulam como também são aguardados.

A Hyundai, por exemplo, levou para a sua apresentação o Spot, o "robô-cachorro" da empresa Boston Dynamics, que ficou famoso na internet com vídeos que impressionam pelos seus movimentos – a Hyundai comprou a Boston em junho do ano passado, por US$ 1,1 bilhão.

A montadora sul-coreana imagina que robôs terão papel importante no conceito de "metamobilidade", que seria a capacidade de realizar ações nos ambientes virtuais com efeitos no mundo real e vice-versa – robôs e outros dispositivos conectados seriam a ponte entre o virtual e o real.

Além disso, a feira viu robôs mais prosaicos, como máquinas que imitam animais domésticos para dar sensação de carinho e conforto. Outras marcas, como a Samsung e a LG, apostaram em robôs de serviços que fazem faxina, atendem a clientes e trabalham como mordomos. ●

O REPÓRTER VIAJOU A CONVITE DA CONSUMER TECHNOLOGY ASSOCIATION

MARCOS HERMES

C4 **Música.** Chico César e Geraldo Azevedo cantam no show 'Violivoz'

MAGDA WOSINKSA

C8 **Biografia**

Do Nirvana ao Foo Fighters

Dave Grohl conta episódios pouco conhecidos da sua carreira

No livro, Grohl faz uma viagem pelo rock nos últimos 30 anos

Direto da Fonte
Sonia Racy

Gabriel Manzano (interino)

BLOG

INSTAGRAM

MARCELA PAES
MARCELA.PAES@ESTADAO.COM
PAULA BONELLI
PAULA.BONELLI@ESTADAO.COM
SOFIA PATSCH
SOFIA.PATSCH@ESTADAO.COM

Furou, pagou

A Secretaria da Justiça de Doria decidiu aplicar a primeira multa a um furador da fila da vacinação contra covid. Uma mulher tomou a terceira dose fora do calendário oficial e terá que pagar R$ 27.174,50 aos cofres do Estado.

A denúncia, que chegou pela Ouvidoria, foi investigada pela Comissão Especial Integrada. Após manifestação de defesa, a pena foi mantida – mas a infratora pode recorrer. Cabe ao secretário da Justiça, **Fernando José da Costa**, avaliar o recurso.

Em 2021, foram 129 denúncias de casos de fura-fila da vacina e 33 procedimentos instaurados.

Meninas na luta

Adolescentes do movimento Girl Up Brasil, com idades entre 13 e 22 anos, vêm fazendo contatos com Estados e municípios para aprovar projetos que garantem distribuição gratuita de absorventes a milhões de meninas e mulheres que não os conseguem comprar.

Já emplacaram esses programas em seis leis estaduais (RJ, BA, MG, AL, TO e RN). E protocolaram projetos em mais dez Estados e 32 municípios.

Hora de doar

Luiza Trajano (Magalu), **Fabio Faccio** (Renner) e **Sergio Borrielo** (Pernambucanas) estiveram entre os quase 20 executivos presentes na 1.ª Semana do Varejo com Causa, que avaliou doações de empresas a cidades atingidas pela pandemia.

Estudo de 2021 apontou que 97% dos consultados esperam que as marcas "ajudem a resolver problemas sociais". E mais: 58% das 258 marcas não têm nenhum mecanismo de ajuda.

PARA PENSAR

Angélica e Preta Gil são algumas das colunistas da plataforma Mina, que entra no ar no dia 11. O espaço, que reúne conteúdos, produtos e cursos voltados ao bem-estar, traz em sua estreia entrevista com Djamila Ribeiro. "Autocuidado é fundamental. Até brinco que queria fazer uma campanha: massagem é cura, não é frescura", diz a filósofa em um dos trechos da conversa.

TRIBOS VIRTUAIS

A experiência imersiva *Xingu Ensemble*, do artista Clelio de Paula, será apresentada no Rio Innovation Week, que começa dia 13, no Rio.

Na exibição, a tecnologia de realidade virtual permite que o visitante se sinta dentro das tribos do Alto Xingu. O artista, que fez residência na região, escaneou volumetricamente, para a obra, indígenas da aldeia Kuikuro.

FOTOS SILVANA GARZARO/ESATDÃO

1. Alure na abertura da exposição "Violência em Preto em Branco", do multiartista 2. Alvo. 3. Evaristo Martins de Azevedo. 4. Felipe Scalzaretto. Anteontem, na Oficina Cultural Oswald de Andrade.

NA FRENTE

- O Teatro J. Safra abre sua programação de 2022 com o show *Maria Rita: Voz e Violão*, com participação do violonista **Leandro Pereira**. Sábado e domingo.

- A peça *Momo e o Senhor do Tempo*, da diretora **Carla Candiotto**, tem estreia marcada para dia 15, no Teatro Alfredo Mesquita.

- O frigorífico Cowpig lançou linha de carnes 100% suínas dentro do conceito "farm to table", em parceria com o cozinheiro **Jimmy Ogro**.

Balcão do Giba *Gilberto Amendola • bit.ly/balcaodogiba*

Atenção: boato confirmado

Vamos começar o ano etílico de 2022 com muito disse-me-disse, mexerico e zum zum zum. Ok, ok, essa ainda não é uma coluna de fofoca.

É que Disse-Me-Disse, Mexerico e Zum Zum Zum são os coquetéis da carta de um novo bar e restaurante no Itaim Bibi, o Boato.

A casa tem espaço arejado (característica importante em tempos de Ômicron), foco na gastronomia (experimentem o mini-hambúrguer de foie gras, por exemplo) e coquetéis que irão marcar a temporada que se inicia.

A carta é de autoria da bartender Bianca Lima, vencedora da etapa brasileira do último World Class Brasil.

"Eu me inspirei no reino dos fungos para criação de alguns coquetéis da carta. Eles são muito usados na gastronomia e pouco lembrados no bar", contou Bianca. Os drinques autorais abraçam toda a paleta de sabores e graduações, que vai dos leves e doces até aos mais encorpados.

O Cheiro De Coisa Boa, por exemplo, é uma releitura suave do Ramos Gin Fizz – com gim infusionado com hibisco, mix cítrico, heavy cream, clara, licor de cereja, soda de framboesa com limão e água de flor de laranjeira.

Entre os refrescantes, vale conferir o mexicano Ouvi Dizer, com tequila, soda de uva branca com ervas, bitter de salsão, spirulina azul e air de salsão; e o Zum Zum Zum, que vai com vodca, mix de cítricos, cupuaçu, xarope de anis, pimenta rosa, coentro e flor de amaranto.

> *Drinques autorais abraçam toda a paleta de sabores e graduações, do doce ao encorpado*

Já nos mais encorpados, dois grandes coquetéis, o Cochicho e o Trufa Martini.

O primeiro é uma versão do Old Fashioned, com uísque escocês, fat-washing de mix de cogumelos na manteiga vegana, vinho do porto e bitter de cacau. Já o segundo é um Martini de "muita responsa". Preferido deste colunista, o Trufa Martini vai com gim, vermute seco com mel trufado, luxardo, azeite trufado e apricot. Vale muito a experiência.

Pode confirmar que o boato é real. Na Rua Pedroso Alvarenga, 1135 – Itaim Bibi.

Dry January

Quem levantou a bola no Twitter e no Instagram foi a bartender e pesquisadora Néli Pereira (@neli_pereira). Que tal passar janeiro sem beber? De acordo com Néli, o movimento por um janeiro sem álcool começou no Reino Unido em 2013, quando a ex-CEO da ONG Alcohol Change, Emily Robinson, decidiu ficar um mês sem beber para participar de uma meia maratona. O sucesso foi tão grande que o movimento foi absorvido pelo sistema britânico de saúde. E então? Boa ideia para se preparar para um ano intenso, não é?

É JORNALISTA, ENTUSIASTA DA COQUETELARIA E BOM DE COPO

SEG. Pedro Venceslau, Simião Castro e Gilberto Amendola • **TER.** Patrícia Ferraz • **QUA.** Leandro Karnal, Roberto DaMatta e Maria Fernanda Rodrigues • **QUI.** Luis Fernando Verissimo, Luciana Garbin **(quinzenal)**, Patrícia Ferraz • **SEX.** Marcelo Rubens Paiva **(quinzenal)**, Gilberto Amendola • **SAB.** Sérgio Augusto **(quinzenal)**, Alice Ferraz, Suzana Barelli, Renata Simões (quinzenal) e Daniel Martins de Barros (quinzenal) • **DOM.** Leandro Karnal, Luis Fernando Verissimo, Sérgio Augusto **(Aliás, quinzenal)**, Milton Hatoum (mensal) e Ignácio de Loyola Brandão (quinzenal)

Encontro Voz e violão

Chico César e Geraldo Azevedo cantam juntos

Cantores sobem ao palco com o show 'Violivoz', em que trazem canções inéditas e sucessos do repertório de ambos

DANILO CASALETTI
ESPECIAL PARA O ESTADÃO

A música do sertão nordestino sempre fez parte das obras de Geraldo Azevedo e Chico César. É nesse universo, de canções feitas por nomes como Luiz Gonzaga e Jackson do Pandeiro, que eles se encontram, embora sejam de gerações e regiões diferentes – Azevedo, 76 anos, é de Petrolina, Pernambuco; Chico tem 57 e nasceu em Catolé do Rocha, Paraíba.

Os dois artistas colocam essa afinidade no palco, no show *Violivoz*, que chega pela primeira vez a São Paulo neste fim de semana. No repertório, canções que fazem parte da carreira de ambos, como *Bicho de 7 Cabeças, Dia Branco, Mama África, À Primeira Vista* e *Menina do Lido*.

"Geraldo Azevedo é um dos meus heróis da canção brasileira que se apoia no violão. Estar com ele é como estar numa nuvem nordestina no céu do Brasil", diz Chico, que conta que a ideia de criarem um show juntos nasceu depois de uma apresentação carnavalesca no palco do mesmo Sesc Pinheiros onde eles se apresentam. "Somar no palco com Chico tem sido uma experiência maravilhosa. Além de um artista excepcional, ele é uma pessoa incrível. Temos uma afinidade muito bonita", conta Azevedo.

Sobre o repertório, Chico explica como foram as escolhas e revela que haverá músicas inéditas. "Quisemos tocar as que já tínhamos na memória afetiva e compusemos também." Azevedo diz que as apresentações serão especiais: "É isso que o público paulistano pode esperar: dois artistas concretizando o sonho de uma turnê". ●

MARCOS HERMES

Chico César e Geraldo Azevedo se apresentam no Sesc Pinheiros

Hoje (7) e sáb. (8), 21h; dom. (9), 18h. Sesc Pinheiros. Teatro Paulo Autran. R. Paes Leme, 195, Pinheiros. R$ 20/R$ 40. bit.ly/showchicoegeraldo

Loco por ti

Sucesso sul-americano

O grupo Raíces de América, que atualmente reúne músicos brasileiros, argentinos e chilenos, comemora 40 anos de carreira com repertório que inclui clássicos de compositores como Chico Buarque, Milton Nascimento, Vinicius de Moraes, Pablo Milanés, Geraldo Vandré, Violeta Parra e Atahualpa Yupanqui. Seu repertório, registrado em 13 discos, possui alguns clássicos do cancioneiro latino-americano e brasileiro como *Soy Loco Por Ti América* e *Guantanamera*.

Hoje (7) e sáb. (8), 21h. Sesc Belenzinho. R. Padre Adelino, 1.000, Belenzinho. R$ 20/R$ 40. bit.ly/showraicesdeamerica

Maria Rita

Show intimista

Acompanhada do violonista Leandro Pereira, a cantora Maria Rita faz show com versões intimistas de seus grandes sucessos, entre eles, *Tá Perdoado, Cara Valente, Maltratar Não É Direito* e *Num Corpo Só*, além de *Romaria*, música lançada por sua mãe, Elis Regina. Será a primeira vez que Maria Rita apresenta nos palcos esse show, que foi criado durante a pandemia, inspirado nas lives em que o público era convidado a "entrar" na casa dos artistas.

Sáb. (8), 21h e dom. (9), 20h. Teatro J. Safra. Rua Josef Kryss, 318, Barra Funda. R$ 120/R$ 250. bit.ly/showmariaritaviolao

Let it Go

Disney em concerto

O espetáculo *No Mundo Encantado* apresenta músicas que fizeram sucesso em desenhos clássicos da Disney, entre eles, *O Rei Leão, A Bela e a Fera, Frozen* e *Moana*. As músicas são interpretadas pelo Coral Vozearte, com um total de 60 vozes, e por uma orquestra de 14 músicos. A adaptação e regência é do maestro Rodrigo Hyppolito. É preciso apresentar comprovante de vacinação para entrar no Teatro Liberdade.

Hoje (7) e sáb. (8), 20h30. Teatro Liberdade. R. São Joaquim, 129, Liberdade. R$ 20/R$ 60. Duração: 75 minutos. Livre. bit.ly/shownomundodadisney

Teatro

BIANCA TATAMYIA

'Um Dia na Broadway' e 'Cinderella' estreiam em SP

O musical *Um Dia na Broadway* (*foto*), de Billy Bond, reproduz a atmosfera de importantes espetáculos do famoso centro de entretenimento de Nova York, como *Evita, Chicago, Grease, O Fantasma da Ópera* e *Cats*. O musical conta com efeitos especiais, orquestra e um grupo de bailarinos. No elenco, Luiz Pacini, Alvinho de Padula e Titzi Oliveira.

Já *Cinderella*, com direção de dramaturgia de Marcio Yacoff, conta uma das histórias mais famosas da literatura mundial com uma linguagem contemporânea e 37 canções. Os protagonistas são interpretados pelos atores Yasmine Mahfuz e Diego Luri.

Um Dia na Broadway: Estreia sáb. (8). Sáb., 21h; dom., 19h. Teatro Claro. Shopping Villa Olímpia. Rua Olimpíadas, 360, V. Olímpia. R$ 75/R$ 200. Até 30/1. bit.ly/teatrobroadway. Cinderella: Estreia sáb. (8). Sáb., 16h; dom., 15h30. Teatro Claro. Shopping Villa Olímpia. Rua Olimpíadas, 360, V. Olímpia. R$ 75/R$ 200. bit.ly/teatrocinderella

Dos livros para o palco

O poder da música

O Náufrago, adaptação do romance do escritor austríaco Thomas Bernhard, traz a história de três exímios estudantes de piano. Um deles tem sua vida arruinada quando ouve um dos colegas tocar a obra *Variações Goldberg*, de Bach. A adaptação, encenação e direção é de William Pereira.

Estreia: 5ª (13). 5ª, 6ª e sáb., 20h. Sesc Bom Retiro. Al. Nothmann, 185, Campos Elíseos. R$ 20/R$ 40. Até 5/2. bit.ly/teatroonaufrago

Online

A pandemia como pano de fundo

O espetáculo online *Terror e Miséria no Terceiro Milênio – Aquilombados no Oficina* mostra história de um grupo de atores que se preparava para encenar a peça *Terror e Miséria no Terceiro Milênio – Improvisando Utopias*, quando chegou a pandemia. A versão, filmada no Teatro Oficina, usa imagens que mostram um teatro lotado. Direção: Claudia Schapira e Luaa Gabanini.

Estreia 3ª (11). 3ª a dom., 18h e 21h. Grátis. Até 16/1. bit.ly/teatrooficina

História e patrimônio

Viagem no tempo

O CCBB realiza a *Visita Teatralizada ao CCBB: O Banco do Brasil, O Centro Cultural e a Cidade de São Paulo – Uma Viagem no Tempo*. Por meio de quatro personagens (uma vendedora de frutas, um arquiteto, uma fotógrafa e um grupo de choro), teletransportados por uma máquina do tempo e trazidos do século 19, os espectadores passam a conhecer melhor a história da cidade.

Estreia sáb. (8). 11h. Grátis (com reservas: bit.ly/teatrovisitaccbb). Até 29/1

Criança

Confira as principais estreias do cinema e as salas de exibição

Teatro *Férias*

É hora de levar a garotada ao teatro

Há diversas opções de peças para a criançada se divertir neste mês; selecionamos três boas opções em cartaz

VANESSA W. SKILNIK
WWW.BORA.AI

Leve as crianças ao teatro em janeiro! Há muito tempo a cidade não tinha tanta opção de peças infantis em cartaz. Mais sugestões em www.bora.ai.

PIQUENIQUE. A peça conta de forma poética e divertida a história de Greta, que sai pelo mundo com seus quitutes e acaba se encontrando com um tirano dono de uma fábrica de canhões. Na peça, as crianças são apresentadas a temperos diversos.

Sesc Pinheiros. Sáb. (8) e dom. (9), 15h. R$ 40 (inteira). A partir de 3 anos.

HENRIQUE SITCHIN

'O Senhor dos Sonhos', da Cia. Truks: apresentações até fevereiro

MOSTRA CIA. TRUKS. Em janeiro, o Sesc Ipiranga recebe a Cia. Truks para cinco apresentações. Em fevereiro, serão outras quatro.

Sesc Ipiranga. De 9/1 a 27/2. Domingos, 11h. R$ 24 (inteira). Livre.

FESTIVAL DE FÉRIAS. A 34ª edição do festival no Teatro Folha traz sete espetáculos infantis, com sessões diárias, como *Aventuras do Menino Maluquinho* e *O Mágico de Oz*. ●

Shopping Pátio Higienópolis. De 3 a 30/1. 2ª a 6ª, 16h; sáb. e dom., 16h e 17h30. R$ 60 (inteira)

Horóscopo Quiroga

oscar@quiroga.net

A verdade existe
Data estelar: Lua cresce em Peixes

A verdade existe, é real e tu podes ter contato com ela indo além de tuas opiniões e pontos de vista particulares, usando o discernimento para deixar de confundir tuas preferências e aversões com a percepção da realidade maior e mais ampla em que tua presença se insere.

Acontece apenas que o uso do discernimento não se desenvolve espontaneamente em nossa humanidade, mas precisa ser treinado com firme intenção de encontrar a verdade, e não apenas uma confirmação fantasiosa do que previamente tu tinhas determinado que a verdade seria.

A afirmação de que a verdade não existe e de que essa seria apenas um ponto de vista individual é a abominação de nossa época, que prefere se acomodar na preguiça de pensar, determinando que não há nada mais importante do que a existência individual. ●

ÁRIES 21-3 a 20-4

As reflexões profundas, honestas e realistas em que sua alma se envolve neste momento, hão de servir para você se distanciar das pessoas que não acompanham sua evolução, e se aproximar daquelas que são companheiras.

TOURO 21-4 a 20-5

Faça contato, se aproxime das pessoas que representam algo que você quer conquistar, porque se conectar a elas trará algo desse objetivo para mais perto de você. Faça contato, evite ficar ruminando pensamentos a sós.

GÊMEOS 21-5 a 20-6

Você verá que sua mente se entusiasma e lança projetos ao futuro, e isso é muito bom, porque, mesmo que nada de concreto saia disso de imediato, pelo menos você terá aberto uma porta pela qual fluirão recursos.

CÂNCER 21-6 a 21-7

Lance sua mente ao futuro e não se esqueça de verificar o que você fez com os lançamentos do passado, porque aquele futuro de então, é o aqui e agora em que você lê estas linhas, e se prepara para novos lançamentos.

LEÃO 22-7 a 22-8

A primeira reação diante do desconhecido sempre será a apreensão, mas logo em seguida virá a ação que você decidirá em relação ao encontro. Reação e ação são coisas diferentes, uma você não controla, a outra você domina.

VIRGEM 23-8 a 22-9

As conexões sociais que você faça neste momento tendem a adquirir importância ao longo das próximas semanas. Tenha em mente que ditas conexões apresentam pessoas favoráveis, mas também as adversárias. Tudo faz parte.

LIBRA 23-9 a 22-10

Às vezes dá a impressão de que a alma fica fora do melhor da vida, submetida a obrigações em torno das quais não sente nenhum regozijo, muito pelo contrário. Evite desprezar esses momentos, porque também valem.

ESCORPIÃO 23-10 a 21-11

A vida não é feita só de perrengues, mas esses acabam, sempre, adquirindo mais destaque do que os momentos de prazer e regozijo. É possível você começar a se focar mais na arte do bem viver do que nos perrengues.

SAGITÁRIO 2-11 a 21-12

Procure encontrar uma maneira eficiente de colocar ponto final nos perrengues que se alastram há tanto tempo já, que provavelmente você não saberia dizer ao certo como e quando começaram. Tire os perrengues da rotina.

CAPRICÓRNIO 22-12 a 20-1

Prefira a simplicidade, prefira resolver tudo da forma mais óbvia possível, e assim evitará a tendência de sua alma se envolver em raciocínios intrincados tentando explicar assuntos que nem são complicados.

AQUÁRIO 21-1 a 19-2

Amplie sua percepção da realidade, porque muitas coisas que parecem problemas e limitações, só se apresentam assim porque você não consegue encaixar a realidade dentro dos limites que se convenceu serem insuperáveis.

PEIXES 20-2 a 20-3

Por piores que sejam os resultados, tomar iniciativas será melhor do que esperar que o Universo faça a primeira jogada. O atrevimento de seguir em frente com seus planos renderá frutos e fará você crescer de alguma forma.

Ambiente **Descoberta**

Cientistas batizam árvore com o nome de Leonardo DiCaprio

Ator e ambientalista é homenageado com planta de 4 metros de altura e tronco com flores amarelo-esverdeadas

Uma árvore tropical descoberta na floresta de Ebo, em Camarões, foi batizada com o nome do ator Leonardo DiCaprio, comprometido com a preservação da floresta, anunciaram os cientistas do jardim botânico britânico de Kew nesta quinta-feira, 6.

Os pesquisadores de Kew, imensa instalação localizada a oeste de Londres, e seus colaboradores de todo o mundo nomearam oficialmente mais de 200 novas espécies de plantas e fungos.

Entre essas espécies, que vão desde uma planta de tabaco mortal até uma orquídea que cresce em total ausência de luz, se encontra a *Uvariopsis dicaprio*.

Esse árvore de quatro metros de altura com um tronco de grandes flores amarelo-esverdeadas foi descoberta na floresta de Ebo, situada ao norte de Douala, a capital econômica de Camarões.

AÇÃO. Recebeu o nome do ator Leonardo DiCaprio, que em 2020 se uniu à organização Re:wild (um grupo de renomados cientistas conservacionistas) para evitar o corte de mais de 68 mil hectares de floresta para a produção de madeira.

O governo de Camarões anulou essa decisão em agosto de 2020, para satisfação dos ambientalistas que sinalizaram a presença de primatas em risco de extinção nesta floresta virgem.

"Achamos que ele foi crucial para ajudar a impedir o corte da floresta de Ebo", afirmou o pesquisador da Kew Martin Cheek, segundo informações da BBC. ● AFP

QUADRINHOS

Minduim Charles M. Schulz

Recruta Zero Mort Walker

Turma da Mônica Maurício de Souza

O melhor de Calvin Bill Watterson

Frank & Ernest Bob Thaves

BEM PENSADO *"As convicções são mais inimigas da verdade que as mentiras"* **Nietzsche**

Peter Bogdanovich 1939 - 2022

Morre o cineasta que valorizava os grandes mestres do cinema americano

Diretor do clássico 'A Última Sessão de Cinema', ele morreu de causas naturais

Obituário

SANDRO PACE/AP – 23/10/2007

UBIRATAN BRASIL

O cineasta americano Peter Bogdanovich, que se consagrou por filmes como *A Última Sessão de Cinema* e *Lua de Papel*, morreu nesta quinta, 6, aos 82 anos. Segundo sua filha Antonia, ele morreu de causas naturais.

Bogdanovich era considerado um dos mais importantes diretores da Nova Hollywood dos anos 1970, quando também despontaram Martin Scorsese, Francis Ford Coppola, Brian de Palma, entre outros.

Elogiado pela sua persistência em privilegiar os mestres do cinema americano do início do século passado, Bogdanovich era, no entender do estudioso David Thomson, "um valioso crítico de inspiração francesa que insistia no diretor como autor, tanto que muitos americanos começaram a levar os diretores mais a sério por causa do que ele escreveu".

Bogdanovich foi assistente de direção de Roger Corman em *Os Anjos Selvagens* (1966) e foi o próprio Corman quem o incentivou a estrear como diretor em *Na Mira da Morte* (1968).

Logo veio *A Última Sessão de Cinema*, rodado em 1971 e em preto e branco. O filme representa uma sincera declaração de amor ao cinema, ao mesmo tempo em que exibe um retrato melancólico do "american way of life", que então agonizava. O longa estabeleceu em definitivo a reputação de Bogdanovich como grande diretor (cuja carreira entraria depois em declínio), além de garantir o Oscar de coadjuvante para Cloris Leachman e Ben Johnson.

MESTRES. Ele deixou sua marca, porém, como um importante documentarista da chamada Idade de Ouro do cinema americano. Nos anos 1960 e 1970, quando grandes cineastas viviam um ocaso, Bogdanovich foi atrás dos principais, entrevistando-os para documentários que hoje se tornaram clássicos e imprescindíveis.

Na época, os críticos americanos endeusavam cineastas europeus, como Godard e Antonioni, e ele, gravador em punho, buscava os velhos mestres, como Ford, Howard Hawks e Alfred Hitchcock, que praticamente desenvolveram quase tudo da linguagem cinematográfica. ●

CRUZADAS

NA WEB | Jogue as cruzadas estadao.com.br/e/cruzadas

NA WEB | Jogue o sudoku estadao.com.br/e/sudoku

www.coquetel.com.br

São ditadas em desfiles como o SPFW
Deserto, em inglês
Letra da placa de estacionamento
Cidade onde se situa a ponte Golden Gate (EUA)
Bebida como a cachaça
Errar, em inglês
Gaivota, em tupi
Tema de pinturas de Pissarro e Monet
Mosquito transmissor da dengue e zika
Seno (símbolo)
Prato de galinha
Giulia (?), atriz brasileira
(?)-16, avião caça dos EUA
Ar, em inglês
Ciência que usa recursos como o Censo
G
Função do advogado no divórcio
A
Antes, em inglês
Oferenda (Cand.)
Cheio de (?): presunçoso
M
Letra dos produtos da Apple
Posição de LeBron James, no basquete
Marcus (?), jogador sueco
Theatro (?), prédio histórico do RJ
Designação do pacote mais barato de um serviço
"(?) Luna", telenovela juvenil da Disney
Instituto de Cartografia Aeronáutica (sigla)
O passado (fig.)
Parente que mima as crianças (fam.)
Significa "demais", na fala do gaúcho
A natureza de quem tem vários amigos
Moeda da Turquia
(?)-Caras, antagonista do Batman (HQ)
Não gostei; detestei
Única letra a receber o acento grave
Escola militar de Resende (sigla)
Ctrl + (?), atalho do Windows (Inform.)
Em + uma (Gram.)
(?) Faria, repórter esportivo
Grande ave da América do Sul
Floresta (?), maior selva tropical do mundo
O rock do My Chemical Romance
Cidade natal de Prudente de Morais
Instituto de Relações Internacionais (sigla)
Critério para aposentadoria
A nota ideal na prova
Relativo ao ramo da Estatística usado em cálculos de seguros

BANCO 3/air — ati — err. 4/lira. 5/afore. 6/desert. 8/atuarial — paisagem.

Nível Médio

		9	3		7	8		
		1				4		
2	3						5	9
6				7				5
			6		9			
5				4				3
9	4						7	8
		8				6		
		5	7		6	3		

SOLUÇÕES

4	5	9	3	1	7	8	2	6
8	6	1	9	2	5	4	3	7
2	3	7	4	6	8	1	5	9
6	1	4	2	7	3	9	8	5
7	8	3	6	5	9	2	4	1
5	9	2	8	4	1	7	6	3
9	4	6	1	3	2	5	7	8
3	7	8	5	9	4	6	1	2
1	2	5	7	8	6	3	9	4

CAÇA-PALAVRAS *Nesta seção, todos os dias, um jogo diferente para você*

www.coquetel.com.br

Procure e marque, no diagrama de letras, as palavras em destaque no texto.

Quem eram os piratas?

Também chamados **CORSÁRIOS**, os piratas eram homens que viviam fora da lei e atacavam navios para **SAQUEAR** as cargas e comerciá-las ilegalmente. A ação dos ~~**PIRATAS**~~ era frequente entre os séculos XV e XVIII, sendo o mar do **CARIBE** muito visado para o saque a **NAVIOS** espanhóis que transportavam **TESOUROS** do México para a Europa. Os piratas usavam navios de pequeno **PORTE** para atacar embarcações muito maiores. Além de saquear a **CARGA**, muitas vezes tomavam posse da embarcação para uso próprio ou comércio, também sequestravam **PASSAGEIROS** e tripulação em troca de **RESGATE**. As regras entre os piratas eram muito **SEVERAS**. Um pirata que roubasse a **COTA** de outro pirata poderia ser punido com a morte. Mulheres não participavam da atividade, mas houve casos em que algumas mulheres piratas se vestiram como **HOMENS** e se misturaram à **TRIPULAÇÃO**. No início do século XIX, as marinhas dos Estados Unidos, França e Grã-Bretanha deram fim à pirataria. Hoje em dia, o termo em português é usado em sentido **FIGURADO** para designar crimes de **EXTORSÃO**, roubo de bens alheios e reprodução de cópias não autorizadas de produtos que são protegidos por direitos autorais.

S	O	T	B	S	H	Y	R	M	R
I	Ã	B	O	E	E	T	P	N	N
C	S	I	T	V	B	F	I	S	H
B	R	T	T	E	D	B	R	S	C
E	O	R	T	R	R	I	A	E	O
I	T	N	C	A	S	L	T	G	D
T	X	M	O	S	R	T	A	E	A
T	E	I	R	I	E	P	S	N	R
A	N	I	S	C	M	O	S	L	U
N	O	B	A	E	E	R	O	T	G
N	L	S	R	N	T	T	T	N	I
F	C	O	I	T	D	E	N	A	F
T	E	R	O	N	M	S	S	N	M
R	H	I	S	S	C	C	A	H	T
I	S	E	Y	R	O	S	O	I	T
P	A	G	D	A	B	G	O	T	T
U	D	A	F	N	M	H	D	N	A
L	E	S	I	T	A	M	E	N	O
A	M	S	A	Q	U	E	A	R	R
Ç	G	A	L	A	L	M	N	C	D
Ã	D	P	R	A	G	R	A	C	T
O	A	N	D	H	B	F	M	S	N
F	E	T	A	G	S	E	R	F	A
O	S	H	N	A	H	C	R	R	V
R	O	H	O	M	E	N	S	S	I
R	L	O	T	E	T	L	E	Y	O
L	E	T	E	S	O	U	R	O	S
G	R	M	I	T	O	N	E	S	S
M	S	C	C	A	R	I	B	E	A

Solução

ACERVO DAVE GROHL

PILAR OLIVARES/REUTERS – 29/9/2019

Literatura *Biografia*

Dave Grohl une vida pessoal e carreira em livro

Líder do Foo Fighters diz que foi 'empurrado' a escrever as memórias quando percebeu que a pandemia ainda iria durar muito tempo

ELISABETH EGAN
THE NEW YORK TIMES

Cheira a um grande sucesso a forma com a qual um músico se torna um autor de best-sellers? Para Dave Grohl – vocalista do Foo Fighters, ex-Nirvana –, a evolução começou em um lugar improvável. "Quando a pandemia chegou, de repente fiquei sem nada para fazer e isso me assustou muito", ele disse em uma entrevista por telefone, em outubro passado, sobre *O Contador de Histórias – Memórias de Vida e Música*, que a Intrínseca lança nesta sexta, 7. "Entrei em pânico e abri uma página no Instagram chamada @davestruestories, e comecei a escrever neste formato de conto." Grohl fez uma lista de experiências que queria explorar, incluindo "tocar com Bowie ou Prince", sua audição para o Nirvana, a inesperada parceria de poucas horas com Iggy Pop e quando foi atingido na cabeça por um taco de golfe quando criança.

"Assim que percebi que a pandemia iria durar um tempo, chamei meu empresário e disse: 'Hei, talvez seja a hora de escrever um livro'", lembrou. A experiência não foi muito diferente do que ele vem fazendo há mais de três décadas. "Quando você faz um disco, você tem uma coleção de músicas. Você começa a gravar. Você começa a ouvir o tom do álbum, e então é uma questão de encontrar a sequência perfeita do começo ao fim. Foi o que aconteceu enquanto eu escrevia essas histórias: comecei a perceber qual era a primeira música, qual era a última música, qual era o lado A, qual era o lado B, o que eu precisava, o que eu não tinha, o que eu tinha demais", afirmou o vocalista.

MEMÓRIAS. Eventualmente, Grohl teve que fazer as pazes com o fato de que suas memórias não podiam acomodar todas as anedotas que ele queria incluir. "Estava com 350 páginas e nem havia mencionado o Foo Fighters ainda, uma banda em que estou há 26 anos", ele disse, acrescentando: "Quando você está fazendo uma grande panela de chilli, pode sentar-se ali despejando temperos o dia todo. Mas, em algum ponto, você só precisa parar e deixar cozinhar."

Com *O Contador de Histórias*, Grohl parecia genuinamente feliz por se encontrar neste novo papel de autor – e, quer ele perceba ou não, ele agora tem uma sabedoria sólida para oferecer aos seus pobres companheiros de escrita. Seu mantra musical, "Nunca apague, sempre grave", também se aplica ao campo literário, onde a autoedição é uma assassina infalível da criatividade.

"Há um velho ditado: não nos aborreça, vá para o refrão", disse Grohl. "Porque, com qualquer música, você quer manter o ouvinte envolvido. E eu imagino que seja a mesma coisa quando se trata de escrever. Mas, dito isso, que eu sei? Eu nunca fiz isso antes!", afirmou Grohl. ● TRADUÇÃO LÍVIA BUELONI GONÇALVES

MARK J. TERRILL/AP – 2/9/1993

1. Dave Grohl quando jovem em reprodução do livro

2. O músico com o Foo Fighters em show no Rock in Rio em 2019

3. Grohl posa entre Krist Novoselic e Kurt Cobain em premiação concedida à a banda Nirvana em espetáculo da MTV em 1993

Trecho

Quando começou a nascer o Foo Fighters

____ Um dia, dirigindo o meu carro alugado (*na Irlanda*), manobrando-o por valas e sulcos profundos de uma estrada de terra no meio do nada, avistei um rapaz pedindo carona a distância. Cabelo longo e ensebado, casacão largo demais. Estava na cara que era roqueiro e, estando a quilômetros da cidade mais próxima, precisava muito de uma carona para o seu destino. Chegando mais perto, decidi que seria caridoso e o levaria comigo, até que vi algo que me fez mudar de ideia.

Ele usava uma camisa com a foto do Kurt Cobain.

Uma onda de ansiedade me atingiu como uma descarga de cadeira elétrica e coloquei o pé no acelerador com a cabeça baixa, rezando para não ter sido reconhecido. Minhas mãos tremiam, e fiquei com a sensação de que iria passar mal, sentindo tontura e a iminência de um debilitante ataque de pânico. Lá estava eu, tentando com todas as forças desaparecer no canto mais remoto que pude achar, querendo entender como fazer para consertar uma vida virada de cabeça para baixo meses antes, e surgia o rosto do Kurt para me encarar, quase como um alerta de que não importava para onde eu corresse, ainda não seria o suficiente para escapar do passado.

Foi naquele momento que tudo mudou.

O Contador de Histórias
Autor: Dave Grohl
Trad.: A. Raposo, J. Biaggio, L. Alves
Editora Intrínseca
416 páginas
R$ 59,90 (impresso)
R$ 39,90 (e-book)